Diário de Lisboa

ANO 62.º n.º 21 082
Fevereiro 1983
Sexta-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"The Washington Post" confirma

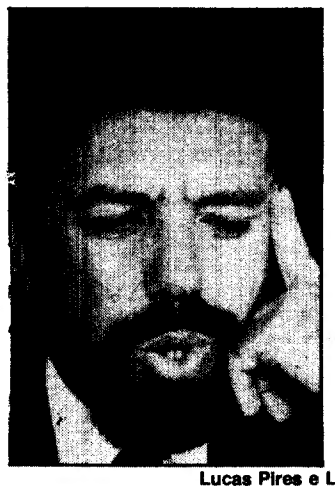
Cessar-fogo entre Luanda e Pretória

Pág. centrais

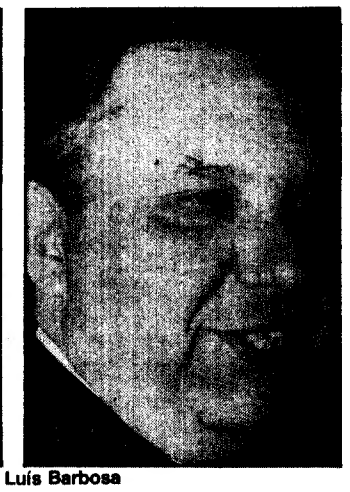
CDS: Lucas Pires corta "relações políticas" com Luís Barbosa

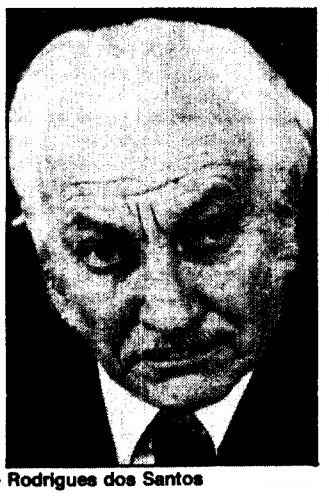
Congresso da sucessão começa hoje à noite

Pág. 5



Lucas Pires e Luís Barbosa





Nascimento Rodrigues e Rodrigues dos Santos

Nuno Rodrigues dos Santos presidente honorário?

Nascimento Rodrigues é o terceiro homem do PSD na "troika de notáveis"

Pág. 6

Pescadores não querem subsídio do Governo

Mais de vinte barcos mantêm bloqueada fronteira do Guadiana

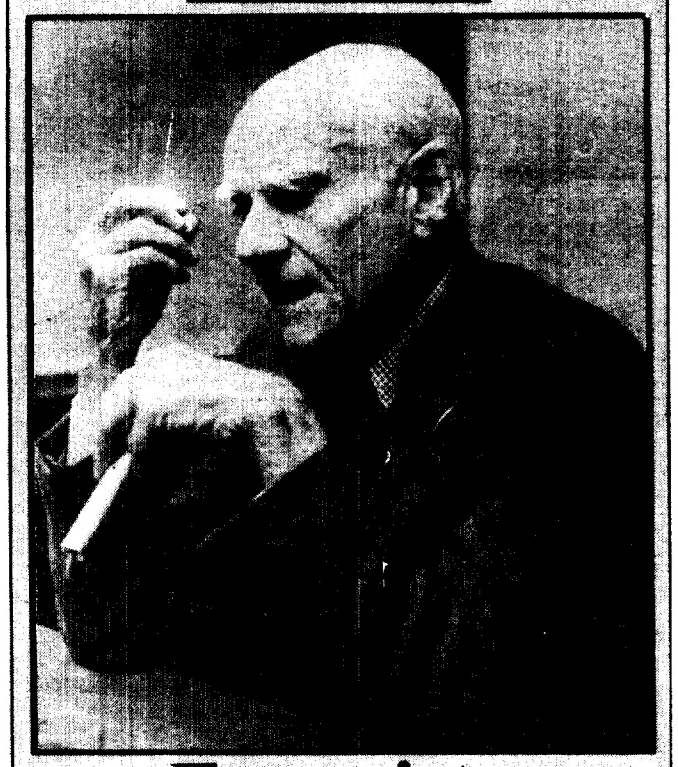
A fronteira de Vila Real de Santo António continuava bloqueada ao fim da manhã por centenas de pescadores que impediam a circulação dos «ferries» no rio Guadiana. A autorização de concessão de um subsídio de cinco mil contos para os pescadores desocupados desde Janeiro não satisfaz as suas principais reivindicações, razão por que nenhum deles ontem preencheu os respectivos papéis, permanecendo nos barcos que cercam o local de atracação dos «ferries» saídos de Ayamonte. Desde ontem de manhã que centenas, mesmo milhares de turistas, esperam que a situação se resolva para viajarem para os dois lados. O Governo português enviou ontem mesmo a contraproposta para um acordo de pescas com a Espanha que, no fundamental, repete as posições da proposta inicial.

Pág. 9

Rodoviários rejeitam teoria das sucessivas falhas humanas nos acidentes com "laranjas"

Pag 7

No Sete Ponto Sete de amanhã

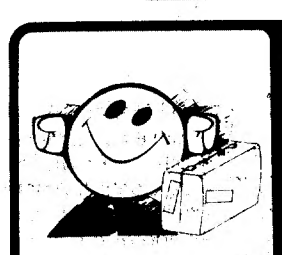


Entrevista com Moravia

Numa entrevista em exclusivo para o Sete Ponto Sete, o escritor italiano Alberto Moravia explica como trabalha e fala da sociedade contemporânea. «Eu não **procuro** temas, **acho-os...**», diz Moravia, um autor que marcou boa parte dos leitores da «resistência» portuguesa e que hoje, como diz Lourdes Féria, que o entrevistou, se mostra «um académico moderno».

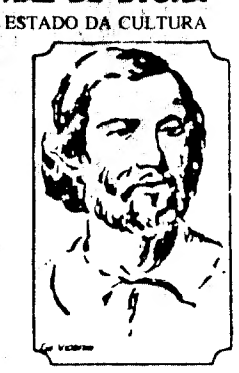
Quem é Arafat?

Yasser Arafat, líder da Organização de Libertação da Palestina... quem é este homem, célebre e no entanto desconhecido? Eric Rouleau, o jornalista do «Le Monde» que acompanhou esta semana em Argel as sessões do «Parlamento» palestiniano, traça, em exclusivo para o «DL», o retrato do guerrilheiro que raramente terá disparado um tiro, e que é antes de mais um diplomata que parece não ter ideologia.



GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
aquela máquina na EUROPA!
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO E MAIS PRÉMIOS! CONSULTE OS JORNAIS CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

CCE CENTRO CULTURAL DE EVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA • TEL. 57 38 31
AUTO DA ÍNDIA
de **GIL VICENTE**
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE — 21.45 h
Amanhã — 16.00 e 21.45 h
Domingo — 16.00 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA



CEP
CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- LINGUAGEM BASIC EM COMPUTADOR
- CONTABILIDADE/GESTÃO
- FISCALIDADE
- TOPOGRAFIA
- DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
- DESENHO PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RUA BRAANCAMP, 12, 4.º-Dt.º
TELEF.: 53 85 60 — 1200 LISBOA
(Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta Empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/02/83.

CONCELHO DE SEIXAL: Arrentela (Cavadas), Amora (Correr d'Água, Páscoa).
Das 9 às 16 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Santana (Pedreiras)
Das 8.30 às 15 horas.
Santana (Duas Irmãs)
Das 8 às 11 horas.

Almada, 14/02/83.

José Resende Nascimento

entrevista

Valentin Vdovine:

Venho de coração aberto para incrementar a cooperação entre os nossos países

Cinquenta e cinco anos de idade, casado, três filhos, quatro netos, homem de aspecto jovem, com vasta experiência do mundo, o novo embaixador da URSS em Portugal, Valentin Vdovine, mostra-se realmente interessado no povo português, na nossa cultura, no nosso país. Portugal é o quarto país onde exerce funções de embaixador, depois do Chade (foi ele quem inaugurou as relações diplomáticas plenas entre a URSS e aquele país africano, em 1965) do Laos e de Moçambique. Antes disso, tinha sido conselheiro da Embaixada soviética em Paris, onde permaneceu seis anos. A carreira diplomática abriu-se para Valentin Vdovine, depois de alguns anos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Moscovo, onde trabalhou como responsável para o Sueste Asiático e como director dos Assuntos Culturais.

«A literatura portuguesa tem grande divulgação entre nós»

A entrevista que nos concedeu (a primeira que dá a um órgão de comunicação social portuguesa, como embaixador da URSS em Lisboa) foi naturalmente dominada por um grande tema – a cooperação entre Portugal e a URSS – e por um breve comentário sobre a África Austral.

«Estou muito contente por ter sido nomeado embaixador em Portugal, um país que, do ponto de vista dos princípios, nada separa da URSS. Portugal é um país de uma cultura antiga e muito rica, pela qual temos grande interesse – ex: a arquitectura, na qual já reparei – a literatura, etc. A vossa literatura é, aliás, muito divulgada na URSS. Conhecemos, evidentemente, Camões, mas conhecemos também a literatura do século passado e a de agora. Há muitas traduções de obras portuguesas em várias línguas soviéticas, além do russo, e as tiragens alcançam, no caso da poesia, dezenas de milhares de exemplares, e centenas de milhares, para as outras obras literárias», começou por nos dizer o embaixador Vdovine.

O embaixador acrescenta que, nas semanas que ficou em Moscovo, depois de ter saído do Maputo e de aguardar a vinda para Lisboa, teve a preocupação de ler algumas obras portuguesas traduzidas para Russo.

As primeiras impressões que Vdovine recolheu de Portugal foram as melhores.

A este respeito, diz-nos ele:

«Pretendo, por este meio, exprimir o meu reconhecimento às autoridades oficiais pelo amigável acolhimento que nos dispensaram (à minha mulher e a mim) desde o momento em que descemos do avião. Quero acrescentar que já durante a fase preparatória das credenciais e por altura da minha apresentação ao Sr. Presidente da República, tudo correu da melhor maneira, com bastante rapidez.»

De coração aberto

A principal questão que nos levou a solicitar a entrevista com o novo embaixador soviético foi a de sabermos quais as perspectivas das relações de cooperação, nos mais diversos níveis, entre Lisboa e Moscovo.

Ficou-nos a certeza de que, da parte soviética, não existem quaisquer reservas e de que se verifica uma total abertura para o nosso país. É isso, aliás, o que se deduz claramente da resposta pronta do embaixador:

«Vim aqui cheio de boa vontade e com o coração aberto, mandatado pelo governo soviético, para trabalhar pelo incremento das relações entre os nossos países, em todos os domínios da cooperação: comercial, económico, político, cultural, etc. Após a revolução do 25 de Abril e o reatamento das relações diplomáticas entre os nossos países, o balanço da nossa cooperação é francamente positivo. O Presidente da República Portuguesa visitou o nosso país, e houve visitas de ministros dos Negócios Estrangeiros portugueses à URSS. Por outro lado, grupos turísticos, artísticos e desportivos têm viajado de Portugal para a URSS e vice-versa. Temos duas associações (a de Portugal-URSS e a da URSS-Portugal) que se têm desempenhado bem da sua missão de aproximação entre os dois povos e de intensificação do conhecimento mútuo e reforço da amizade – bem natural – entre os dois países.»

Perguntámos depois, se no actual contexto de tensão internacional, as relações luso-soviéticas não poderiam ser afectadas.

«Essa tensão, que infelizmente existe, não deve ser obstáculo para o ulterior desenvolvimento das nossas relações nos mais diversos domínios» – afirmou. Pelo contrário, reforçando os seus laços de amizade e colaboração, a URSS e Portugal podem dar um contributo próprio para o desanuviamento, o desarmamento e a melhoria do clima internacional em geral.»

O gás e os barcos

Uma questão da cooperação luso-soviética muito falada ultimamente é a do gás que, conjuntamente com a Espanha, Portugal se proporia adquirir à URSS.

O embaixador respondeu-nos que nada sabe a esse respeito Contudo, referiu que, no tocante aos demais países euro-ocidentais interessados na aquisição do gás da URSS, tudo está a correr pelo melhor. Pela nossa parte, referiremos a notícia vinda a lume esta semana que dava conta do grande avanço do projecto em execução (50% dos trabalhos do gasoduto estão já completados).

Para o embaixador Vdovine, este projecto é um «exemplo de cooperação económica entre Estados de diferente sistema económico-social». E acrescentou:

«Houve, a certa altura, tentativas para impedir a realização normal do projecto mas essas tentativas falharam. Segundo tudo faz prever, os planos preestabelecidos serão cumpridos».

Continuando a abordar a questão da cooperação entre a URSS e Portugal, o embaixador referiu-se especificamente ao intercâmbio comercial:

«Nesse domínio, há já certos resultados positivos. Cheguei agora de Moscovo e vi os barcos construídos pelos operários e engenheiros portugueses e que estão a ser utilizados pelos serviços soviéticos de transportes. Devo dizer que se trata de bons barcos, de indiscutível qualidade. Também pude constatar como são apreciados no meu país os diversos produtos da indústria ligeira portuguesa, que têm êxito assegurado junto dos consumidores soviéticos. Por sua vez, Portugal tem adquirido diversos produtos na URSS (há tractores soviéticos a trabalhar nos campos portugueses). O nosso intercâmbio comercial é mutuamente vantajoso, e, pela parte da URSS, há todo o interesse em desenvolver a cooperação com Portugal.»

– E, no domínio cultural, como estão as relações soviético-portuguesas?

«Nesse domínio não há limites – respondeu-nos. Há muita coisa interessante que podemos mostrar aqui, no tocante aos mais diversos campos da arte. A URSS poderá igualmente convidar delegações portuguesas que levem a cultura antiga e contemporânea do vosso país ao contacto directo com o público soviético».

Entusiasmado com o que já conhece do nosso país, o embaixador Vdovine fala-nos da beleza natural de Portugal, capaz de impressionar este infatigável viajante, que conhece 75 países diferentes.

Viver em paz

Provindo de Moçambique, o novo embaixador soviético entre nós tem grande experiência dos problemas da África Austral, região que conhece bem. A problemática da ponta meridional do chamado continente negro é-lhe bastante familiar: os anos que demorou na Embaixada no Maputo, a sua acção nas negociações entre a URSS e o Zimbabwe para o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois Estados, o seu conhecimento directo de vários países da área, tudo isso justifica a nossa afirmação.

No entanto, falando sobre a situação da África Austral, Vdovine deu-nos uma resposta tipicamente diplomática: muito certa, inegavelmente correcta, mas bastante lacónica e geral:

– Acho que certas forças estrangeiras procuram criar nessa zona condições difíceis para o desenvolvimento dos jovens Estados independentes. Creio que esses países escolheram a sua própria via de desenvolvimento, pelo bem-estar dos seus povos, para um progresso económico, social e cultural rápido e eficaz. Do que eles agora necessitam é de duas coisas fundamentais: 1 – que os seus amigos lhes prestem maior ajuda para o desenvolvimento económico, social e cultural; 2 – que os seus inimigos os deixem trabalhar em paz. Só assim poderá haver tranquilidade na região, e a paz entre todos os Estados dessa parte da África.»

À despedida, uma última observação, colhida ao longo dos escassos dias que mediaram entre a sua chegada a Portugal e a entrega das credenciais: «Durante esses dez dias, pude ouvir o fado e assistir a danças populares. Desnecessário será dizer que gostei mesmo. E não perdi também a oportunidade de provar os vossos belos vinhos e os queijos portugueses».

Uma primeira impressão de turista, aguardando os árduos trabalhos da diplomacia.

Entrevista conduzida por Alice Nicolau
Fotos: Rui Pacheco

política de A a Z

Um congresso cinzento

No vida política portuguesa tem havido lugar para o desencanto e para a esperança, para o basismo e para o messianismo, para os planos a longo prazo e para as improvisações súbitas, para o frio cálculo e para o férvido impulso, para as persistências amadurecidas e para as ligeiras versatilidades. Não nos surpreenda, portanto, a alternativa da morte e do renascimento de uma «Aliança Democrática», fórmula de coligação eleitoral e de partilha do «poder-de-Estado», sem a qual nem o PSD, nem o CDS terão qualquer probabilidade de serem Governo neste País. A não ser, claro – tal é a clareza das alianças escuras –, que o Partido Socialista lhes lance a mão protectora, paternal, solidária.

Mas para quem se recuse a aceitar tal hipótese, e apesar das declarações que se sucedem e generalizam no campo dito social-democrata, é compreensível que o CDS aposte, insistentemente, desesperadamente, no renovar da «coligação AD». Sem AD, a AD desfeita, o partido do Centro Democrático e Social, como, aliás, um dirigente seu já afirmou, poderá mais facilmente cair nos 7/8 por cento de resultados eleitorais do que subir aos 20 por cento. Verificados os resultados das eleições autárquicas não tem o CDS outra possibilidade que a de cantar uma vitória relativa. Vitória no seio da «aliança AD». Sucesso em relação ao PSD, seu parceiro de coligação.

A demissão e o silêncio de Diogo Freitas do Amaral surpreendeu o CDS e se o não deixou na situação trágica de orfandade política que há dois anos ferira, irremediavelmente, o PSD, abalou, profundamente um partido, que, na consciência da maior parte dos elementos activos, era mais pequeno que o seu chefe. Reconhecia-se a Diogo Freitas do Amaral uma estatura política que se avantajava ao partido, uma projecção pessoal que no partido não cabia já. Era a «campanha» promocional para a candidatura à Presidência da República, mas era mais, e menos, do que isso: era um complexo de inferioridade de alunos perante o professor, era o reconhecimento de um temperamento e de uma autoridade.

Nem Vítor Sá Machado, nem Rui Pena, nem Rui Olveira, nem Basílio Horta, nem Anacoreta Correia, nem Lucas Pires – e à partida ninguém pensava em Luís Barbosa, e todos os dirigentes receavam um Adriano Moreira – tinham «perfil» (como por aí se diz, para fugir à coragem de directamente escolher) e peso no partido e para o exterior do partido que garantisse uma sucessão natural de Diogo Freitas do Amaral. A discreta atitude deste, o seu silêncio, o abandono do Governo, o respeito reverencial pela sua decisão nas fileiras do CDS, congelaram uma situação, mas não facilitaram a solução. O CDS hesita entre «uma substituição» e a criação de uma situação de interinidade, entre uma nova caminhada e um compasso de espera. Na «base» espera-se o regresso de Diogo Freitas do Amaral. O «sucessor» do presidente do CDS arrisca-se a ser um pseudónimo ou o protagonista, voluntário ou involuntário, de uma «viragem» do partido.

E neste embaraço, entre uma redefinição do partido e a assunção de um justo posicionamento no quadrante político, o CDS inclina-se – o congresso o confirmará ou não – para uma solução cinzenta. Luís Barbosa o disse: «O povo português talvez esteja carecido de personalidades cinzentas que ponham o preto no branco».

Para a presidência do CDS, afastado da corrida um Basílio Horta, avança um gestor calmo, e sem brilho, obstinado, mera sombra política, que não rejeita que o considerem «uma personalidade cinzenta», mas que promete, no partido, pôr «o preto no branco».

E Francisco Lucas Pires? Há quem admita que possa dominar ou surpreender o congresso do CDS, com algumas belas frases. O ministro da Cultura conquistou simpatias, forjou cumplicidades, ganhou admiradores. Os seus ditos de espírito são gabados. Elogiada a sua desenvoltura. Mas é homem para não se conformar com a estreita esperança de uma repetição da «Aliança Democrática» ainda que negociada a prazo, e pragmaticamente, para assegurar uma vitória eleitoral. Um admirador de Lucas Pires em seu nome próprio, e ao que supomos conhecedor das ambições do jovem dirigente do CDS, dirigiu-lhe palavras de incitamento: «Esqueça a AD, Lucas Pires. Enterre o passado. Jogue o seu talento no futuro. Abra os horizontes de um novo Portugal».

Não falta por aí quem sonhe com um novo partido. E, para muitos, seria agradável que com um Freitas do Amaral, ou um Lucas Pires, se constituísse uma corrente liberal conservadora dialogante com o Presidente da República, cooperante com a corrente «eanista». Para muitos o PSD está condenado. E face a um PS «social-democratizado», nãm tem razão de existir. Com Francisco Pinto Balsemão regressado ao jornalismo, à despreocupação liberal e ao sorriso, agiutinar-se-ia, para regalo de uns quantos, uma pequena ASDI. O partido liberal conservador e os «reformadores eanistas» alternariam no **poder** *com o PS. O PCP apoiaria na medida do possível os «reformadores eanistas» e seria dura oposição relativamente aos «liberais conservadores». A um Presidente da República social--democrata (1985) sucederia um Presidente da República «reformador eanista» (1990).*

E o CDS?

Não será, por muitos dias, enigmático o seu destino. Ou Luís Barbosa ascende a uma presidência cinzenta, e se irá desdobrar em esforços por remendar e reconstituir a «coligação eleitoral», ou as urnas vão responder à dúvida que se coloca a muitos aderentes e apoiantes do CDS: qual é o apoio que a «direita», designada por «centro», tem no País?

Mas o Congresso do CDS poderá inclinar-se para uma clarificação. Não está excluído que prefira um posicionamento claro como «direita política». Que o «restauracionismo» seja definido com rigor, com audácia, com clareza. E que o «liberal» Francisco Lucas Pires, na oposição a Luís Barbosa, seja significativamente ultrapassado por Adriano Moreira. As movimentações a seu favor nas periferias do CDS, e mesmo em meios lisboetas, adquiriram um maior volume desde que se evidenciou o afastamento, talvez só táctico, de Francisdo Lucas Pires, na corrida para a presidência do CDS. Mesmo num organismo de direcção colectiva, e a par da «personalidade cinzenta» que é Luís Barbosa, é evidente que a experiência, a cultura e a inteligência de Adriano Moreira acabarão por se impor.

Certo é que há quem diga, à luz da experiência salazarista e marcelista, que Adriano Moreira tem propensão para destruir e para se destruir. Aqueles dias no Aljube de Lisboa deixaram-lhe marcas e na «viragem» ficou sempre mal com a sua juventude. Profissionalizou-se no «bom senso ordeiro». A sua visão do mundo é hoje conservadora. No CDS não acentuará os «regressos», mas procurará apoiar-se nalguma Igreja e em muita Nato, para apressar a «restauração».

Para que em Abril renasça o «25 de Abril»

Blasco Hugo Fernandes

FAZER o ponto de uma dada situação, tomar o pulso de uma realidade social e económica é de uma grande utilidade, pois permite avaliar os efeitos de uma política, testando esta por aqueles, assim como as perspectivas que eventualmente ofereça uma orientação geral da economia e da sociedade, um determinado projecto sociopolítico. Como eixos de reflexão apresentamos alguns indicadores referentes ao nível de vida, geralmente utilizados neste tipo de análise e nos respectivos confrontos entre nações da mesma ou de outras localizações geográficas, de idêntico ou de diverso sistema social de produção. Esses dados levam-nos à conclusão, com iremos ver, de que «algo vai mal neste reino de Portugal».

Os indicadores sociais e económicos...

Sem entrarmos em linha de conta com a qualidade dos serviços de saúde, com a sua implantação a nível nacional, com as condições de real acesso de toda a população àquelas instituições de saúde pública, com a eficácia destas e com outros elementos definidores da situação em que neste aspecto se acha a população portuguesa – factores que só por si revelam o âmago deste problema – podemos afirmar que Portugal se encontra desfasado relativamente à quase totalidade dos seus parceiros europeus quanto aos indicadores normais de saúde. Assim, por exemplo, o número de habitantes por médico é entre nós de 700 [1] (1977) enquanto que nos países industrializados de economia de mercado aquele indicador tem o valor médio de 620. Naquela mesma data, o número de pessoas por cada activo de enfermagem era no nosso país de 500 quando a média nas restantes nações citadas era de 220.

Ainda dentro deste mesmo campo podemos verificar o relativo atraso em que vivemos recorrendo a outro índice de nível de vida – a mortalidade infantil (número de mortos no 1.º ano de vida por 1000 nascimentos). Em 1979 a cifra correspondente a Portugal era de 26‰ e nas economias de mercado industrializadas de 13‰ , em termos médios. Portugal é na Europa o país onde mais crianças morrem com idade inferior a 1 ano.

Se nos socorrermos de outros indicadores de natureza social constatamos idêntica situação de inferioridade em relação à generalidade das nações europeias. Com efeito, em 1980 a capitação do consumo privado, expressa em dólares, foi em Portugal das mais baixas do continente (1790 dólares=160 mil escudos, em números redondos). Entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) apenas a Jugoslávia e a Turquia tiveram naquela data um consumo inferior. Análoga posição ocupamos no que se refere ao número de aparelhos telefónicos por 1000 habitantes que, no nosso país, é de 132 quando nos demais membros daquela Organização este indicador ultrapassa os 300, com excepção da Irlanda, da Grécia e da Espanha, além dos dois países atrás citados. Não se altera significativamente o nosso lugar no contexto da OCDE no que diz respeito à cifra de televisores e de automóveis de turismo por 1000 habitantes.

Se deslocarmos a nossa atenção para outras áreas sociais, tal como por exemplo para a educação, grau de alfabetização e de participação dos diferentes grupos etários nos respectivos níveis de ensino, infere-se que o nosso país priva o acesso ao ensino e à educação a uma boa parte da população portuguesa, impedindo a sua realização individual integral e diminuindo o seu contributo qualitativo na edificação da sociedade. Em 1979, por exemplo, a taxa de analfabetos maiores de 14 anos era de 23 por cento, fenómeno este que já se não encontra na maior parte dos países europeus. Os dados estatísticos referentes a 1976 mostram que nesta data não existia analfabetismo em nenhuma nação industrializada de economia de mercado.

No campo económico é igualmente débil e subalternizada a colocação de Portugal no contexto internacional. A isso se devem em boa parte as ressonâncias sociais negativas a que nos referimos anteriormente. Reportemo-nos à produção e ao consumo de energia, à evolução do produto agro-alimentar «per capita» ou ao produto nacional bruto por habitante e deparamos sistematicamente com uma situação de menoridade para o nosso país. Não existe nisto qualquer fatalismo: tanto o fraco desenvolvimento económico como as suas inevitáveis consequências sociais fragilizadas para a maioria da população são fruto de condições concretas, de causas objectivas, inscritas numa política económica e social que norteou o país durante quase meio século. O problema que ora se levanta é o de saber se o poder político e a política (as forças que o compuseram e a concretizaram) que dirigiram os destinos do país nos últimos três anos tiveram (ou têm) capacidade para substituir este passado, que é também presente, por um futuro oferecendo bem-estar ao conjunto da população portuguesa, um padrão de vida digno da época em que vivemos.

...A reclamar novo rumo...

E a resposta só pode ser negativa, exactamente porque esse poder e a orientação seguida por ele colocaram (deixaram) o país numa situação de crise aguda afectando particularmente os que vivem dos rendimentos provenientes do trabalho. Na verdade, essa política não susteve o aumento do custo de vida, nem o equilibrou, em termos generalizados, com uma equivalente subida dos salários. De Janeiro-Novembro de 1981 a

Continua na pág. 6

ponto a ponto

MENGISTU Mariam, presidente do Conselho Administrativo Militar Provisório (CAMP) e da Comissão para a Organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia (COPTE), recebeu, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, que prossegue hoje a sua visita àquele país. No decorrer das conversações realizou-se uma troca de opiniões respeitantes às questões do reforço das ligações entre a COPTE e o PCP, e debateram-se «questões do desenvolvimento dos processos revolucionários na Etiópia e em Portugal», assim como problemas internacionais.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação protestou contra «as acções irresponsáveis que atentam contra a segurança de todos os portugueses», a propósito da recente presença no Tejo de um submarino da NATO. Assinado pelo seu núcleo de Almada, o CPPC difundiu um comunicado em que diz que a visita daquele navio levantou de novo a questão dos perigos do trânsito das armas nucleares. O CPPC adita à ameaça que essa presença implicará em caso de conflito a de um «acidente com armas ou engenhos nucleares de propulsão de navios».

O Secretariado Nacional do MDP/CDE reúne-se no fim-de-semana para preparação da próxima campanha eleitoral. O MDP/CDE não discutiu ainda com o PCP o número de candidatos que terá nas listas da APU, apesar de terem decorrido «de modo muito satisfatório» as reuniões efectuadas até agora com aquele partido. O Secretariado conta que da reunião deste fim-de-semana resulte já «um quadro muito aproximado dos candidatos do MDP que, em definitivo, integrarão as listas da APU».

REGRESSOU da República Popular de Moçambique, onde esteve de 10 a 17 do mês corrente a convite da Frelimo, Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP. Carlos Costa teve encontros com o presidente Machel, durante os quais se efectuou uma troca de informações sobre a situação nos dois países, na África Austral e sobre a actividade dos dois partidos. Em nome dos comunistas portugueses Carlos Costa exprimiu a solidariedade militante do PCP à luta pela defesa da integridade territorial de Moçambique.

Foram tratadas questões da cooperação entre os dois partidos em vários domínios. Carlos Costa teve conversações com Mário Machungo, membro da Comissão Política do P. Frelimo e encontrou-se com outros dirigentes daquele Partido.

A Juventude Socialista da Madeira mantém ainda por definir a sua posição em relação ao Congresso Nacional da organização disse um dos seus dirigentes. José Vieira referiu que os delegados madeirenses são eleitos hoje «realizando-se uma reunião com militantes, durante a qual serão abordadas questões relacionadas com o Congresso». Um dirigente madeirense da JS acrescentou que se aguarda o envio das moções que serão apresentadas pelas suas linhas que «estarão em confronto».

A engenharia militar vai colaborar com as autarquias de sete concelhos do Norte na abertura e melhoria de 30 500 quilómetros de estradas e caminhos. O programa elaborado nesse sentido para o ano corrente foi objecto de uma reunião do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, com os directores da Arma de Engenharia, brigadeiro Estorninho, e do Serviço de Obras do Exército, brigadeiro Wilton Pereira. A reunião fez o balanço dos meios humanos e materiais mobilizados para as acções já em curso e verificou a conformidade destas com o projecto.

A Câmara Municipal de Seia vai promover um processo de geminação com uma cidade de Israel. Este autarca considerou que motivos históricos e culturais levaram à aprovação da deliberação, já apreciada favoravelmente pela Assembleia e Câmara Municipais locais. O intercâmbio turístico, cultural e económico são alguns dos objectivos desta preconizada relação intermunicípios.

O Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde estará presente no Congresso Internacional sobre os descobrimentos portugueses, que se realiza em Lisboa de 19 a 27 de Junho. A delegação do PAIGC e este forum internacional é chefiada por Vasco Cabral, secretário permanente do Comité Central do Partido. O PAIGC participará ainda nos trabalhos da Conferência Científica Internacional, subordinada ao tema «Karl Marx e o nosso tempo – a Luta pela paz e o progresso social», a realizar na República Democrática Alemã.

Conselho de Ministros reuniu ontem

Autorizadas actividades da Fundação Aga Khan

O Conselho de Ministros ontem reunido aprovou o Decreto-Lei que autoriza a instalação em Portugal da Fundação Aga Khan, organização com fins humanitários com sede na Suíça que actuam em vários países do Mundo.

Na mesma reunião, foi aprovado para ratificação uma Convenção Internacional que permite a qualquer cidadão de um dos países que a ela adiram requerer a passagem de certidões multilingues sobre os actos de registo civil, desde que esses documentos se destinem a ser apresentados em países estrangeiros. Torna-se, assim, desnecessária a tradução e consequente legalização desses documentos.

Foram também aprovados três acordos internacionais: com a Bermudas, sobre residência e emprego de trabalhadores portugueses; com a Guiné-Bissau, sobre meteorologia; com a Espanha, sobre cooperação técnica e científica no campo das ciências da atmosfera.

Vários decretos-lei foram analisados durante a reunião, e depois aprovados. De entre eles, o comunicado do Conselho de Ministros salienta o diploma que altera o decreto-lei que criou a Universidade dos Açores; o que regulamenta alguns aspectos das equivalências de licenciaturas e doutoramentos obtidos no estrangeiro; o que estabelece o aumento de receitas do património museológico e o monumental do Ministério da Cultura; e o que estabelece o direito à contagem, para efeitos de aposentação do tempo que os trabalhadores dos CTT permanecerem nos quadros de reserva da empresa.

Assembleia da República

Comissão Permanente aprovou Regimento

A Comissão Permanente da Assembleia da República aprovou ontem o seu regimento, elaborado por uma comissão composta pelos deputados Vilhena de Carvalho (ASDI), Amândio de Azevedo (PSD), gveiga de Oliveira (PCP) e Cavaleiro Brandão (CDS).

A Comissão Permanente exerce até às eleições de Abril grande parte das funções que cabiam ao plenário da Assembleia da República, nomeadamente o acompanhamento e fiscalização das actividades do Governo e da administração.

Na sua reunião de ontem, a Comissão informou-se também sobre as obras em curso no Palácio de S. Bento, orçadas em vinte mil contos e que incluem o aumento das instalações das comissões de apoio aos partidos, a remodelação das entradas e acessos para os Passos Perdidos zona de passagem e convívio exterior am hemiciclo.

Outras melhorias respeitam a um anexo para instalação das forças da GNR, em erviço em S. Bento, climatização do hemiciclo e construção de um novo bar para deputados e funcionários da AR.

Cimeira PS/PSOE

Socialistas ibéricos debatem "problemas de mútuo interesse"

Está a decorrer em Madrid uma cimeira entre os dois partidos socialistas ibéricos que tem a participação de Mário Soares e Felipe Gonzalez, além de outros destacados dirigentes do PS e do PSOE. Da delegação portuguesa fazem parte, além do secretário-geral do PS, Jaime Gama, Rui Mateus, Almeida Santos, Eduardo Pereira, Walter Rosa, Manuel Alegre, e Mário Brandão. Pelo lado do PSOE estarão presentes os principais responsáveis pela respectiva direcção.

Esta cimeira socialista ibérica foi convocada para debater «problemas internacionais de mútuo interesse» e decorre não só numa perspectiva da actual situação mas também «em função da situação possível de os governos dos dois países serem socialistas», e do programa de intensificação do relacionamento entre Portugal e Espanha apresentado por Felipe Gonzalez no seu discurso programático ao Congresso. Nessa altura o líder do PSOE afirmou que Portugal seria o primeiro país que visitaria na sua qualidade de presidente do governo espanhol.

Entretanto, o PS reagiu a uma informação divulgada pelo diário espanhol «El País» e citada na Imprensa portuguesa, segundo a qual viria a receber do PSOE importantes meios para a próxima campanha eleitoral.

Uma nota do gabinete de Imprensa socialista classifica tal informação como «totalmente inverídica e inaceitável em termos nacionais», acrescentando que «o PSque condenou a ingerência da UCD espanhola nas campanhas eleitorais da AD, mantém relações de amizade com o PSOE, que têm em conta o interesse nacional, sendo particularmente sensível ao momento que as relações luso-espanholas atravessam».

Aquela nota esclarece ainda que o encontro PS-/PSOE, em Madrid tem em vista «examinar um vasto conjunto de problemas, já amplamente noticiado, mas da agenda dos trabalhos não faz parte a questão referenciada pelo diário espanhol «El País».

O apoio aos socialistas portugueses é todavia referido por um dirigente do PSOE citado pela ANOP. «É natural afirma aquele dirigente que, depois da vitória do PSOE em Espanha, e dentro do reforço socialista no Sul da Europa, o PS vença em Portugal e lhe prestemos esse apoio». Sublinhou contudo, tratar-se de «um apoio simplesmente de carácter político» que está «dentro da tradicional amizade entre os dois partidos socialistas da Península».

entrevista — *REIS TORGAL*

Monárquicos arriscam-se a não voltar ao Parlamento

"A força do PPM continuará pela via autárquica"

O pequeno PPM – umas vezes submisso, outras empertigado – treme. A AD, mesmo cadáver, servia. Sepultada, não: os monárquicos temem o contágio da morte.

Salvar-se é a palavra de ordem e daí que até uma proposta de aliança com a ASDI e a UEDS já tenha sido feita. «Revolta dos pequenos partidos», assim foi chamada. O deputado Reis Torgal, presidente da Comissão Distrital do Porto do PPM, foi o seu autor. Objectivo? «Mostrar a reacção dos pequenos partidos a uma Lei Eleitoral que só favorece os grandes partidos». Apesar de ter sido recusada pelo Conselho Nacional do seu partido, Reis Torgal fala-nos da sua proposta.

Quanto às perspectivas futuras do PPM como partido, se não são negras, são cinzentas, pelo menos. Risco de desaparecer? O dirigente monárquico diz-nos que não: «A grande força do partido continuará pela via autárquica».

«Diário de Lisboa» – No último Conselho Nacional do PPM apresentou uma proposta de aliança eleitoral com a ASDI e a UEDS. Quer explicar o sentido dessa proposta?

Reis Torgal – Quando eu defendi no Conselho Nacional uma possível união com a UEDS e a ASDI devo dizer-lhe que a defendi posteriormente àquilo que entendo que teria interesse para o país e para o PPM e que seria uma AD renovada. Na hipótese de os chefes dos partidos não se entenderem para fazer essa AD renovada eu utilizei uma frase que saiu fora do contexto, sem grande significado: eu disse que havia uma aliança digna e ajustada...

Aliança digna e ajustada

«DL» – Com a ASDI e a UEDS?

R.T. – Exactamente. Digna porque os partidos que a compunham eram partidos que tiveram ao longo deste período uma actuação bastante digna, sobrepondo os interesses da nação aos interesses partidários. Não foram os únicos, mas foram aqueles que demonstraram claramente essa atitude digna.

«DL» – E ajustada a quê?

R.T. – Ajustada a uma lei eleitoral que eu considero muito pouco democrática, visto que é uma lei que não respeita as minorias. Eu tenho para mim que a democracia é fundamentalmente um regime em que as minorias têm que ter voz, e na nossa Lei Eleitoral, não há, de facto, respeito pelas minorias. Repare que logo nas primeiras eleições a FSP teve setenta e tal mil votos e não meteu um deputado. Nas segundas, o PDC teve 73 mil e também não meteu nenhum. E o Aires Rodrigues, tendo ou não enganado o povo com a mãozinha fechada do socialismo, obteve oitenta e tal mil votos e também não elegeu nenhum. Se somarmos isto tudo, são 200 a 300 mil portugueses que não têm uma representação parlamentar e que, para a terem, têm que se unir aos grandes partidos, ficando sempre com uma sujeição por vezes inaceitável. É neste sentido que eu entendo que seria uma aliança ajustada.

Reacção à lei eleitoral

«DL» – Uma espécie de aliança de sobrevivência, de revolta...

R.T. – A expressão «revolta dos pequenos partidos» que apareceu nos jornais, não foi minha. Mas seria, como eu disse, uma reacção dos pequenos partidos a uma lei eleitoral que...

«DL» – ... em vez de revolta é reacção. Vai dar ao mesmo...

R.T. – ... Reacção a uma Lei Eleitoral que não reconhece os pequenos partidos, o que eu considero pouco democrático. Repare por exemplo, que estou integrado, na AR, nos Conselhos de Informação. Ora nestes só têm assento os partidos com bancada parlamentar. De hoje para amanhã, se porventura deixarem de ter assento os pequenos partidos, continua a ser uma informação que interessa aos grandes partidos, gerida e fiscalizada pelos grandes partidos. A quem é que isso interessa? Ora os pequenos partidos ficam sem...

«DL» – O sentido da sua proposta portanto é «juntar para garantir representação parlamentar»...

R.T. – Garantia-se pelo menos uma representação parlamentar que pudesse possibilitar a que, de hoje para amanhã, se alertasse a Assembleia para a necessidade de alterar a Lei Eleitoral, salvaguardando os interesses de centenas de milhares de eleitores.

«DL» – E na sua opinião essa aliança poderia ser feita passando por cima das fronteiras ideológicas que existem?

R.T. – Eu creio que sim desde que nessa aliança fosse acautelada uma certa liberdade de expressão, de apresentação das opiniões de cada um. Nós não temos as mesmas preocupações ideológicas que tem a UEDS por exemplo.

«DL» – Claro. Quais são de facto os pontos comuns entre a dita «monarquia popular» e o socialismo democrático?

R.T. – Quase nenhuns. Por isso eu tive ocasião de dizer no Conselho Nacional que esta hipotética aliança não se ia por unidade ideológica. Seria antes uma aliança da necessidade de reagir à Lei Eleitoral, que, realmente não dá aos pequenos partidos a possibilidade de sobreviverem se se apresentarem sozinhos.

Não houve contactos prévios

«DL» – Era uma proposta só sua ou de grupo?

R. T. – Foi feita a nível meramente pessoal.

«DL» – E teve apoios ou houve mesmo gargalhada?

R. T. – Ao contrário do que se disse, a minha posição não provocou gargalhada geral. Eu creio que as coisas que provocam gargalhadas não são discutidas. E a verdade é que todos os intervenientes discutiram o assunto.

«DL» – Mas acabaram por reprovar quase por unanimidade.

R. T. – Sim, acabou por ser... Bom, eu nem sequer insisti.

«DL» – Não formalizou a proposta?

R. T. – Não formalizei. Devo dizer-lhe que bastaria que a minha proposta tivesse sido apoiada, como foi, e até em termos elogiosos pelo dr. Henrique Barrilaro Ruas, pessoa que eu reputo com estatura moral e política extraordinária para que eu não considerasse motivo de gargalhada geral. Que não teve.

«DL» – Houve algum contacto prévio com a ASDI ou com a UEDS?

R. T. – Não, não houve nenhum contacto, nem com um, nem com o outro. Neste aspecto é que sim, poderei dizer-lhe que é meramente académica.

«DL» – Nem sequer fez qualquer sondagem?

R. T. – Nada. Se a minha proposta tivesse merecido... Se houvesse alguma linha que pudesse apoiar...

«DL» – Dá a impressão de que tudo isto resulta do facto de o PPM se encontrar perdido, não numa situação de orfandade relativamente à AD, mas de abandono. Que lhe parece?

R. T. – Ora bem, desculpe eu não concordar com a sua expressão, porque eu pelo menos, e julgo que todos nós, nunca nos considerámos filhos da AD. Considerámos sempre que a nossa posição na AD estava em pé de igualdade com os outros partidos. Eu sou daqueles que crêm que o PSD, Sá Carneiro, não teria proposto a entrada do PPM se fosse só pelo número de votos expressos nas anteriores eleições. Nós entrámos na AD porque tínhamos quadros, porque tínhamos um programa que poderia dar uma tonalidade especial ao programa da AD.

PPM não volta ao Parlamento?

«DL» – De qualquer forma o PPM foi sempre tratado como um pequeno partido... Mais como enteado do que como filho.

R. T. – Pois, eu costumo dizer que não aceito muito a expressão «pequeno partido», e por vezes provoco algum riso nas pessoas dos outros partidos, quando digo que somos um partido de pequena representação parlamentar. Realmente somos. E repare que nas últimas eleições, como a nossa representação parlamentar não era imprescindível às votações da AD, nós fomos talvez menos livres de apresentar e defender as nossas propostas. Isso não aconteceu na 1.ª legislatura uma vez que os nosso votos, com os da ilhas, eram realmente indispensáveis para a maioria.

«DL» – E agora quais as perspectivas? O PPM corre o risco de ficar sem grupo parlamentar, não é assim?

R. T. – Pois evidentemente. Torna-se difícil ao PPM ter uma representação parlamentar, concorrendo isolado às eleições, como aliás, de certo modo, é vontade de muita gente no PPM e minha também, pois sentir-me-ia bastante à vontade apenas a defender um programa do meu partido.

«DL» – Mesmo para perder?

R. T. – Mesmo para perder. Por uma questão ideológica. Talvez nesta altura o povo possa ouvir-nos e dar-nos os votos que nos negou por causa de uma legislação que apela tremendamente para o voto útil. Veja que o dr. Pinto Balsemão na última intervenção televisiva disse estar a contar determinantemente com o voto útil. Temos uma legislação que não permite às pessoas votarem naquilo que querem, mas fundamentalmente contra o que não querem. Ora eu entendo que o PPM pode ter uma participação digna nas eleições e vai ter com certeza se for sozinho.

Resta a «vocação autárquica»

«DL» – Se o PPM não eleger deputados corre o risco de desaparecer. Ou não?

R. T. – Creio que um partido que tenha a força ideológica e programática que tem o PPM, não corre o risco de desaparecer. Terá sempre algumas dezenas de milhares de votos.

«DL» – Acha que sim?

R. T. – Claro. De resto, o nosso eleitorado é um eleitorado com vocação autárquica.

«DL» – Quer dizer: nem que seja só nas autárquicas, o PPM mantém-se vivo...

R. T. – Exactamente. Temos sempre a nossa dedicação autárquica. A grande força do partido continuará pela via autárquica...

«DL» – Sendo quase certo que o PPM terá de concorrer sozinho às eleições, em que círculos estão preparados para apresentar listas?

R. T. – Bom, vamos concorrer em vários círculos e pensamos que pelo menos em Lisboa, Porto, Setúbal e Braga temos hipóteses de fazer eleger candidatos.

«DL» – Em Braga, porquê? Por causa do apoio ao «caso Vizela»?

R. T. – Sim e não só. Temos em Braga um bom núcleo e pensamos que não será difícil eleger pelo menos um deputado.

«DL» – E nos outros círculos?

R. T. – Em Lisboa podemos eleger dois, no Porto um e em Setúbal também um.

«DL» – Assim ficariam na posição em que estavam. Não será optimismo a mais?

R. T. – Isto são apenas perspectivas numéricas. Claro que é difícil.

Luís Humberto Marcos

«Barões» do CDS: Luís Barbosa, Lucas Pires, Ribeiro e Castro, Sá Machado e Adriano Moreira

Congresso do CDS começa logo à noite

Cinco moções para uma estratégia

Cinco moções de estratégia vão ser apresentadas no V Congresso do CDS que esta noite se inicia no Teatro Maria Matos, em Lisboa, perante cerca de 1200 delegados.

A primeira das moções de estratégia (redigida por Lucas Pires, um dos três actuais vice-presidentes do CDS), é apresentada pela Comissão de Gestão daquele partido e divide-se em cinco capítulos.

O primeiro capítulo intitula-se: «O V Congresso do CDS como um acto de esperança partidária e nacional, pelo renascimento da estabilidade e autoridade, criatividade e força moral do País e do Governo».

O segundo capítulo tem como tema: «O partido: unidade e identidade, renovação e alargamento».

O título do terceiro capítulo é o seguinte: «A Política de alianças: por uma AD revista no seu acordo, objectivo e comportamento. O CDS – voz do eleitorado da AD».

O quarto capítulo debruça-se sobre «Economia e Sociedade: solidariedade, rigor e iniciativa» e o quinto sobre «Relações institucionais».

A segunda moção de estratégia é subscrita por Ribeiro e Castro, Teresa Costa Macedo, Filipe Neiva Correia, Luís Beiroco, Emídio Pinheiro e José Alberto Xerez.

Solidariedade institucional

Esta moção subdivide-se em sete capítulos. O primeiro trata de «fidelidade do eleitorado e defesa do projecto da Aliança Democrática».

O segundo capítulo desenvolve a tese «CDS-polarizador da alternativa do socialismo» e o terceiro «um país com futuro, uma sociedade com esperança».

O quarto intitula-se «Responder aos problemas do País» que são em seguida designados: «Pela autoridade do Estado», «Vencer a crise económica», «Um País moderno, uma sociedade dinâmica, uma administração eficiente», «Pela solidariedade social», «Uma sociedade pluralista e democrática» e «por uma presença activa de Portugal no mundo».

Os quinto e sexto capítulo atentam nas «relações interpartidárias e política de aliança» e na «solidariedade institucional e Presidente da República».

Finalmente, o sétimo capítulo da moção responde à preocupação de «Um partido sólido, vivo e popular».

A terceira moção de estratégia é assinada por Carvalho Cardoso, Magro dos Reis e Henrique Soares Cruz: «Contributo para uma estratégia quanto ao mundo rural».

A quarta moção pertence a Raquel Macedo e ao Secretariado Nacional do MCDS e aborda o tema «A unidade».

A última moção de estratégia provém da Comissão executiva da distrital de Setúbal e intitula-se: «CDS - um projecto de mudança».

Neste quinto Congresso do CDS, funcionarão como órgãos auxiliares as seguintes comissões: «Comissão de verificação de mandatos», «Comissão de redacção» e «Comissão eleitoral».

As «competências» do congresso

O congresso, o conselho nacional e a comissão política são os três órgãos deliberativos do CDS, embora no primeiro resida o maior poder de decisão.

Assim, ao congresso, órgão deliberativo supremo do partido é conferida pelos estatutos competência para fixar a orientação geral do CDS; aprovar o programa e os estatutos e eventuais alterações; aprovar os relatórios que lhe sejam apresentados pelos órgãos nacionais; discutir e votar propostas ou moções; eleger a mesa do congresso; eleger o presidente e os vice-presidentes do conselho nacional; eleger o presidente do partido e os demais membros da comissão directiva; eleger os membros do conselho nacional e da comissão política, designados por eleição; e eleger a comissão nacional de fiscalização e a comissão nacional de disciplina.

O congresso é composto por dois tipos de delegados: eleitos e por inerência.

Os delegados eleitos para cada congresso provêm das assembleias distritais e concelhias, das organizações autónomas do partido e organismos equiparados e do pessoal ao serviço do partido.

São delegados por inerência os presidentes aos comissões executivas concelhias, distritais e regionais, os restantes membros dos órgãos nacionais do partido, os membros dos órgãos centrais das organizações autónomas do partido e organismos equiparados, os presidentes de câmaras municipais e das assembleias municipais, os deputados às assembleias regionais, os membros dos concelhos distritais, os membros do Governo e dos Governos Regionais, os governadores civis e os membros do Conselho Nacional do Plano.

A mesa do congresso é composta por um presidente, três vice-presidentes e cinco secretários efectivos e três suplentes.

O CDS convidou todos os partidos parlamentares á excepção do PCP, MDP e UDP para assistirem à sessão de encerramento do congresso.

Entre os convidados contam-se Freitas do Amaral, até há pouco presidente do partido, as associações patronais e a União Geral de Trabalhadores (UGT), o Cardeal-Patriarca e o governador civil de Lisboa, cerca de três dezenas de embaixadores, os institutos Amaro da Costa e Fontes Pereira de Melo e as direcções dos principais órgãos de Comunicação Social portuguesa.

Uma «demissão» desmentida

Lucas Pires, actual vice-presidente do CDS desmentiu ontem ter-se demitido ou pensar demitir-se dos seus cargos partidários.

Numa nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, o actual ministro da Cultura lembra que no congresso que hoje se inicia «todos os mandatos de dirigentes se extinguirão por caducidade e não por demissão».

Entretanto, e segundo o que fonte partidária declarou à ANOP, Lucas Pires será a cabeça de lista do CDS pelo círculo de Coimbra nas próximas eleições legislativas.

Lucas Pires ocupou sempre o primeiro lugar nas listas do CDS por Coimbra, nas sucessivas eleições para deputados realizadas depois do 25 de Abril, excepto quando o seu partido concorreu integrado na AD, figurando então em segundo lugar.

Os perigos da mudança

Viva quem me abandona!
Devolve-me a mim própria.
Henry de Montherland

Num cenário shakesperiano, densamente ocupado por eternas segundas figuras, Lucas Pires brilha. Mas não vai longe.

Muito jovem, demasiado desfasado da complexa realidade política do CDS, Lucas Pires constitui espinho cravado na sensibilidade passadista de alguns dos «barões assinalados» do Largo Adelino Amaro da Costa.

A sua proposta de um novo partido, **perante uma situação nova,** causa «arrepios» a homens que não conseguiram (ou não quiseram?) ultrapassar a perda do «pai» (Freitas do Amaral). Homens que, por essa mesma razão, preferem o conforto nostálgico do ventre materno aos sempre perigosos ventos da mudança.

Por isso Lucas Pires não será, em princípio e para já, presidente do CDS. E porque não aceitou ser humilde vagão atrelado à cauda de uma composição chamada «corrente de apoio à candidatura de Luís Barbosa», Lucas Pieres aceita o «risco» de sair do V Congresso do CDS «sem quaisquer responsabilidades directivas».

Luís Barbosa e Lucas Pires coexistindo lado a lado nas alavancas de comando dos centristas é hipótese já arrumada. O CDS é um partido demasiado pequeno para poder albergar dois estilos tão díspares.

E porque o é, devolve Lucas Pires a si próprio.

Por quanto tempo?

Manuel Anta

Divergências Maputo–Beira na origem da expulsão de portugueses

O ministro da Justiça moçambicano, Teodato Hungwana, encontrou-se ontem com 16 dos 20 portugueses abrangidos por uma recente ordem de expulsão da Beira (posteriormente anulada), tendo-lhes explicado as razões que estiveram na origem do acontecimento. Hungwana que fez questão em ser acompanhado pelo embaixador de Portugal, José Cutileiro, e pelo conselheiro da embaixada, Nunes Barata, sublinhou que Moçambique tem «um Governo Central» deixando transparecer as divergências entre as autoridades de Maputo e da Beira, que terão estado na origem do problema.

As divergências entre o Governo Central e o Governo provincial da Beira, chefiado por Armando Guebuza, originaram já que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, se deslocasse àquela cidade para solucionar a questão em conversações directas com as autoridades locais. Guebuza, elemento preponderante na estrutura política das Forças Armadas moçambicanas, é membro do Comité Central da Frelimo e foi colocado na Beira com a qualidade de ministro residente e com plenos poderes para neutralizar a ofensiva da Resistência Nacional, particularmente violenta naquela província.

As autoridades de Maputo explicam o diferendo, e os problemas causados a este grupo de portugueses, com base na existência, amplamente demonstrada, das deficientes comunicações de Maputo com o interior do país. A deslocação de Chissano à Beira parece no entanto apontar para a existência de outros problemas, designadamente para entendimentos diferentes sobre o papel dos portugueses em Moçambique e a necessidade de relações privilegiadas com Portugal. Especula-se, por exemplo, com o papel que terão desempenhado conselheiros de países do Leste europeu actuando no âmbito dos serviços secretos moçambicanos. Estes defendem a existência de uma vasta rede subversiva na Beira, ligada à actividade da Resistência, e agrupando diversos elementos da colónia portuguesa.

Dos 16 elementos, e suas famílias, ontem visitados por Hungwana, e que foram hospedados num hotel de Maputo a expensas do Governo moçambicano, diversos anunciaram já a intenção de regressarem à Beira, desde que lhes seja assegurado que não serão alvo de represálias. Outros, preferem regressar a Lisboa. Entretanto,

quatro dos 20 elementos abrangidos pela ordem de expulsão não foram transportados para Maputo: dois por se encontrarem no estrangeiro e outros dois por estarem detidos na Beira, por razões ainda não completamente esclarecidas. As autoridades diplomáticas portuguesas diligenciam no sentido de obter a sua libertação.

Reforço da APU na Madeira é objectivo da reunião amanhã da Direcção Regional do PCP

O PCP-Madeira parte para as próximas eleições «com grande entusiasmo e analisará as condições necessárias à eleição de um candidato da APU à Assembleia da Republica» – afirmou no Funchal o membro suplente do CC daquele partido, João Bernardino.

Em declarações à ANOP, aquele dirigente comunista considerou a convocação de eleições antecipadas «uma vitória da democracia e fruto da grande batalha travada pela classe operária e os trabalhadores portugueses contra um Governo que se mostrou profundamente incapaz de resolver os problemas do País».

Relativamente à futura situação política, João Bernardino sublinhou ser imperioso que o PS torne claro, se sim, ou não, após as eleições vai aliar-se ao PSD esfrangalhado e inimigo da democracia, ou vai aliar-se aos sectores democráticos pondo aspirações que o 25 de Abril trouxe e a AD quis anular.

Bernardino informou por outro lado, que a situação política regional e as próximas eleições serão o tema da reunião que a DORAM (Direcção da Organização Regional da Madeira do PCP) inicia amanhã no Funchal, dando especial atenção ao agravamento da situação social na região e analisando as difíceis condições de vida, com que se debatem os variados sectores laborais da Madeira».

Frisou aquele dirigente ainda que foram feitos já contactos «com possíveis candidatos, tendo em conta o reforço da APU» e que a reunião de amanhã e domingo «analisará todas as condições necessárias e as suas possibilidades de concretização, com vista à eleição de um deputado da APU à Assembleia da República», condição sem a qual – acrescentou – os problemas da região autónoma estarão afastados daquele órgão de soberania.

Comité de Lisboa critica aliança PS-AD

O Comité Local de Lisboa do PCP denuncia em comunicado que o balanço das eleições das Juntas de Freguesia da capital «revelam a traição do PS ao sentido do voto democrático que recebeu, como o provam os exemplos de Campolide, Beato, S. Jorge de Arroios, Carnide, entre outros».

O mesmo documento dá conta de que a APU «não dará cobertura a uma distribuição de pelouros que, por arranjos políticos entre a AD e o PS, prejudicam a própria eficácia e funcionamento, da Câmara, e refere a situação de profunda crise económica social e política para a qual a AD arrastou o País visível na simples análise da situação social nas empresas de Lisboa.

O comunicado fala de dezenas de empresas em situação económica difícil (Petrogal, Baptista Russo, UTIC, PAE, Lisnave, CIPC, entre outras), de centenas de pequenas empresas comerciais e industriais, à beira da falência, milhares de trabalhadores com salários em atraso, etc.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

PSD: amanhã o Conselho Nacional

Nascimento Rodrigues é o 3.º nome da "troika"

Nuno Rodrigues dos Santos, presidente honorário?

Nascimento Rodrigues é o terceiro nome da «troika» (serão vice-presidentes) ao lado de Mota Pinto e Eurico de Melo que os «notáveis» do PSD mantiveram em rigoroso sigilo aos jornalistas no final de uma reunião da Comissão Permanente.

«Nome consensual», limitou-se a adiantar um alto responsável do PSD. A figura de Vítor Crespo terá sido também colocada como uma solução, sabendo-se, no entanto, que ele integrará a Comissão Política. Para a presidência honorária do PSD, o nome apontado é o de Nuno Rodrigues dos Santos, enquanto pensavam convidar Pinto Balsmão para presidir ao Conselho Nacional.

Nascimento Rodrigues, vice-presidente do partido e ex-ministro do Trabalho, foi indigitado para redigir a Moção de Estratégia do «Grupo dos Notáveis». Aí se faz depender dos resultados eleitorais as eventuais alianças do PSD. Se perder por muitos votos, então sim, perfilha-se a passagem à Oposição.

«A AD acabou» repetia, ontem, à saída da reunião, o secretário-geral do PSD, António Capucho. No entanto, a Moçaõ de Estratégia da Madeira defende a continuidade da AD e também a da distrital de Lisboa. Se Santana Lopes sempre tem sido defensor da AD, Alberto João Jardim mudou, mais uma vez, de estratégia. Com uma curiosidade: o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, pensa exactamente o contrário: «A AD foi a árvore que nunca deu frutos e nem mesmo com enxertia passaria a dá-los.»

Emanuel Rodrigues entende que o PSD deve concorrer isoladamente às próximas eleições, contando apenas com a extraordinaria força que dimana do seu programa social-democrata», o único que considera «ajustado à realidade portuguesa».

«E depois – acrescentou – mas só depois, faria as coligações que, em função dos resultados eleitorais, se apresentassem como as mais ajustadas ao interesse nacional de superação da grave crise que atravessamos.»

Sobre a situação política portuguesa, Emanuel Rodrigues referiu querer manter-se «voluntariamente apartado de toda a confusão que, actualmente, domina a cena política portuguesa, consequência directa do desnorte que assentou arraiais nos principais partidos democráticos».

O presidente do Parlamento madeirense afirmou ser «totalmente errado que o PSD concorra ao próximo acto eleitoral integrado na AD».

E Pinto Balsemão?

O presidente do PSD, Pinto Balsemão, anunciou que poderá apoiar uma Moção de Estratégia, não tendo citado qual. No entanto, é previsível que dê o seu apoio ao texto do «Grupo dos 44», que tem a concordância de Mota Amaral, o qual estará, amanhã, no Conselho Nacional. Pinto Balsemão participou, ontem, na reunião da Comissão Permanente do PSD.

Esta tarde, a Comissão Política analisará o texto de estratégia deste «Grupo de Notáveis» e a lista para a direcção do partido.

Esta solução, a apresentar pelos «Notáveis», será subscrita por 60 dirigentes sociais-democratas, que pode inclusivamente não integrar nenhum dos nomes mais envolvidos em toda esta questão e apoiar-se nas estruturas da Juventude, dos sindicalistas e das mulheres.

Entre os «44» e os «60» – está a arq. Helena Roseta, que continua a recolher assinaturas para a Moção de Estratégia. Conta já com algumas centenas de assinaturas (são necessárias 1500) e com isso se apresentará no Conselho Nacional. A sua Moção de Estratégia foi derrotada na Assembleia distrital de Lisboa (prevaleceu a de Santana Lopes) por cerca de 15 votos. No entanto, via «passar» a sua proposta de alteração dos estatutos.

Helena Roseta foi convidada para se recandidatar à Assembleia da República pelo distrito de Setúbal (de que aliás era deputada), mas recusou. Sublinhe-se que Cavaco Silva também foi convidado, nome que aliás subscreve o documento de Helena Roseta. Recusa, também, da presidente da Câmara de Cascais a integrar a possível lista dos «Notáveis».

E as listas de deputados?

Lisboa e porto serão as listas, cuja elaboração no PSD deverá levantar mais problemas. A «guerra» entre as várias personalidades do partido terão «campo» nestes dois círculos eleitorais.

Nuno Rodrigues dos Santos

Nascimento Rodrigues

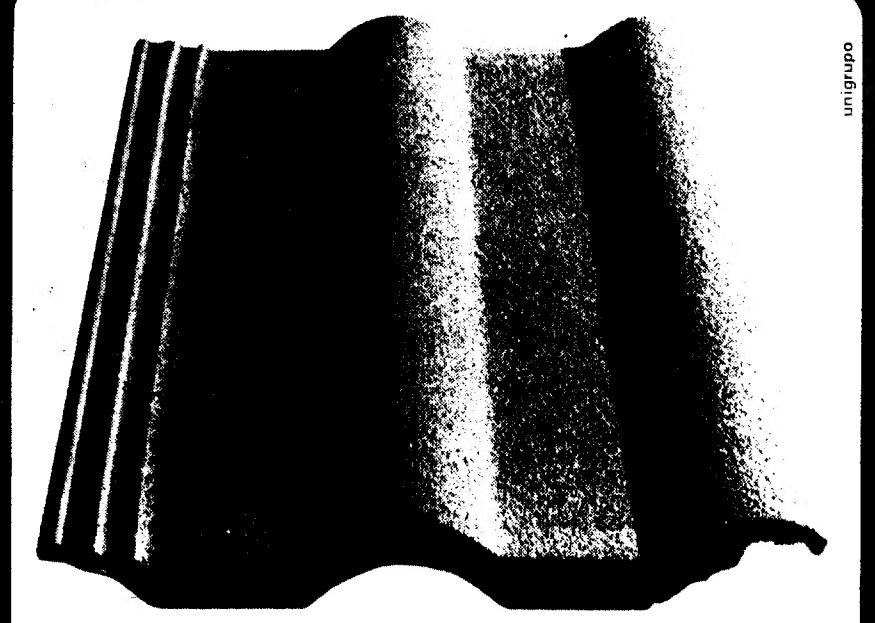
Enquanto em Coimbra, e tal como tínhamos dito, Mota Pinto e Barbosa de Melo encabeçam a lista eleitoral. Regista-se, no entanto, a continuidade da maioria dos nomes já com assento na Assembleia da República. Maríália Raimundo, presidente da Comissão Política Distrital da Guarda, volta a encabeçar a lista por este círculo, enquanto em Faro parece inevitável o nome de José Vitorino.

Vítor Crespo e Silva Marques estão certos por Leiria. Quanto à lista de Lisboa, desconhece-se, ainda, quem será o cabeça-de-lista: lugar habitualmente reservado ao presidente do partido, falava-se na Buenos Aires, em Nuno Rodrigues dos Santos. Nos lugares seguintes estariam Santana Lopes e António Capucho. **Resta saber por onde entrarão figuras como Meneres Pimentel, Luís Fontoura, Álvaro Barreto, etc., as mais destacadas do «Grupo dos 44». Isto é, se haverá ou não o «corte de cabeças».**

Muito dependerá do Conselho Nacional de amanhã. Talvez não haja a habitual unanimidade de posições (Helena Roseta foi sempre o único voto contra) em torno de Pinto Balsemão que deixou de ser motivo de voto. Os vencedores do Congresso serão os derrotados das eleições. E no Conselho Nacional que se seguir, muito haverá a dizer...

F. M.

TELHAS COLORIDAS EM CIMENTO PLASTIFICADAS



PRETO · VERDE · VERMELHO · CASTANHO · ROSA

RESISTÊNCIA AO GELO, suportando, sem fissuração, 20 ciclos entre - 10° C e + 35° C.
IMPERMEÁVEL, mesmo sob a acção de uma coluna de água de 50 mm, mantida por 24 horas
INALTERÁVEL NAS CORES depois de submetida a acção de uma lâmpada de raios ultravioletas, situada a 18 cm, durante 48 horas
RESISTENTE À FLEXÃO até à carga máxima concentrada de 400 Kg

SEM RETRACÇÕES (fabricadas só com cimento Secil)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Dimensão da telha	420 × 330 mm
Largura útil	330 mm
Número de telhas por m², segundo a sobreposição	9,52 - 10,58
Sobreposição segundo a inclinação	/ - 10 cm
Distância entre ripas	32 - 35 cm
Peso da telha	≈ 4,5 Kg
Peso da cobertura por m², segundo a sobreposição	42,84 Kg - 47,61 Kg

telhasul montijo
MATERIAIS DE BETÃO, LDA.
ESCRITORIO : R. ANTÓNIO ENES, 16-3 A - 1000 LISBOA
TEL. 57 50 46 · 57 50 23
FÁBRICA: BREJO DO LOBO - 2870 MONTIJO - PORTUGAL
TEL. 231 27 06 (7)

Para que em Abril renasça o «25 de Abril»

Continuação da pág. 3

idêntico período de 1982 houve um aumento dos preços no consumidor (excluindo a habitação) da ordem dos 23,1 %, cabendo à rubrica «alimentação e bebidas», de elevado coeficiente orçamental nas famílias de fracos e/ou médios rendimentos, uma subida mais pronunciada (25,3 % no mesmo período) , não tendo os salários aumentado na mesma percentagem.

O desemprego não estancou e o crescimento do produto nacional fez-se a uma taxa relativamente reduzida. O desequilíbrio externo situa-se actualmente num nível bastante elevado: a balança de transacções correntes acusou só no 1.º semestre de 1982 um défice superior a 2255 milhões de dólares, tendo-se registado uma deterioração de cerca de 28 % (ou mais) em relação ao ano anterior. A dívida externa portuguesa ultrapassou nos finais do 1.º semestre do ano transacto os 11 mil milhões de dólares [2] (mais de 900 milhões de contos). Tendo em conta, por um lado, o aumento previsível do desemprego em 1982, por degeneração da situação económico-financeira de muitas empresas de pequena e média dimensão e por ausência de uma política criadora de postos de trabalho; e, por outro, a própria situação financeira do país, não se prevêem modificações significativas nos salários reais e no consumo privado (a menos que, naturalmente, venha a haver uma alteração da política após a próxima consulta eleitoral).

Quer tudo isto dizer que os sintomas caracterizadores do actual estado de saúde da economia portuguesa, resultantes da política substantivada nos últimos 3 anos, demonstram à evidência a sua inaptidão para promover o bem-estar das populações, o desenvolvimento do país e, agora, para fazer frente aos graves problemas nacionais. Tem sido, no fundo, uma política que, vestindo de um vocabulário mais ou menos tecnocrático as decisões e as medidas tomadas, visa o enriquecimento de alguns (uma escassa minoria) e a marginalização de outros (a larga maioria da população).

...Com as forças democráticas no poder

Os elementos e as considerações anteriores permitem-nos reflectir e decidir sobre o destino a imprimir proximamente ao país. O insucesso da política e do projecto sociopolítico das forças que detiveram o poder nos 3 últimos anos resulta do facto de, uma e outro, encerrarem uma orientação que basicamente se ergue (e consequentemente se traduz) numa estrutura oposta aos desejos, interesses e aspirações da maior parte da população de Portugal.

A resolução dos graves problema económicos e sociais, de que citámos apenas alguns exemplos, exige por isso, sem margem para quaisquer dúvidas, que o poder venha a estar nas mãos de forças democráticas com vontade política profunda e contínua para a elaboração, aprofundamento e coordenação de uma política de desenvolvimento, realizando (ou prosseguindo) as modificações estruturais que lhe servem de suporte e lhe dão porvir. Concluindo diremos que é indispensável na nova intervenção eleitoral dos portugueses, no próximo dia 25 de Abril, que se constitua uma Assembleia da República que maioritariamente garanta uma política na esteira de Abril de 1974. Libertando tendencialment o país da situação de crise económica e social em que se acha. Apontando perspectivas de bem-estar, de segurança e de melhoria crescente de condições de vida e de trabalho. Reconduzindo Portugal por caminhos da Independência Nacional, da defesa da Liberdade e da Democracia.

B H F

[1] Nos distritos do país, com exclusão de Lisboa, Porto e Coimbra, o número de habitantes/ médico é superior a 1000. Nos da Guarda e Vila Real é superior a 2000.

[2] Segundo informação recentemente divulgada, a dívida externa terá subido para 13 mil milhão de dólares até ao final de 1982.

Por injúrias à autoridade

Capitão da GNR do Porto condenado a 9 contos de multa

PORTO, 18 – O capitão da GNR (na reserva) José Afonso foi ontem condenado no Tribunal da Polícia desta cidade a nove mil escudos de multa (trinta dias de multa a 330 escudos diários), ou a vinte dias de prisão, em alternativa – se não quiser pagar aquela multa –, por injúrias à autoridade.

José Afonso foi também condenado pelo mesmo tribunal a pagar uma indemnização de 2500 escudos ao principal ofendido, Alfredo Braga, funcionário do Tribunal de Família do Porto, bem como ao pagamento das custas judiciais, na audiência a que presidiu o juiz Lúcio Albercon. Sardoeiro Pinto defendeu o acusado.

José Afonso, de 50 anos, casado, capitão na reserva da GNR (como acima referimos) – onde desempenhou durante nove anos o cargo de comandante distrital –, era acusado de ter injuriado três funcionários judiciais do Tribunal de Família desta cidade, que se tinham deslocado a sua casa, em Novembro de 1982, para procederem ao arrolamento de todos os seus bens em consequência de uma acção movida por sua mulher.

Na sua defesa, a cargo do causídico Sardoeira Pinto, José Afonso alegou ter interpretado a presença daqueles funcionários como uma «tentativa para me assaltarem». Daí que «chantagistas, vigaristase aldrabões» tenham sido algumas das palavras proferidas pelo acusado e que estiveram na origem da sua condenação.

O título de duque de Bragança

Fernando Luso Soares acusa em Tribunal D. Duarte Pio

O advogado dr. Fernando Luso Soares editou, em volume, a minuta da acção em que é parte acusadora a duquesa de Bragança, D. Maria Pia de Saxe-Coburgo e Bragança e réu D. Duarte Pio, filho de D. Duarte Nuno de Bragança, que se apresenta como pretendente à Coroa de Portugal e arroga o direito de usar o título de duque.

Como é do domínio público a duquesa de Bragança, D. Maria Pia, filha ilegítima do rei D. Carlos, não está interessada numa restauração da Monarquia, e até tem produzido, antes e depois do 25 de Abril de 1974, declarações públicas de vincado espírito democrático e de respeito pelas instituições emanadas do voto popular. Mas D. Maria Pia reivindica os seus direitos ao título, à Casa de Bragança e à herança de seu irmão, o rei D. Manuel II.

A presente acção, cujo articulado propositório da autoria do dr. Fernando Luso Soares foi agora publicado, corre na 3.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa. É o processo n.º 2643. D. Duarte Pio,

Um conflito que vale uma fortuna

residente em Santar, Beira Alta, é acusado ao longo dos 439 artifos da douta minita não só de ter utilizado meios de Comunicação Social (um semanário de Lisboa e um programa da RTP) para ofender e difamar a duquesa de Bragança, como de usar, sem legitimidade para o fazer o título de duque de Bragança.

Estamos perante uma notável peça forense que alia a fundamentação doutrinal a uma referência sistemática às circunstâncias históricas em que ocorreu o nascimento de D. Maria Pia, às relações entre os reis de Espanha (Afonso XIII) e de Portugal (D. Carlos), e à separação e disputas entre os ramos liberal e obsolutista da família real. A decisão de um alto tribunal eclesiástico, a Rota Romana, negou ao pai de D. Duarte Pio, ao pretendente D. Duarte Nuno, qualidade para impugnar o registo do acto de baptismo de D. Maria Pia, como filha do rei D. Carlos. A minuta vem refutar as pretensões de D. Duarte Pio, destruir a sua argumentação, denunciar a deselegância e a má-fé das referências que fez a D. Maria Pia.

Pela mão do advogado, dr. Fernando Luso Soares, transita para os tribunais cíveis esta questão dinástica e de actualidade política. O público interroga-se sobre qual será a atitude dos monárquicos portugueses, qual será a posição do PPM, qual será a posição da Causa Monárquica. Aguardemos como o tribunal vai decidir. Não será de estranhar que, a sentença judicial, interdite o uso do título de duque de Bragança ao lavrador de Santar.

Colóquio internacional sobre os Descobrimentos em Abril

Historiadores europeus, africanos e árabes vão debater no próximo mês de Abril em colóquio internacional as razões por que foram os povos ibéricos os primeiros a navegar nas costas africanas.

A iniciativa parte da UNESCO, e será concretizada pelo Centro de Estudos de Cartografia Antiga, com o apoio das autoridades portuguesas.

Segundo revelou à ANOP o professor Luís Albuquerque, director daquele centro, estarão presentes membros da comissão científica para a redacção da história de África (da UNESCO), professores Jean Devisse, Cheik Anta Yop e Fernando Albuquerque Mourão, e mais 25 historiadores e cientistas espanhóis, marroquinos, senegaleses, franceses, belgas e brasileiros.

Do Senegal, virão a Portugal Yoro Fall e Bourbacar Barry, da Síria estará presente Ibrahim Khoviry e de Marrocos os professores El-Sasi e Ruchdi Rachede.

Entre os historiadores espanhóis, conta-se com a participação de Demetrio Ramos, de Valladolid, Morales Padros, de Sevilha, Francisco Solano e Vicenta Cortes, de Madrid e Juan Vernette, de Barcelona.

Em representação de Portugal participam, além do professor Luís Albuquerque, Alexandre Lobato e Pimentel Barata.

De língua francesa, e além de Jean Devisse, estarão em Portugal os franceses Jean Aubin, Jean Boulegue, Genevieve Bouchon e o belga Charles Verlinden.

No colóquio deverão ainda estar presentes, como observadores, representantes dos cinco países africanos de língua portuguesa, que virão a Portugal a convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

O colóquio que decorrerá de 11 a 16 de Abril, integra-se nas comemorações do centenário da Comissão de Cartografia, que esteve na origem da ex-Junta de Investigação Científica do Ultramar.

Reafirmado pelo Sindicato dos Rodoviários

Motoristas não têm qualquer responsabilidade nos acidentes causados pelos "laranja"

O Sindicato dos Rodoviários do Centro ilibou ontem os motoristas de qualquer responsabilidade nos acidentes verificados com os autocarros «laranja», tendo atribuído, uma vez mais, a causa dos acidentes ao mau funcionamento da válvula hidráulica do acelerador, que conduz ao bloqueamento deste.

Recordando que os «inquéritos levantados aos motoristas têm sido arquivados e nenhuma punição foi praticada sobre eles», um dirigente do Sindicato dos Rodoviários frisou, em conferência de Imprensa, que «ao motorista só lhe podia ser imputada a responsabilidade pelo acidente se tivesse desrespeitado qualquer regra de trânsito ou feito uma manobra perigosa, o que não tem sido o caso». O mesmo sindicalista qualificou de estranho o facto de as empresas não fornecerem ao Sindicato os inquéritos feitos aos acidentes, com excepção do ocorrido no Rossio, em 1980.

No que respeita aos «laranjas», o Sindicato reclamou que seja aumentada a vigilância na manutenção das viaturas e feita uma observação rigorosa das instruções do fabricante.

Diversos motoristas presentes na conferência de Imprensa salientaram a importância daquelas medidas, tendo um recordado que na Suécia, país de origem das viaturas em causa, é obrigatória a revisão do sistema, duas vezes por ano.

Instituto do Património Cultural "ganha" Mosteiro da Batalha

O Mosteiro da Batalha está, desde Fevereiro, afecto ao Instituto Português do Património Cultural, e sob a dependência do Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Até agora, o mosteiro estava ligado ao Ministério das Finanças, através da Direcção-Geral do Património do Estado.

A transferência do monumento para o âmbito da cultura culminou as diligências nesse sentido desenvolvidas pelo museu do mosteiro, criado em Dezembro de 1980. Além do Mosteiro da Batalha, vários outros monumentos nacionais passaram para o âmbito do Instituto Português do Património Cultural, organismo dependente da Secretaria de Estado da Cultura.

Em Maio, o mosteiro vai realizar duas exposições temporárias subordinadas aos temas «A escultura em Portugal no século XV» e «O Mosteiro da Batalha e a arquitectura em Portugal no século XVI».

As duas exposições serão incluídas no programa de realizações paralelas da Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa.

Elefante de 45 anos enterrado em Matosinhos e bebé-crocodilo baptizado no Porto

O sossego do Palácio de Cristal do Porto foi quinta-feira subitamente alterado pela mort de um elefante e pelo baptismo de um crocodilo bebé nascido há cinco dias.

Como um mal nunca vem só, durante a sessão da tarde do Belin Super Zirkus, que se deslocou na quadra carnavalesca ao Porto, uma pirâmide humana desfez-se inexplicavelmente e dois dos seus «vértices» tiveram necessidade de receber tratamento no Hospital de Santo António.

Os dois acrobatas, elementos da trupe marroquina «Moahmed Larri, apesar de terem sofrido fracturas nos membros superiores, além de vários hematomas, puderam reintegrar a caravana.

Os espectáculos, esses é que foram suspensos e pelo menos durante um mês não haverá «circo» para ninguém...

Mais dramática foi, porém, a morte do elefante Sacha, um macho africano nascido na Alemanha Federal há 45 anos. Depois de ter sofrido um acidente no transporte de Espanha para o Porto, Sacha deu uma queda, já no Palácio de Cristla, numa sessão de treinos.

Abalado fisicamente, triste e imobilizado, o Sacha não resistiu à vaga de frio que, ao longo dos últimos dias, se abateu sobre o País e, em especial, sobre a região norte.

Na presenç das autoridades veterinárias portuenses, Sacha foi sepultado por volta das 10 horas num local a indicar pela Câmara Municipal de Matosinhos.

«Rei morto, rei posto» – referiu à Anop um dos responsáveis pela empresa circemse, que, se por um lado não escondia o seu desgosto pela morte do Sacha, por outro era incapaz de ocultar o seu regozijo pelo facto de se ter baptizado, no mesmo dia, um crocodilo bebé.

Trata-se de um crocodilo «puro sangue», com cerca de 15 centímetros, nascido sábado nos jardins do Palácio de Cristal e que foi baptizado perante inúmeros convidados: elefantes, camelos, serpentes e cavalos, entre outra bicharada, além dos pais saurios, evidentemente.

«É a lei da vida, morre um bicho de tantas toneladas, para dar lugar a uma insignificância com alguns gramas» – comentou, em jeito de remate, o responsável pelo circo.

Neve dificulta acesso a Lamego e Covilhã

A neve que ontem caiu nas terras altas «cortou» algumas estradas do interior, em particular à volta da serra da Estrela e as ligações com Lamego. Esta manhã já era possível entrar e sair da cidade a que o presunto e o champanhe dão vida, mas era ainda difícil transitar entre Seia e Covilhã, via Torre – apurou o «DL».

Caiu muito mais neve na região da Guarda (que ontem ficou, uma vez mais, durante a tarde isolada do resto do País) e da serra da Estrela, tornando impossível o acesso à Torre, que na área de Lamego. A temperatura subiu, entretanto, permitindo a circulação entre Seia e Covilhã, mas com bastante cuidado. As outras vias do distrito, mesmo a partir da Guarda (para Vilar Formoso e Coimbra) estavam, esta manhã, transitáveis.

Em suma: é possível circular entre Seia e Covilhã, pela Torre, e de Lamego para Castro d'Aire, tomando precauções especiais, dado haver ainda bastante gelo nos locais mais abrigados – e por vezes nas próprias estradas.

Avaria parou Metro

O Metro de Lisboa esteve ontem parado, durante cerca de três horas, devido a uma fractura de um carril à saída da Estação do Rossio, na galeria para Sete Rios. A detecção da fenda levou à paralisação de todas as carruagens, tendo o pessoal da Divisão de Via do Metro procedido às reparações necessárias. No entanto, a circulação só veio a recomeçar a partir das 20 horas e 37.

Corte de energia atrasou extracção da lotaria

Os jogadores da Lotaria viram ontem o seu suspense prolongado por cerca de uma hora. Com efeito, um corte de corrente eléctrica no Bairro Alto, em Lisboa, veio atrasar a extracção da Lotaria Nacional, que ontem se iniciou 58 minutos após a hora habitual (meio-dia). O atraso verificado levou a que não fosse possível publicar ontem, no «DL», os números premiados.

Ciclo de palestras pretende "descobrir Coimbra"

Com uma palestra de Pereira de Oliveira dedicada ao tema «Coimbra no seu quatro regional» começou hoje, no edifício do Chiado, o programa de conferências sobre a história da cidade que obedece ao lema «Descobrir Coimbra» e cujo primeiro ciclo se inititula «Dos primórdios ao fim da Idade Média». Versando cerca de trinta temas, a primeira «temporada» de conferências conta com a participação, entre outros, de Cláudio Torres, Nogueira Gonçalves, António Cruz, Salvador Dias Arnaut e Pedro Dias.

de ontem para hoje

Português num «gang» de Badajoz

A Polícia de Badajoz desmantelou um grupo de delinquentes, que se dedicava ao tráfico de armas e drogas. Entre as quatro pessoas presas encontra-se o português António Vieira da Costa, de 32 anos, residente em Badajoz. Os restantes presos, de nacionalidade espanhola, são Crisanto Vega Paniágua, 34 anos; Pedro Cardoso Seco de 28; e Amélia Marques Dominguez, de 27 anos. Crisanto Vega e Pedro Cardoso foram presos quando viajavam num automóvel e lhe foram apreendidas 2136 gramas de haxixe. António Vieira da Costa e Amélia Dominguez foram presos posteriormente, numa acção paralela. No domicílio que ocupavam, em Badajoz, foram encontradas duas caixas de cem cartuchos cada, 2715mil pesetas e 700 dólares, norte-americanos, aparentemente falsificados, revela a versão policial. No domicílio dos dois primeiros foi encontrada uma pistola simulada, 55 estojos e 24 cartuchos de calibres diversos.

Homicídios por motivos fúteis

Um engenheiro técnico agrário é acusado de assassinar um jovem por motivos fúteis, em Oliveira do Hospital. O crime ocorreu na discoteca «La Traviata», onde apareceu João Carlos Reis Carvalho, que disparou um tiro de caçadeira contra Fernando Lucas Bernardo, de 22 anos, natural de Lisboa, mas a residir naquele concelho. Ignora-se se o crime terá a ver com mulheres (ou mulher). Mas foi, porventura, por motivos fúteis. Aliás, o mesmo aconteceu em Constantim, no concelho de Vila Real: Arlindo de Matos, de 43 anos, foi atingido no peito e no pescoço por José Aleixo, de 51 anos, agricultor, ao que parece por antes ter disparado, também , um tiro para amedrontar o filho do homicida.

GF: um dia em cheio

Foi um dia em cheio para a Guarda Fiscal. O Batalhão n.º 1 (de Lisboa) apreendeu em duas operações coroadas de êxito, a mercadoria diversa de origem francesa, no valor de mais de 23 mil contos. E não foi por acaso que ontem isso aconteceu, embora as autoridades não adiantem grandes pormenores. De concreto, o referido Batalhaõ da GF, na primeira operação «recolheu» material diverso (quatro mil unidades), num armazém e numa viatura, desde material eléctrico a cosméticos, na área de Lisboa, tudo isso no valor de 17 800 contos. Na outra operação, essa no porto de Lisboa, a sorte bateu também aos GF's: no porta-contentores do «Rodrigues Cabrillo», navio que faz as ligações comerciais entre Baltimore (EUA) e Lisboa, mesmo no porão, foram encontrados (ilegalmente) cinco mil contos de mercadorias: óculos «Ray Ban», videocassetes virgens, perfumes, cosméticos, canetas de ouro e, obviamente, uísque e tabaco.

Padre a contas com a Justiça

O pároco de Sanfins, no concelho de Barcelos, está a contas com a Justiça devido à falsificação e venda de cheques de bancos estrangeiros, designadamente cheques de viagem. O padre daquela recolhida freguesia minhota ter-se-á envolvido no «negócio» com Sebastião Campos (que pagou 250 contos de fiança e está em liberdade até ao julgamento)e há três meses que não reza missa aos seus paroquianos. Por enquanto, Manuel Veitos de Carvalho é apenas presumível protagonista de um processo gigantesco de falsificação de cheques (10 mil contos), na qual também deu a sua ajuda um indivíduo chamado Neiva, sobre o qual não há indicações precisas.

«Resistência» sequestra freiras

O governo espanhol mantém contactos diplomáticos com os governos de Portugal, Moçambique e África do Sul, com o objectivo de conseguir a libertação de três freiras sequestradas em Moçambique. As três freiras, da Ordem da Mercedes, que prestavam serviço missionário em Moçambique, foram sequestradas pelo autoproclamado Movimento Nacional de Resistência de Moçambique. O último dia em que a congregação, com sede em Barcelona, recebeu notícias das três freiras, foi segunda-feira.

PSP esgota Casa do Alentejo

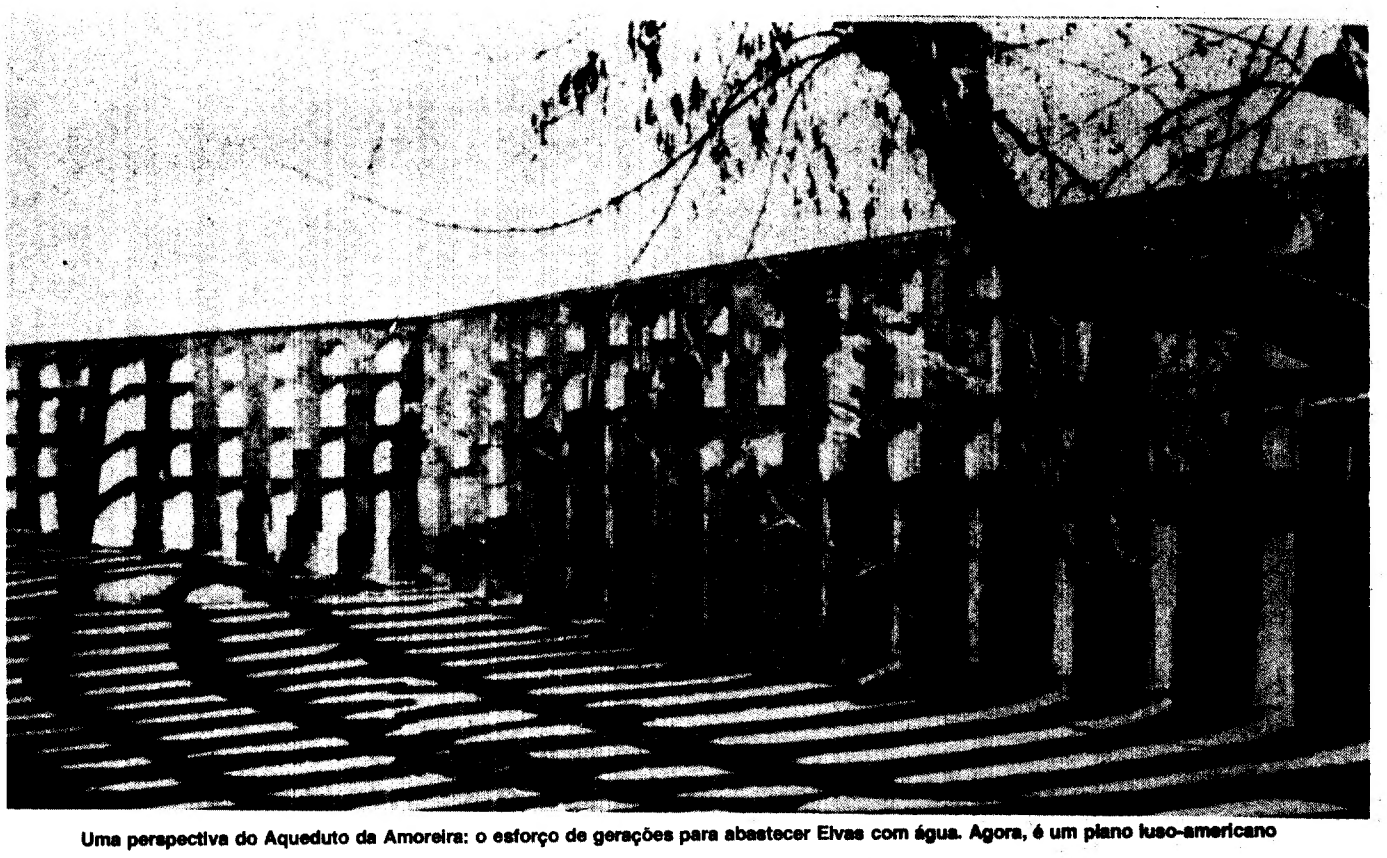
A Comissão Promotora da Associação Sindical dos Profissionais da PSP informa que se encontra já esgotada a lotação da Casa do Alentejo para o almoço-convívio que terá lugar amanhã. No decurso do almoço será apresentado o projecto dos estatutos da futura Associação Sindical da Polícia de Segurança Pública e actuarão o cançonetista Paco Bandeira e o fadista Rodrigo. Ainda da PSP: o comissário Francisco António Fernandes foi colocado como adjunto do Comando Distrital de Évora da PSP. Francisco Fernandes, que já tomou posse, estava anteriormente ao serviço da corporação na cidade de Bragança.

Engenho não explodiu

Uma equipa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP despoletou ontem, no apeadeiro de Entrecampos (Linha da Cintura, entre Azambuja e Campolide), um engenho explosivo improvisado, composto por um frascos com pólvora laminada e um detonador pirotécnico. O engenho bastante rudimentar, ficou depositado na arrecadação da PSP.

PJ espera autópsia

A PJ vai esperar a autópsia do médico-legista sobre a morte de Maria Amélia Madureira, de 61 anos, casada, que vivia com o marido e a filha numa barraca da Falagueira, para averiguar se houve ou não crime. O marido, José Ribeiro, sustenta a hipótese de crime. Amélia Madureira desaparecera de casa, ao comprar um litro de vinho numa taberna próxima. Em cem metros de distância mudou de rumo (ou desviaram-na). Aparecendo o seu corpo, ontem numa ribeira junto à sua barraca.



Uma perspectiva do Aqueduto da Amoreira: o esforço de gerações para abastecer Elvas com água. Agora, é um plano luso-americano

As linhas que cosem Elvas — 1

Câmara nova para velhos problemas

(ou: de como o comércio domina em região de latifúndio)

O 25 de Abril não demorou muito a entrar no concelho de Elvas. A Reforma Agrária, essa, enfrentou maiores dificuldades e já ia bastante avultada pelo Alentejo restante quando ali chegou. Não tardou a esboroar-se, quer pelas políticas governamentais quer por via de choques internos entre os trabalhadores envolvidos.

ELVAS é um concelho com características muito particulares. Ali predominava e ainda existe (com o regresso...) a grande propriedade fundiária. O estrato social dominante é uma classe média assente particularmente num comércio desenvolvido pela proximidade de Espanha.

A Câmara Municipal rolou por mãos várias até à relativa surpresa das últimas autáquicas. A APU herdou as responsabilidades municipais legadas por uma gestão PSD. Com a curiosidade de o presidente cessante ter reconhecido publicamente o mérito da candidatura adversária.

A conquista desta Câmara é encarada de forma natural pelo novo presidente, Aníbal Franco, um funcionário do Ministério da Educação, de 36 anos, finalista de Direito, oriundo do Norte. A direita, aqui coligada com a sigla UD (União Democrática), remete as responsabilidade para o anterior presidente, com as suas declarações públicas.

Uma figura dos processos eleitorais no concelho de Elvas é, ao mesmo tempo, um homem com alguma influência económica. Chama-se Manuel António Torneiro, tem 50 anos, foi mandatário do general Eanes. Arrastou uma boa fatia do eleitorado em 76 e 79, concorrendo sob a sigla do PPM. Em Dezembro do ano passado, candidatou-se pela ASDI por não ter chegado a entendimento com os monárquicos.

A Câmara, em si mesma, é hoje um grande imbróglio. As dívidas são indesmentíveis, dependendo o seu valor do critério de cada um. «Estamos a fazer um balanço da situação económica e financeira» – refugia-se o presidente agora eleito.

«As dívidas não são de 45 mil contos como por aí dizem. Vão além dos 200 mil se lhe somarmos as obras adjudicadas e outros compromissos assumidos» – garante Manuel Torneiro.

Fazer ouvir outras vozes

«O fundamental aqui não é a força económica determinante no concelho, que é impossível dominar» – entende Aníbal Franco, o homem eleito pela APU, ao analisar a situação e o que será possível fazer num concelho como o seu.

«O que pode mudar é a mentalidade, retirar a essas forças o poder de intervenção no plano económico» – contrapõe aos valores até agora dominantes.

Como? – poderá perguntar-se, pergunta-se. Aníbal Franco tem a sua via estabelecida: «Teremos de abrir a participação das pessoas nas Juntas de Freguesia, nas Comissões de Moradores, onde existem. Terão de ser incrementadas onde não existam. As associações desportivas e culturais terão o seu papel, naturalmente» – acrescenta.

A maioria absoluta escapou a qualquer das forças políticas que se submeteu ao voto popular. APU, UD e PS têm dois vereadores cada, sendo o sétimo mandato da ASDI, conquistado por Manuel Torneiro.

A gestão municipal dependerá, pois, do jogo de alianças, entendimentos ou interesses que predominarem. Para já, tudo tem corrido normalmente. O Partido Socialista não aparece aqui, com a hostilidade característica doutras regiões, contra a APU.

«Esta Câmara não se aguenta. Há um entendimento do PS com a APU mas as divergências vão surgir inevitavelmente. É já agora nas eleições para a Assembleia, as escaramuças não vão tardar» – agoira Manuel Torneiro.

«Ele é um demagogo» – eis como o presidente eleito se referiu ao vereador da ASDI. A esta animosidade não é estranha a atitude de Manuel Torneiro no seio do novo executivo: não aceitou o pelouro que lhe foi atribuído. «Ele quer imiscuir-se em todos os pelouros e assim criar choques entre os vereadores» – garante-nos Aníbal Franco.

As portas do Zé de Melo: uma saída para várias entradas

Água por mão luso-americana

Não é possível encontrar muito de novo no rol dos problemas elvenses. A sede é de grande importância somada à questão do saneamento básico, às carências habitacionais, a uma juventude desorientada, ao emprego sem perspectivas onde a indústria é quase nula.

A falta de água é de todos os tempos. O testemunho do que foi a luta de sucessivas gerações contra o problema encontra-se no aqueduto das Amoreiras, uma espécie de «ex-líbris» de Elvas.

A guerra da Restauração, com a batalha das linhas de Elvas como facto mais conhecido, apressou soluções. Uma grande cisterna foi então construída, garantindo abastecimento racionado para meses. A população foi crescendo e as necessidades de água são hoje diferentes.

Quando vim para Elvas há 11 anos, não havia água sequer para tomar banho» – conta-nos o actual presidente da Câmara. As obras para superarem essa dificuldade decorrem deste há anos. Um plano luso-americano concertado em 1975 ainda não teve concretização e o prazo contratual termina já em Maio.

A obra, que o novo presidente se proõe acelerar para ter efeitos no próximo Verão, visa o abastecimento a partir da barragem do Caia. Uma fonte certamente mais segura do que as nascentes da herdade da Amoreira, que deu nome ao aqueduto.

«No aqueduto está simbolizada a luta de gerações para debelar a falta de água» – sintetiza Aníbal Franco. Foram 120 anos para construir os sete quilómetros que levam adentro da fortaleza. A expansaão, ainda que com grandes carências habitacionais, trouxe a cidade cá para fora.

Os domingos, em tempo de frio, mudam a face da região. O exemplo está aí no restaurante bem aquecido onde só uma mesa tem portugueses – a nossa. As lagostas e outros mariscos rodopiam pelas mesas. O dinheiro parece não ser problema.

Terminada a refeição, os visitantes de poucas horas fazem algumas fotos, compram umas recordações e regressam à origem. A sua passagem, a proximidade de Espanha tem consequências. A classe média dominante vive essencialmente do comércio raiano. Os sacos de café amontoam-se um pouco pelas portas de todos os estabelecimentos.

A juventude, essa também se ressente. Sem empregos, perspectivas nacionais diluídas, a droga e a batota encontram campo fácil. O novo presidente sabe do problema e tem propostas...

Rogério Vidigal

Mantém-se o bloqueio do Guadiana

Pescadores algarvios não aceitam subsídio que o Governo lhes quer dar

CENTENAS de pescadores do Sotavento algarvio continuavam esta manhã a bloquear o posto fronteiriço de Vila Real de Santo António, ocupando mais de duas dezenas de barcos que impedem a atracação dos «ferries» vindos de Ayamonte, através do Guadiana. Nem pescadores, nomeadamente de sardinha, nem autoridades previam o levantamento do bloqueio para hoje, apurou o «DL» junto da Guarda Fiscal e de representantes dos pescadores.

Há 48 dias que os pescadores do Sotavento algarvio não saem à faina, devido ao atraso nas negociações de pesca entre Portugal e Espanha. Há muitos dias que, por não terem dinheiro para se alimentarem, eles e os familiares passam privações. Anteontem, em Montegordo, decidiram desencadear esta acção de força. Não querem pressionar o Governo a assinar um acordo que não salvaguarde os interesses portugueses: pretendem é que a sua situação seja atendida – informaram pescadores em terra (na zona alfandegária de Vila Real de Santo António) ao nosso jornal.

Já não há ligações, através do Guadiana, e de Vila Real para Ayamonte, e vice-versa, há mais de trinta e cinco horas, não se prevendo o epílogo deste caso, que está a apaixonar todo o Algarve e outros centros piscatórios do País, com dificuldades semelhantes às dos pescadores do Sotavento algarvio. É opinião nesta zona que o despacho ontem publicado e que atribui cinco mil contos de subsídios aos pescadores privilegia os que operam pelo sistema de alcatruzes, isto é, aqueles que têm licenças para Espanha mas nem sequer lá vão.

Os pescadores (de sardinhas) que bloqueiam a fronteira de Vila Real afirmavam ontem a quem os queria ouvir que «o que pretendemos não é subsídios, mas sim trabalho». Relativamente ao despacho, representantes da classe consideram-no «extremamente burocrático».

Papéis por preencher

A Associação dos Armadores do Guadiana, cujos interesses raramente coincidem com os dos pescadores, estão de acordo com a tomada de força destes e o bloqueio do Guadiana. Nada indica que a situação mude, pelo menos hoje, uma vez que em plenário ontem efectuado os pescadores decidiram não preencher os papéis para terem direito ao subsídio, cuja autorização havia sido dada horas antes através do «Diário da República».

Dispostos a não cederem, por se considerarem fartos de serem iludidos pelo Governo, os pescadores poderão não levantar hoje o bloqueio, apesar de tal hipótese ser tema de conversações a decorrer naquela vila. Na presente situação, o comandante Corte Simões, da capitania de Vila Real de Santo António, não admitia – pelo menos esta manhã – qualquer intervenção por parte da Marinha de Guerra em face do bloqueio. O comandante parecia apostar no «bom senso», no «diálogo entre as partes interessadas», porquanto dos dois lados do Guadiana há turistas que esperam o primeiro (e mais) barco. Os «ferries» estão parados, nos dois postos fronteiriços, desde as 8.30 de ontem.

Os pescadores reivindicam um acordo que contemple 25 licenças até ao cabo Trafalgar (Cádis) para cem panos de rede de 50 metros cada, a partir de cinco braças; 15 licenças até à Torre La Higuera (Huelva) para 70 panos de redes de 50 metros cada; e mais 50 licenças para alcatruzes, a partir de três milhas, podendo cada barco utilizar o máximo de mil alcatruzes com limite até à Torre de La Higuera.

Para as amêijoas, os pescadores do Guadiana pretendem 15 licenças a partir de uma milha para fora, com longitude até à Torre de La Higuera. Não sendo isso possível, reivindicam uma reconversão da frota, designadamente o arresto de todas as embarcações que têm possuído licenças para a pesca em águas espanholas.

Contraproposta em Madrid

Foi já entregue ao Governo espanhol a contraproposta (espera-se que o Governo português tenha acautelado devidamente os interesses nacionais neste caso tão melindroso e economicamente tão importante para nós) sobre as relações pesqueiras luso-espanholas, em resposta à proposta feita pelo Governo de Madrid.

A resposta portuguesa e negativa em relação à contraproposta espanhola, rebate os argumentos apresentados pelas autoridades espanholas e altera «ligeiramente para um regime transitório» a proposta feita pelo Governo português em 20 de Janeiro deste ano, segundo fontes diplomáticas.

A proposta portuguesa é substancialmente idêntica. O Governo português mantém a defesa de «uma redução drástica do esforço de pesca nas águas portuguesas», alegando a necessidade de conservação das espécies.

A proposta portuguesa, a cujo texto a ANOP teve acesso, diz que existe há muito tempo um «forte desequilíbrio» nas relações pesqueiras entre os dois países que é necessário corrigir. As autoridades portuguesas alegam que se está aplicando essa redução de esforço de pesca aos portugueses, pelo que não se justifica que se concedam vantagens aos espanhóis.

Para as autoridades portuguesas não é válido o argumento invocado por Espanha sobre as compensações a que se referem as autoridades espanholas no campo da comercialização no mercado espanhol de peixe procedente de Portugal.

O drama dos refugiados políticos

Portugal não é terra de asilo para as vítimas de Pinochet

O Ministério da Administração Interna, ou mais concretamente, o seu Serviço de Estrangeiros, considera que no Chile de Pinochet não existem motivos para que os filhos dos exilados políticos receiem de regressar ao seu país de origem. Idêntico critério não tem sido aplicado a estrangeiros provindos de países socialistas. Um dos casos concretos foi o de dois cubanos que «escolheram a liberdade» de Ângelo Correia, quando passavam de avião pelo aeroporto da Portela e que conseguiram em Lisboa um tratamento quase diríamos de VIP's...

Vamos a um caso, entre tantos. Um caso humano, que decerto será multiplicado por muitos outros, que decerto estará a ser vivido em Portugal por grande número de cidadãos latino-americanos oriundos daqueles países do «mundo livre» onde reinam as piores ditaduras do globo.

Uma cidadã chilena, que, aos 17 anos de idade, com a ajuda da ONU, saiu do Chile para se vir juntar ao pai (entretanto fixado em Lisboa), viu-se de repente na seguinte situação: sem meios de subsistêni devido à infustificável recusa do Serviço de Estrangeiros do MAI em lhe conceder o estatuto de asilada.

Essa jovem, agora com 23 anos, vive em Portugal desde 1977 e desde que se fixou aqui tem tentado adquirir o estatuto de asilada política. Enquanto não existiu em Portugal a legislação ao abrigo da qual passou a ser possível adquirir esse estatuto, a referida cidadã chilena, viveu como «candidata a exilada política», e, desde o início, a sua subsistência foi garantida por um subsídio especial concedido pela ONU e distribuído pelos competentes órgãos do Estado português.

Ao cabo de muitas e longas diligências, para sua grande surpresa, o MAI (Serviço de Estrangeiros) anunciou-lhe, em 18 de Janeiro deste ano, que o seu pedido de estatuto de asilada fora rejeitado, ao abrigo do Artigo 1.º n.º 1 e 2 da Lei 38/80.

Imediatamente o Governo português lhe cortou o subsídio da ONU, pelo que a cidadã chilena ficou sem meios de subsistência. Nos termos da legislação em vigor, tem ela agora a possibilidade de recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo. Se este Tribunal der razão ao Serviço de Estrangeiros, a cidadã em causa tem 60 dias para procuar asilo noutro país ou para solicitar a sua documentação como estrangeiro residente em Portugal.

Muitas interrogações haveria a fazer. Limitar-nos-emos a estas: com que direito se retiram meios de subsistência a um cidadão estrangeiro, meios que não são fornecidos pelo Estado português, mas sim pela própria ONU? Com que direito uma cidadã chilena nestas condições, asilada em Portugal, por diligências das Nações Unidas, depara com tantos obstáculos para conseguir neste País um estatuto, ao qual tem pleno direito? Será que o Governo português considera o regime de Pinochet um paraíso de liberdades, uma nação democrática, onde os filhos de exilados políticos não correm riscos de qualquer espécie?

Carta reivindicativa dos escritores portugueses

A segunda sessão de análise e discussão da Carta Reivindicativa dos Escritores Portugueses efectuou-se nos primeiros dias do mês corrente.

No decurso da sessão, a comissão nomeada para estudar problemas que se prendem com a edição, e constituída por António Júlio Valarinho, António Torrado, Mário de Carvalho e E. M. de Melo e Castro, deu conta à assembleia do trabalho entretanto realizado, apresentando um memorando.

Decidiu-se ainda nomear uma comissão especificamente para os problemas da distribuição do livro, estando já formada uma outra comissão, que se debruçará sobre a actividade editorial e a Comunicação Social.

Esta última comissão é constituída por Jacinto Baptista, José do Carmo Francisco, Mário Ventura e Pedro Alvim.

Entretanto, foi já marcada a terceira sessão do debate, a processar-se no dia 23 do corrente, às 21 horas, na SPA.

Mil vagas na Saúde Pública

Um quadro de mil vagas nos organismos de Saúde Pública foi anunciado pelo secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, aos Sindicatos Médicos das Zonas Norte, Centro e Sul, durante uma reunião ontem efectuada e na qual foram debatidas questões respeitantes às anomalias na aplicação do diploma das carreiras médicas e aos «incompreensíveis atrasos» na aplicação de regimes e vencimentos nos hospitais.

Os Sindicatos Médicos consideraram que, durante a reunião, foram conseguidos progressos. No entanto, manifestaram o seu desagrado em relaçao à forma como foram debatidas as questões, tendo afirmado que Paulo Mendo não respeitou um compromisso, estabelecido em Maio de 1982, para a abertura de 50 por cento de postos na clínica geral e 40 por cento na hospitalar. Ficou, entretanto, para debater, em próximas reuniões, o problema de saber se os actuais P-3 terão de efectuar um exame de química geral. Sabe-se já, contudo, que os exames dos P-4 se realizarão de 14 a 21 de Maio, enquanto os dos P-3 terão lugar em Outubro.

Seria um desastre para a baía e para as pescas

Sines recusa proximidade ao terminal carvoeiro

Os pescadores de Sines, apoiados pela Câmara Municipal, manifestaram-se esta manhã dispostos a «lutar até às últimas consequências» contra a construção de um terminal provisório de carvão encostado à baía.

A actual situação já motivou um plenário de pescadores, no dia 13, e uma sua comissão deslocou-se esta manhã a Lisboa, para expor a situação em conferência de imprensa realizada na Casa do Alentejo.

«Dez anos após o início da obras do Complexo Industrial continuamos a aguardar uma resposta em relaçã à construção do porto de pesca de Sines» – foi afirmado na reunião com os jornalistas.

Os pescadores de Sines ficaram mais alarmados quando recentemente o ministro da Indústria e Energia anunciou publicamente que dava luz verde à construção do terminal provisório para o desembarque de carvão destinado à nova central térmica de Sines.

As obras em causa, defendem os elementos da comissão, «irão chocar frontalmente com as mais profundas reivindicações da população, designadamente a defesa da baía de Sines e, por consequência, irão pôr em causa o porto de pesca e a subsistência de mais de mil famílias que a ele estão ligadas».

«Não somos contra a descarga do carvão mas entendemos que ela deve ser feita o mais a sul possível» – disse hoje o presidente da Câmara de Sines, Francisco Pacheco, que integrava a delegação. Era acompanhado por Francisco António e João Almeida, pescadores, e Carlos Espadinha, dirigente sindical do sector e deputado.

Os projectos para afastar o terminal para sul estiveram bem encaminhados mas uma completa alteração viria a ser anunciada por Baião Horta há cerca de uma semana.

A possibilidade de ser desencadeada uma luta em Sines está apenas dependente da confirmação de que as obras serão iniciadas. O porto de Sines poderá ser bloqueado com o apoio de pescadores de Norte a Sul, pois muitos deles ali desenvolvem a sua actividade por falta de peixe nas suas áreas de origem.

Os pescadores de Sines e uma grande parte da sua população aguardam desde o início da construção do complexo que se avance na promessa inicial de um porto para as suas actividades piscatórias.

Até agora nada foi feito nesse sentido. Pelo contrário, um despacho do secretário de Estado das Pescas, de 1978, considerava incompatíveis as actividades petroleiras e piscatórias numa mesma área e por isso determinava que o GAS passasse a comprar as embarcações envelhecidas ao mesmo tempo que proibia o registo de novas.

O despacho ainda não foi revogado, apesar de um sucessor daquele membro do Governo já ter reconhecido a necessidade de o fazer. O actual secretário de Estado das Pescas, Faria do Santos, ontem contactado pela comissão dos pescadores, revelou-se sensibilizado para o problema que agora se põe. O resultado do despacho de 78 foi apenas o de se fazerem registos noutras «praças», indo depois os barcos para Sines.

A partir de 26 de Fevereiro

Material de férias em exposição no Palácio de Cristal

Uma exposição de equipamento de férias, designadamente caravanas, tendas de campismo, artigos de desporto, caça, pesca e material náutico, vai estar patente ao público, de 26 de Fevereiro a 6 de Março, no Palácio de Cristal, no Porto. A exposição «Campisport», ocupará uma área coberta de cerca de quatro mil metros quadrados, reunindo 56 expositores em representação de 106 firmas e marcas nacionais e de 12 outros países.

Para além destas, estarão também representadas na «Campisport» colectividades ligadas às actividades de férias, como o Automóvel Clube de Portugal, o Clube Nacional de Montanhismo e o Parque de Campismo de Albufeira. Organizado pela Associação Industrial Portuense (AIP), o certame será uma iniciativa virada para o grande público, segundo ontem afirmaram, em conferência de Imprensa, os seus promotores, que esperam ser a «Campisport» visitada por 40 a 50 mil pessoas.

No âmbito da exposição está, entretanto, a decorrer um torneio infantil de ténis, no qual participam cerca de 800 crianças e que terá a sua última jornada no dia do encerramento da ««Campisport», a 6 de Março.

Referindo-se ao material que estará exposto no Palácio de Cristal, João Sardoeira, secretário-geral da AIP, revelou que o «caravanismo está a desenvolver-se cada vez mais em Portugal», situando-se as «vendas anuais de caravanas entre 1,1 milhões e 1,2 milhões de contos». O preço de uma caravana oscila, actualmente entre 1500 e 1800 contos, absorvendo o mercado nacional toda a produção das três fábricas da especialidades instaladas ao norte do Mondego.

Ao que parece, segundo informou o secretário-geral da AIP, também a produção nacional de bicicletas conta com um mercado consumidor nacional elevado, estimando-se em cerca de 150 mil as bicicletas produzidas anualmente.

Campismo em desenvolvimento

Falando sobre o campismo, João Sardoeira frisou que este «vem conhecendo, nos últimos anos, um grande desenvolvimento em Portugal, por representar uma forma relativamente económica de fazer turismo». Segundo dados ontem revelados pela AIP, Portugal dispunha, no princípio de 1983, de 107 parques de campismo, número que foi considerado, se comparado com outros países, como revelador do atraso português nesta área. Como exemplo foi citada a Bélgica «país que tem metade da área de Portugal, mas que possui mais de um milhar de parques de campismo».

No que respeita ao número de cartas de campistas constatou-se ontem que a sua emissão tem vindo a aumentar constantemente, sendo de 78 737 o número de cartas emitidas em 1979 enquanto em 1982 foi de 102 771.

A AIP considerou que este rápido crescimento «verificado nos últimos anos é compreensível na medida em que tem também aumentado o número de portugueses com direito à semana americana, a férias e respectivos subsídios».

comunicação social

"Semanário" para Cunha Rego

Jornalistas de "A Tarde" temem pelo futuro dos postos de trabalho

Jornalistas do vespertino «A Tarde» encontram-se inquietos quanto ao futuro dos seus postos de trabalho e a situação da própria empresa.

Como oportunamente já foi noticiado, o actual director daquele jornal, Vítor Cunha Rego, abandonará as suas funções para dirigir um novo jornal com o possível título «Semanário» a sair após as eleições, enquanto novos dirigentes assumirão a responsabilidade de «A Tarde» já na próxima segunda-feira.

Apesar de os órgãos de trabalhadores não terem ainda sido informados, sabe-se já que a direcção de «A Tarde» vai ser confiada a Morais Cabral, economista e ex-dirigente da Confederação da Indústria Portuguesa, tendo como adjunto Duarte Figueiredo, ex-director de Informação na RTP no mandato de Proença de Carvalho.

O vespertino em questão não terá chefe de Redacção, ma apenas um subchefe, José Ricardo, enquanto quem desempenhava aquelas funções, Fonseca Bastos, passará a funções administrativas.

«A Tarde» foi um «remake» do jornal do mesmo nome dirigido por Torcato da Luz, o qual, por sua vez, tinha sucedido ao «Jornal Novo», da orientação de Portela Filho, mas com uma linha política diversa, surgido logo após o 25 de Abril.

No momento, entre a Redacção de «A Tarde» reina uma grande inquietação, na medida em que se sabe que sete jornalistas foram já retirados dos seus quadros exíguos, ignorando-se qual o futuro do jornal que vai continuar a sair.

O Conselho de Redacção não obteve ainda resposta a uma carta dirigida no dia 11 à Direcção pedindo um encontro com os novos dirigentes para se inteirarem dos seus planos de futuro e darem ou não aquiescência aos nomes indicados.

A maioria dos elementos da Redacção afirmaram entretanto à ANOP não acreditar na possibilidade de continuação do periódico nas actuais circunstâncias.

Caso Rui Dias José origina inquérito na Rádio Comercial

Jornalistas da RDP exigiram a realização de um inquérito ao Departamento de Informação da Rádio Comercial no decurso de um plenário (ontem efectuado) sobre o caso Rui Dias José.

Em moção aprovada por unanimidade, a Redacção da Rádio Comercial considera que os seus representantes e os da Administração deverão constituir prioritariamente a Comissão de Inquérito incumbida de investigar responsabilidades na situação do jornalista Rui Dias José, apresentado como «vítima desde há longos meses de actos de perseguição e de intimidação por parte da Direcção do Departamento».

O plenário considerou ainda que o caso de Rui Dias José é apenas o reflexo de uma situação grave, «que há meses se está a viver no seio da Redacção», conforme se lê na moção aprovada.

Assim, a degradação progressiva da qualidade da Informação na Rádio Comercial resultaria «de uma multiplicidade de factores profissionais, laborais, disciplinares e outros (extraprofissionais e extralaborais) a exigirem esclarecimento imediato».

Sublinha a moção que «se assim não acontecer», viver-se-á «dentro em pouco», no Departamento «um clima de arbitrariedade e nepotismo, com suspeitas de corrupção a recaírem indiscriminadamente sobre elementos da Redacção».

É nesses termos, aliás, que o plenário considera «útil e desejável» a abertura imediata de um inquérito ao Departamento de Informação da Rádio Comercial.

Foram também reclamadas garantias suficientes para que todos os jornalistas do Departamento se possam exprimir livremente, nomeadamente aqueles que estão sujeitos a contratos de prestação de serviços.

"Em Marcha" suspenso por um mês

O semanário «Em Marcha», considerado próximo da UDP, anuncia na sua última edição suspender a publicação por um mês, por motivos económicos e políticos.

O corte de subsídio de papel, considerado como uma «censura económica», é a primeira razão aduzida pelo jornal, seguida de uma reestruturação política de resposta às exigências das próximas eleições legislativas.

«O Govero demitido da AD – lê-se no editorial – criou-nos uma situação económica imprevista, para a qual precisamos de um mínimo de tempo para fazermos frente a todas as despesas.»

No cabeçalho, o semanário adjectiva a presente edição como o «vigésimo primeiro 'Em Marcha' com subsídio de papel cortado». O corte do subsídio data do último trimestre de 1982.

ANOP: exonerado presidente do CG

O presidente do Conselho de Gerência da ANOP, Thadeu Ferreira, foi exonerado das suas funções por um despacho do Primeiro-Ministro e do ministro do Plano – segundo informação da Direcção-Geral da Comunicação Social.

O mesmo despacho nomeia o vogal do CG Guilherme de Almeida Coelho para as funções, a título interino, de presidente do Conselho de Gerência da ANOP.

Televisão, almofadão e morte

Uma mulher de 25 anos asfixiou com um almofadão uma menina de quatro que a estava a «incomodar» com as suas brincadeiras, não a deixando ver um programa de televisão – este o caso de que tomou conta a polícia de Langenfeld, na República Federal da Alemanha.

Como é óbvio, a mulher encontra-se detida.

O pai da vítima, que dormia a sesta no momento do crime, tentou depois sem resultado reanimar a menina, acabando por avisar as autoridades.

em duas palavras

● Saneamento básico em freguesias de S. João da Pesqueira

A Câmara Municipal de S. João da Pequeira vai proceder à instalação da rede de esgotos na freguesia de Tervões e ao saneamento e abastecimento de água à população de Nagoselo, daquele concelho.

Estas obras estão orçadas, respectivamente, em 5538 milhares de escudos e 7373 milhares de escudos.

● Novo Jardim infantil em Paredes de Coura

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes de Coura vai construir um novo jardim infantil nesta localidade, orçado em cerca de 20 milhões de escudos – anunciou ontem aquela instituição.

A obra, subsidiada em parte pelo Centro Regional de Segurança Social e pelo Ministério dos Assuntos Sociais, vai permitir dar assistência a 80 crianças no jardim infantil e 20 na creche.

● Câmara de Mesão Frio amplia cemitério

A Câmara Municipal de Mesão Frio vai ampliar o cemitério da freguesia de Vilamarim – anuncoiu uma fonte autárquica.

Esta obra está orçada em 3586 6 mil escudos e inscrita no plano de actividades da edilidade para o ano corrente.

● Câmara de Alijó contra EDP

O executivo da Câmara Municipal de Alijó denunciou ontem o «calamitoso serviço» prestado pela Electricidade de Portugal (EDP) à população da vila.

Numa reunião do executivo camarário alargada às juntas de freguesia do concelho, foi deliberado «denunciar sistematicamente as deficiências deste serviço público e que constituem uma das maiores agressões à população rural do Nordeste».

Foi também tomada a resolução de promover uma reunião dos municípios do Nordeste para o desenvolvimento de uma acção conjunta que «possa salvaguardar os interesses das populações, e estudar o meio eficaz de se resolver estes problemas».

Destas resoluções foi dado conhecimento ao Ministério da Indústria e Energia e ao conselho de gerência da EDP.

● Locomotivas históricas açorianas sem protecção

O historiador açoriano Mota Vieira deplorou ontem o estado de preservação das locomotivas de origem inglesa que há cerca de um século participaram na construção do porto de Ponta Delgada.

Em artigo publicado na Imprensa, Mota Vieira revela que as locomotivas, chegadas, à ilha de S. Miguel nos finais do século XIX, estão expostas no jardim do Museu Carlos Machado, sujeitas, por isso, aos agentes atmosféricos.

As «locomotivas da Doca» – escreve o historiador local – puxaram o cortejo dos reis D. Carlos e D. Amélia, de visita aos Açores e, por algum tempo, alimentaram o sonho de um comboio circundando toda a ilha.

● Centro de Saúde de Braga lança campanha

O Centro de Saúde distrital de Braga programa uma campanha destinada a estimular e divulgar as vantagens do aleitamento materno, subordinada ao lema «amamente o seu filho, ajude-o a ser mais saudável». Esta palavra de ordem vai acompanhar os «visuais» a distribuir por vários locais públicos e ainda nos tranportes urbanos bracarenses.

● Nova escola secundária em Lamego

A Escola Secundária de Lamego, com área aproximada de 30 mil metros quadrados, a construir na freguesia da Sé, vai ser erigida durante o corrente ano – anunciou a Direcção de Construções Ecolares da Zona Centro.

Aquele estabelecimento de ensino, cuja construção foi determinada pelo Ministério da Educação é subsidiado por este organismo quanto à construção e equipamento, devendo a autarquia local ceder o terreno e as infra-estruturas.

Entretanto, o hospital distrital de Lamego vai ser dotado com um intensificador de imagem no valor 295 mil escudos – soube a ANOP junto da Direcção-Hospitalar daquele estabelecimento de assistência.

A aparelhagem destina-se a equipar a sala de operações, permitindo que o cirurgião/operador siga em ecrã televisivo a imagem radiográfica da zona do paciente sujeita à operação.

● Barragens de Castelo de Vide utilizadas para turismo

A Câmara Municipal de Castelo de Vide vai proceder ao aproveitamento turístico das barragens de Póvoa e Meadas, localizadas naquele concelho – anunciou aquela autarquia.

Entre os vários empreendimentos que a edilidade de Castelo de Vide vai implementar, salientam-se a construção de um parque de campismo e de uma unidade hoteleira junto às barragens.

● Biblioteca municipal em Gouveia

Uma biblioteca municipal vai funcionar a partir do próximo Verão em Gouveia, num solar dos Condes de Vinho – anunciou a edilidade local.

O empreendimento vai compreender várias secções culturais, principalmente um auditório, salas de leitura e consulta, e uma secção do museu municipal.

Santinho Pacheco, presidente do município de Gouveia, disse à ANOP que se pretende, com a biblioteca municipal, fomentar a cultura regional e a investigação histórico-cultural desta vila.

Bancários do Sul poderão paralisar pela uniformização salarial

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas decidiu propor um dia de greve para o próximo dia 1 de Março, dado o impasse nas negociações da uniformização salarial – informou um dirigente sindical.

Na sua reunião de ontem a direcção sindical dos Bancários do Sul deliberou propor às direcções do Norte e do Centro a realização no dia 23 de conselhos gerais simultâneos, para discutirem a realização de uma greve no dia 1 de Março.

Esta decisão deve-se à ausência de resposta do grupo de negociações formado pelas instituições de crédito para discutir a questão da uniformização salarial – disse o informador sindical.

Sublinhou que a direcção considera que todas as hipóteses de diálogo para se chegar a um acordo foram esgotadas.

O plenário a realizar-se na segunda-feira analisará a situação e as formas de desenvolvimento da luta pela satisfação das reivindicações apresentadas.

Nova greve na Guérin

A comissão de trabalhadores (CT) da Guérin anunciou que se manteve o impasse na reunião de ontem com a administração, para discutir o caderno reivindicativo.

O porta-voz da CT afirmou que, devido a esse impasse, mantêm-se as greves de sexta-feira, no período da tarde e dia 22, todo o dia.

Na quarta-feira, os trabalhadores da Guérin paralisaram no período de trabalho da tarde.

Os trabalhadores estão em luta por aumentos salariais de 28,6 por cento, enquanto a administração contrapõe 18,6 por cento.

A Guérin é uma empresa do ramo automóvel, que emprega 1268 trabalhadores.

Laboratório Zimaia

Os 115 trabalhadores do Laboratório Zimaia estiveram ontem em greve pela aplicação do acordo assinado em Julho de 1982 entre o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos e as associações patronais do sector.

Em comunicado à Imprensa, o sindicato diz que «esta luta continuará no dia 22, caso a administração se mantenha, como até aqui, numa recusa sistemática ao diálogo, promovendo simultaneamente o divisonismo, fazendo pressão sobre os trabalhadores para se inscreverem no sindicato paralelo».

Os trabalhadores da empresa aguardam até segunda-feira a marcação de uma reunião com a administração para discutir os assuntos constantes do caderno reivindicativo entregue em Setembro.

Covina vai parar dois dias

Os trabalhadores da Covina paralisam 48 horas na quinta e sexta-feira, no prosseguimento da luta pela revisão do acordo colectivo de trabalho.

A decisão surgiu depois de quatro reuniões com a administração, em que esta manteve intransigentemente uma proposta de aumento de 15,5 por cento na tabela salarial.

A Covina, que é a maior empresa portuguesa do sector vidreiro, emprega 1200 trabalhadores nas fábricas de Santa Iria de Azóia, Póvoa de Santa Iria e Ermesinde.

EPAC em greve na segunda-feira

Os trabalhadores da EPAC vão realizar na segunda-feira uma greve de 24 horas – anunciaram fontes sindicais daquela empresa pública.

A greve resulta de um desentendimento sobre tabelas salariais cujos aumentos o conselho de gerência insiste em manter nos 17 por cento, contra os 24 pedidos pelos trabalhadores.

Os sindicatos afirmam não ser excesivo o pedido de aumento «na medida em que a EPAC tem capacidade económica de resposta» para os corresponder.

Os dirigente sindicais, afirmam que o próprio conselho de Gerência da EPAC previra, no plano de actividades para 1983, aumentos da ordem dos 20 por cento para os salários dos trabalhadores.

A EPAC emprega cerca de 1800 trabalhadores, um pouco por todo o país e nas regiões autónomas, concentrando-se o grosso dos funcionários em Lisboa e a sul do Tejo.

A greve vai dificultar, ou impedir, descargas de cereais em Lisboa e Leixões, e a recepção de material pelas indústrias de moagem e de rações.

Os trabalhadores acreditam, porém, que «não se vão registar rupturas no abastecimento», dado que aquelas indústrias possuem «stocks» suficientes.

Um novo encontro entre representantes dos trabalhadores e a gerência vai realizar-se na quarta-feira.

Listas unitárias vencem nos Bancários

Os resultados provisórios das eleições para delegados ao II Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, agora divulgados, dão como virtuais vencedores as listas unitárias apoiadas pelo PCP.

Efectivamente, as listas unitárias obtiveram já 276 mandatos contra 226 da lista social-democrata e 221 da socialista, quando faltam apenas escrutinar os votos na Caixa Geral de Depósitos, onde estão em jogo apenas 46 mandatos.

As duas listas independentes que concorreram ao sufrágio não alcançaram, em conjunto, mais do que doze mandatos, numa eleições caracterizadas por um elevado índice de abstenções (quarenta por cento).

Novas paralisações na CP, Carris e Metro marcadas para 4.ª e 5.ª feira

Os trabalhadores da Carris e do Metro decidiram ontem, em plenários autónomos, marcar novas greves para os próximos dias 23 e 24, quarta e quinta-feira. Estas paralisações serão cumpridas, na Carris, das nove às 13 horas de 23 e das 13 às 17 horas de 24 e no Metro, da 1 e 30 às 13 horas de 23 e das 13 horas de 24 à 1 e 30 de 25.

Para os mesmos dias, a Federação dos Sindicatos Ferroviários marcou já uma greve de 48 horas para os trabalhadores da CP. Também nesta empresa, os Sindicatos dos Maquinistas, Trens e Revisão e Pessoal de Estação, que não fazem parte da Federação, decidiram dois dias de greve para segunda e terça-feira, dias 28 do corrente mês e 1 de Março e mais quatro dias a partir de 8 de Março.

Os trabalhadores da Carris lutam pela aceitação das suas reivindicações na revisão salarial do acordo de empresa e os do Metro pelo início das negociações. Na CP, os trabalhadores, que rejeitaram o recente decreto-lei de saneamento económico e financeiro da empresa, lutam contra a proposta de aumento da massa salarial global de 12 por cento, apresentada pela gerência.

A Festru atribui a responsabilidade pelo prosseguimento das paralisações da Carris e do Metro aos conselhos de gerência das empresas e ao Governo que, afirma em comunicado, «não avançam um passo sequer no sentido de qualquer solução que possa pôr termo a estes conflitos».

As greves deontem na Carris e Metropolitano, segundo uma fonte sindical, registaram adesão quase total dos trabalhadores.

As estruturas sindicais das duasempresas reuniram-se ontem com as administrações, que se mantiveram irredutíveis nas suas posições.

A realizar em Março

IV Congresso da CGTP virado para a resolução dos problemas nacionais

Decorrem, desde meados do mês passado, em todo o País, os trabalhos preparatórios do IV Congresso da CGTP/IN, que se vai realizar em Lisboa de 11 a 13 de Março próximo. A actual situação político-social tem sido o tema central desses trabalhos, que incluem numerosos encontros, plenários e reuniões do Movimento Sindical Unitário. Os documentos que serão submetidos ao Congresso têm sido assim amplamente discutidos no seio dos trabalhadores.

As propostas de alteração resultantes desse debate alargado deverão ser entregues ao Secretariado Nacional da CGTP/IN até ao próximo dia 25, a fim de posteriormente ser elaborada a proposta-síntese a ser apreciada pelos delegados eleitos pelos trabalhadores portugueses.

A situação económica e financeira do País, a luta contra o desemprego (designadamente contra os despedimentos e pela criação de novos postos de trabalho) são alguns dos principais temas do debate.

Está também em discussão o reforço da organização do movimento sindical e da sua central sindical, a CGTP/IN, dentro da linha «de princípios do movimento sindical português».

Quanto à questão da unidade dos trabalhadores, a central sindical considera que ela «não se defende ou reforça com compromissos e cedências que ponham em causa os princípios que caracterizam a CGTP como organização sindical (unitária, de classe, independente, democrática e de massas), mas sim numa «prática de grande democracia interna, na fidelidade aos intereses de classe dos trabalhadores, na força participadora das massas trabalhadoras, na independência em relação ao patronato, aos partidos, ao Estado e às religiões».

O IV Congresso da CGTP/IN tem como tema a resolução dos problemas nacionais mais candentes, que passa por uma participação activa dos trabalhadores e uma política verdadeiramente democrática.

De acordo com o anteprojecto do programa de acção da central sindical, «a defesa e realização da democracia pressupõe o respeito e a aplicação efectiva dos direitos, liberdades e garantias pessoais e de participação política para todos os cidadãos, incluindo a aplicação efectiva dos direitos e liberdades sindicais e de acção colectiva dos trabalhadores».

O programa de acção

Para a CGTP/IN, os grandes objectivos a prosseguir nos próximos três anos, em defesa dos interesses nacionais, são o combate ao desemprego e a satisfação das necessidades básicas da população.

E o desemprego, que no nosso País já atinge proporções alarmantes, constitui, no plano económico e social, pelas suas causas e consequências, um dos mais graves problemas que enfrentamos.

Inserido na crise geral que atinge os países capitalistas, este problema é consequência do sistema, que permite aos capitalistas diminuírem as suas dificuldades, intensificando cada vez mais as formas actuais de exploração.

Para a CGTP/IN, as reivindicações do Movimento Sindical têm vindo a ter um impacto cada vez maior na opinião pública e sectores mais vastos da sociedade, que reclamam uma nova política económica virada para o combate ao desemprego como objectivo prioritário.

No nosso país, a central sindical tem desenvolvido múltiplas iniciativas destinadas a mobilizar os trabalhadores e sensibilizar a população para o problema do desemprego, sendo de referir a «Semana de luta contra o desemprego», em 1979, a apresentação ao Conselho Nacional do Plano de um «Estudo alternativo ao Plano para 1981-84» e a «Marcha contra o Desemprego», em Março de 1982.

Na óptica da CGTP/IN, a política dos sucessivos Governos AD não só não resolveu o problema do desemprego, como o agravou substancialmente. Por isso, considera necessário que o Estado assuma as suas responsabilidades, criando condições para tornar o «Direiro ao Trabalho» uma realidade. A este respeito, o «Programa de Acção da CGTP/IN para três anos» reivindica a «urgente definição e aplicação dum Programa de Emergência contra o Desemprego».

Um dos vectores desse programa é a criação de novos postos de trabalho, para o que se torna necessário promover o crescimento do produto e do investimento nacionais, desbloqueando os grandes projectos dos sectores prioritários, como a construção e a agricultura.

Mas a criação de novos postos de trabalho deve estar ligada à defesa dos já existentes. Isto implica a revisão da legislação em vigor sobre empresas em situação económica difícil, dotando-a de maior eficácia. O movimento sindical, por outro lado, mostra-se disposto a lutar por todos os meios para evitar que seja posta em prática qualquer tentativa de alterar a legislação laboral, no sentido de liberalizar os despedimentos.

A CGTP/IN, que há dias exortou as organizações dos trabalhadores, nela filiadas ou não, a participarem no seu próximo Congresso, considera que a dissolução do Parlamento e a marcação de eleições gerais antecipadas constituem «uma relevante vitória» dos trabalhadores e do Movimento sindical, da qual terão resultado condições para «uma viragem política capaz de enfrentar e tentar resolver os problemas dos trabalhadores e do País».

A central sindical considera, para a resolução da crise em que a AD mergulhou o País, como objectivo prioritário e central do Movimento Sindical «a derrota das forças da direita nas próximas eleições», a fim de se poder construir uma «maioria democrática».

Como se afirma no anteprojecto de programa e estatutos da central sindical, a política de recuperação capitalista, até agora seguida «não consegue resolver, nem minorar os problemas económicos do País», e a «presença dos antigos monopolistas e latifundiários na estrutura do poder político, bem como a utilização, por parte deles, do aparelho de Estado, como base de ataque às conquistas da Revolução, agravam ainda mais a situação (...), determinando a agudização de constantes conflitos e comprometendo o desenvolvimento económico e social do País».

Petroquímica

Trabalhadores lutam pela negociação do AE

A Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) comprometeu-se ontem, em reunião com os sindicatos a apresentar formalmente a sua posição quanto am acordo de empresa e tabela salarial – revelou uma fonte sindical.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos Químicos sublinhou que se a posição do conselho de gerência na reunião marcada para hoje não contiver o mínimo que os trabalhadores consideram indispensável à negociação, serão convocados plenários em Lisboa e Sines para analisar as medidas a tomar face à situação.

O dirigente sindical afirmou que a administração da CNP se tem recusado a aplicar o contrato colectivo de trabalho vertical, da indústria química até à conclusão do acordo de empresa, regendo-se pela lei geral e por ordens de serviço.

Criticou igualmente a administração da CNP por «procurar limitar a actividade sindical da empresa», nomeadamente proibindo a realização de plenários e pondo em causa a comissão intersindical.

Afirmou ainda que o conselho de gerência «retira regalias sociais e impõe regimes injustos de trabalho por turnos e o agravamento do horário de trabalho».

Os dirigentes sindicais acusaram a empresa de não cumprir compromissos assumidos quanto à integração social e condições de habitação dos trabalhadores que se transferiram de outras localidades para Sines para trabalharem na CNP e as garantias de que não seriam monetariamente prejudicados com a radicação em Sines.

A Companhia Nacional de Petroquímica é uma empresa pública, criada em 1972 e directamente nacionalizada em 1975 cuja produção visa fornecer matéria-prima para as indústrias de plásticos, borracha e fibras e emprega cerca de 1500 trabalhadores, dos quais um milhar em Sines, cerca de 400 na sede e armazéns em Lisboa e os restantes no laboratório de Paço de Arcos e delegações no Porto e Leiria.

Aviso de Kadhafi

Nenhuma frota estrangeira pode entrar no golfo de Sidra

A Líbia declarou ontem que não permitiria a entrada da frota norte-americana ou de qualquer outro país estrangeiro no golfo de Sidra, porque este se encontra nas suas águas territoriais informou a ANOP.

Em declarações difundidas pela agência oficial JANA, o dirigente líbio Muammar Khadafi, que discursava perante o Congresso Geral do Povo, precisou que a proibição é extensiva à União Soviética, país com o qual Tripoli mantém cordiais relações.

O povo líbio – disse Khadafi – está preparado para combater em defesa do seu território e dos seus espaços aéreo e marítimo.

Entretanto, em Washington, a Administração Reagan, informou que enviou quatro potentes aviões radar «AWAC» para o Egipto, para efectuar habituais exercícios de treino, mas admitiu também que a sua missão é intimidar o dirigente líbio.

Fontes do Pentágono disseram que a Líbia reforçou notavelmente os seus efectivos na fronteira com o Sudão com tropas de infantaria e mais de 12 caças-bombardeiros.

Para além de ter enviado os «AWAC's», e com o mesmo propósito de «advertir» Khadafi, o Pentágono confirmou que, há alguns dias, esteve na zona do golfo de Sidra o porta-aviões nuclear «Nimitz».

Contudo, o porta-aviões nuclear regressou quarta-feira à noite às costas do Líbano onde serve de base de apoio aos fuzileiros da Força Multinacional de Paz em Beirute.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, na sua conferência de Imprensa de quarta-feira, afastou a possibilidade de uma intervenção directa norte-americana num eventual conflito nesta zona, mas acrescentou também que os soldados norte-americanos «responderão a qualquer ataque».

Disse Reagan: «Todos estamos conscientes das tntativas da Líbia para desestabilizar os seus vizinhos». O tom de Reagan foi quase idêntico ao utilizado pela Secretaria de Estado. Num e noutro caso insiste-se na fórmula dos «exercícios rotineiros de treino» mas ameaça-se implicitamente khadafi.

Na mesma linha, manifestou-se o secretário da Defesa, Caspar Weiberger, numa entrevista à cadeia de televisão CBS.

Golpe nas Seychelles em 81

Pretória confessa envolvimento

A África do Sul forneceu armas ao coronel Mike Hoare, que tentou realizar um golpe de Estado nas Seychelles em Novembro de 1981 – reconheceu quarta-feira o ministro sul-africano da Defesa general Magnus Malan, citado pela ANOP.

Em resposta a perguntas de um deputado da oposição liberal, o general Malan disse que um oficial subalterno do exército sul-africano entregou armas e equipamentos militares ao coronel Hoare, depois de ter sido autorizado por um oficial superior com competência para o fazer.

O ministro sul-africano da Defesa recusou revelar a identidade do oficial que deu a autorização, alegando que já foi punido por ter cometido um erro de julgamento.

As declarações do general Malan contradizem recentes afirmações no Parlamento sul-africano do primeiro-ministro Pieter Botha, segundo as quais o Governo de Pretória recusou participar no golpe de Estado nas Seychelles.

O coronel Hoare e quarenta outros mercenários implicados na tentativa de golpe de Estado nas Seychelles foram condenados a penas de prisão na África do Sul, onde regressaram após o fracasso da operação.

Cinco mercenários presos nas Seychelles foram condenados à morte.

Terrorismo do «apartheid»

Cento e doze pessoas morreram em 1982 nas prisões da África do Sul – disse ontem no Parlamento sul-africano o ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, citado pela ANOP.

O ministro da Lei e da Ordem respondia a uma pergunta do Partido Federal Progressista, a oposição liberal branca.

Louis Le Grange reconheceu que o número de mortos nas prisões sul-africanas subiu de 99 em 1979 para 105 em 1980 e 113 em 1981, mas acrescentou que quase todos os falecimentos foram provocados por causas naturais.

Familiares e advogados dos presos falecidos nas prisões acusam a Polícia de os ter torturado e, em alguns casos, de os ter compelido ao suicídio.

A Comissão de Apoio aos Familiares dos Detidos publicou recentemente um memorando em que acusa a Polícia de utilizar sistematicamente a tortura, e considera o Novo Código de Conduta dos Agentes da Ordem, apresentado em Novembro por Le Grange, insuficiente para suprimir os abusos e morte de detidos nas prisões.

Enquanto isto, foi suspenso por 24 horas na 5.ª feira, o julgamento do pastor metodista sul-africano Cedric Mayson, de 55 anos, para que o tribunal decida se as confissões arrancadas ao arguido foram obtidas por meio de tortura.

Detido em 27 de Novembro de 1981, o pastor Mayson é acusado de crimes contra a segurança do Estado, mas afirmou, em plena audiência ter sido privado do sono durante os primeiros dias de detenção, após o que – durante o interrogatório policial – um polícia lhe arrancou cabelos enquanto um outro o espancava no abdómen.

Diálogo na OUA

Os 12 países da Comissão Especial da Organização da Unidade Africana, encarregada de restabelecer o diálogo interafricano reúnem-se hoje na capital queniana, para estudar as possibilidades de uma cimeira, informa a ANOP.

Segundo fontes oficiais de Nairobi, pelo menos os presidentes da Nigéria, da Zâmbia, da Tanzânia e do Congo, vão estar hoje com o seu homólogo do Quénia, e presidente da OUA, Daniel Arap Moi, na reunião do grupo especial.

Um dos motivos que levou o presidente Moi a convocar os membros da Comissão para a reunião de hoje, é o de que em Março se realiza em Nova Deli uma Cimeira dos Não-Alinhados, sem que os países africanos tenham uma posição comum quanto aos problemas a debater nessa ocasião.

Zimbabwe

O Governo do Zimbabwe desmentiu quarta-feira o assassínio pelas forças armadas de centenas de civis, mas precisou que um grande número de dissidentes e seus simpatizantes foram mortos.

O ministro de Estado da Defesa, Gydney Sekeramayi, desmentiu categoricamente as alegações de deputados da oposição, segundo as quais as tropas governamentais teriam assassinado, torturado, violado ou raptado camponeses no Sudoeste do país, onde o exército está empenhado em operações contra dissidentes antigovernamentais.

VIENA - BUDAPESTE E PARIS
«TRÊS BELAS CIDADES»
10 DIAS DE VIAGEM
Partidas • 07 83
DEZEMBRO
MARÇO
abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados 207 - Tel. 31 79 21
PORTO - R. Eug. Castro 256 - Tel 695025
LISBOA - Av. Liberdade 160 - Tel 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66 B - Tel 805096
COIMBRA - Rua da Sota 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. República 124 - Tel 25035/6
PORTIMÃO - R. Inf. Henrique 83 - Tel 2 71 51
FUNCHAL - Rua do Gorguilho 1 - Tel 31077/8

Vogel responde a Reagan

A RFA tem o direito de defender os seus interesses

O candidato da oposição social-democrata à chefia do Governo alemão-federal, Hans-Jochen Vogel, reivindicou ontem para os alemães-federais o direito de defenderem os seus interesses nacionais com empenho semelhante ao dos EUA.

Vogel, respondia, deste modo, à pergunta de um jornalista sobre as recentes declarações do presidente norte-americano, Ronald Reagan, segundo as quais uma eventual rejeição da instalação de novos mísseis Pershing-2, em território alemão, por parte de um novo Governo deste país – alusão a um possível Governo de Vogel – constituiria um grave revés para a paz e o desanuviamento.

Vogel disse aos jornalistas não considerar as declarações de Reagan como «uma grave ingerência na campanha eleitoral alemã» mas reivindicou para os alemães o direito a defenderem os seus interesses nacionais com o mesmo empenho com que os Estados Unidos defendem os deles.

O candidato social-democrata reiteou a sua promessa ao eleitorado de que fará o possível para conseguir que os soviéticos reduzam os seus mísseis de Médio alcance apontados para a Europa Ocidental

Conferência de Viena

URSS propõe retirada parcial

A União Soviética propôs ontem a redução das suas Forças Armadas para o limite de 900 mil homens «independentemente da importância das unidades actualmente estacionadas».

A proposta foi formulada pelo chefe da delegação soviética Valerian Mikailov, na sessão plenária da Conferência sobre Redução de Tropas e Armamentos na Europa Central que se celebra em Viena.

A proposta soviética, que consta de três pontos, pretende introduzir uma maneira de proceder «nova em termo de princípios», disse o representante soviético.

Este ano, a União Soviética e os Estados Unidos «como sinal da sua boa vontade em iniciar uma redução do confronto militar devem dar um passo prévio diminuindo a intensidade da sua presença militar na Europa», acrescenta a proposta.

O plano soviético prevê que, após essa retirada parcial das tropas soviéticas e norte-americanas, seria congelado o número de tropas estacionadas de todos os participantes directos nas negociações, até que fosse conseguido um acordo de redução global.

Um porta-voz ocidental anunciou que as novas propostas do Pacto de Varsóvia vão ser objecto de «um exame cuidadoso» mas acrescentou que a NATO acha necessário esclarecer qual a relação de forças existente actualmente e qual a forma de controlar a realização e o cumprimento dos acordos.

Gromyko

Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, reiterou ontem a proposta do Kremlin de reduzir o número dos mísseis soviéticos de médio alcance instalados na Europa ao nível das forças nucleares francesa e britânica.

Falando com Claude Cheysson, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, durante um almoço que oferecia em sua honra, Gromyko declarou: «Não queremos ter na Europa nem mais um míssil, nem mais um avião do que os que possuem os Estados da Aliança Atlântica»..

O chefe da diplomacia soviética reafirmou assim implicitamente a posição da URSS segundo a qual os mísseis franceses e britânicos devem ser levados em conta no cálculo da paridade das forças nucleares na Europa.

Por outro lado, Gromyko não deixou de denunciar «a opção zero» americana que, segundo ele, tem por objectivo «não atingir um acordo sovieto-americano, mas sim instalar mísseis americanos na Europa».

Em caso de instalação na Europa de novos mísseis americanos, «seria ingénuo, acrescentou, acreditar que a União Soviética não tomaria medidas adequadas, destinadas a não permitir que o equilíbrio existente seja rompido».

Reservas índias: sofrimento e morte

A redução em 22 por cento das verbas destinadas no orçamento federal norte-americano ao «auxílio» aos «índios» condena à miséria, ao desemprego maciço, à fome, aos sofrimentos e à morte», essas populações escreve o jornal «Nation», citado pela agência ANGOP.

Segund

Luanda e acordo

Angola e a África do Sul aprovaram um cessar-fogo ao longo da fronteira com a Namíbia e estão prontas a concluir as negociações para uma separação das suas tropas – divulgou ontem o jornal norte-americano «The Washington Post», citado entre nós pela agência ANOP.

O jornal, que cita fontes oficiais norte-americanas, afirma que o primeiro efeito do pacto entre Luanda e Pretória seria a retirada das tropas cubanas para áreas afastadas da zona de guerra e o final dos ataques e bombardeamentos das forças sul-africanas contra o território angolano. O acordo não prevê a aceleração do processo de independência da Namíbia nem fala na retirada definitiva das tropas cubanas, diz ainda «The Washington Post».

Recorde-se, a propósito, que há dias, falando em Londres, onde conseguiu êxitos diplomáticos e comerciais, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, referiu, em termos que foram (intencionalmente?) mal redigidos pela agência onde se originou a notícia, um cessar-fogo e uma retirada de tropas. O primeiro entendimento dado pelo «DL» foi de que esse cessar-fogo se referia a um cessar-fogo na Namíbia e que a retirada de tropas diria respeito às tropas sul-africanas que ocupam ilegalmente a Namíbia. Agora, no entanto, é-nos lícito perguntar: o cessar-fogo falado por Paulo Jorge seria entre Pretória e Luanda e as tropas seriam aquelas que a África do Sul tem criminosamente estacionadas no Sul de Angola?

A dúvida continua de pé.

Voltando a «The Washington Post», o jornal considera que este acordo entre Luanda e Pretória constitui um triunfo da diplomacia dos EUA e resulta da crescente pressão militar de Pretória sobre Angola. Esta terá acedido a sentar-se à mesa da negociações, devido aos constantes ataques dos terroristas da UNITA.

Instado para comentar esta notícia, o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, citado pela AFP, recusou-se a fazer quaisquer comentários. Mas afirmou que qualquer cessar-fogo mesmo parcial entre Angola e a África do Sul seria um «passo positivo» no sentido de um acordo global para a África Austral. Segundo a AFP, estes acordos de que fala o jornal norte-americano teriam sido conseguidos nos recentes contactos bilaterais angolano-sul-africanos no Sal. Não diz a AFP se se trata dos contactos publicamente conhecidos de 7 e 8 de Dezembro, se de outros, passa dos em segredo total e dos quais se fala insistentemente, embora sem citar o local.Seja como for, esta notícia vem confirmar as informações divulgadas entre nós em primeira mão pela ANOP e, que, na altura, foram alvo de tímidos desmentidos.

John Hughes acrescentou: «parece que as duas partes decidiram que seria do seu interesse dar provas de calma no domínio militar». E afirmou depois que o seu governo espera que as discussões entre Angola e a África do Sul, iniciadas em Dezembro último e que devem recomeçar em breve, venham a traduzir-se por um acordo formal de cessar-fogo. (A.N.)

Igrejas da Namíbia

O Conselho das Igrejas da Namíbia condenou quarta-feira em Windhoek a pretensão dos Estados Unidos e da África do Sul de fazer depender a independência da Namíbia da retirada das tropas cubanas de Angola afirma a ANOP.

Numa carta aberta ao

Cons

Corrente denuncia

A luta revolucionária e as aspirações do povo palestino têm de ser aceites por qualquer acordo político que se venha a adoptar, disseram ontem os dirigentes palestinos, George Habache e Hawatmeh.

Na sua intervenção no Conselho Nacional Palestino – Parlamento palestino no exílio – que está reunidos em Argel, o dirigente da linha dura da OLP propôs a rejeição do plano Reagan para o Médio Oriente e sugeriu em alternativa a resolução adoptada em Fez, embora com algumas alterações.

Considerou que o plano Reagan pretende liquidar a revolução palestina e tudo o que se oponha à hegemonia norte-americana.

Adiantou que a União Soviética é o principal apoio dos palestinos «pelo que se torna necessário reforçar as relações com Moscovo», defendeu a necessidade de não se abandonar a opção militar, apelando ainda a todos os palestinos, estejam onde estiverem, «para que se considerem permenentemente mobilizados».

Quanto à possibilidade de a Jordânia vir a ser medianeira entre os palestinos e Washington, Habache manifestou o seu desacordo e considerou inaceitável que Amã possa conciliar as decisões das cimeiras de Argel e Rabat, e, ao mesmo tempo «estar de acordo com o plano Reagan».

Discurso de idêntico teor foi proferido por Hawatmeh. Outros palestinos pronunciaram-se também ontem em Argel contra o plano Reagan. Os discursos foram aprovados por 15 parlamentares.

Relatório Kaddumi

O Conselho Nacional Palestino entra hoje no âmago do problema, iniciando, em sessão plenária, os debates sobre o relatório político do chefe do Departamento Político da OLP, Faruk Kaddumi.

O relatório, apresentado na passada terça-feira ao Parlamento palestino, constitui um verdadeiro requisitório contra a política americana no Médio Oriente, não poupando «a atitude de expectativa» dos Estados árabes e apelando a uma séria autocrítica palestina.

Analisando longa e detalhadamente o conjunto dos acontecimentos que se registaram na cena árabe antes e depois da batalha de Beirute, o chefe da diplomacia palestina denunciou em bloco a acção americana,

lo "The Washington Post"

e Pretória fizeram o de cessar-fogo

primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha e ao grupo de Contacto Ocidental, o Conselho das Igrejas considera a ligação entre os dois problemas responsável pelo impasse em que se encontram as negociações sobre a independência da Namíbia.

«A presença das tropas cubanas em Angola – país soberano – nao representa qualquer perigo para o povo da Namíbia», sublinha o documento.

O Conselho das Igrejas da Namíbia também põe em dúvida a autenticidade e sinceridade de certos países membros do Grupo de Contacto, constituído pelos Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

É igualmente criticada a forma como a África do Sul administra a Namíbia, nomeadamente o recurso a «leis draconianas», detenções sem culpa formada, recolher obrigatório, «ataques brutais e gratuitos» contra a população.

O Conselho das Igrejas da Namíbia reafirma a sua solidariedade com a Conferência Episcopal da África Austral, que denunciou recentemente as atrocidades cometidas na Namíbia num relatório proibido pelo governo de Pretória.

Cuellar e Grupo de Contacto

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, conferencia hoje com os membros do Grupo de Contacto Ocidental sobre a Namíbia e com o novo representante da África do Sul na ONU – informou o seu porta-voz, citado pela AFP.

O problema namíbio constituiu o principal ponto abordado pelo secretário-geral da ONU durante a recente visita de Perez de Cuellar a nove Estados da África Negra, durante a qual houve conversações muito profundas entre o secretário-geral e os dirigentes de todos os países da Linha da Frente, começando por Angola.

De regresso, Perez de Cuellar declarara, em Genebra, na passada 3.ª-feira, que notara em todos os dirigentes africanos e nos representantes da SWAPO a mesma impaciência face aos atrasos na aplicação do plano da ONU para a Namíbia, que prevê eleições sob controlo internacional visando a independência deste território, ilegalmente ocupado pela África do Sul.

Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, declarou ontem a um jornal do Zimbabwe que o Cairo utilizará as suas boas relações com os Estados Unidos para tentar encontrar uma solução para o problema da Namíbia, refere a ANOP.

O chefe do Estado egípcio afirmou ao «Herald» de Harare que o seu país pedirá a Washington que pressione Pretória a retirar-se da Namíbia.

Hosni Mubarak disse estar preocupado pela situação política criada pela África do Sul na África Austral, situação que constitui uma ameaça à paz e à segurança internacionais.

Mubarak manifestou-se a favor de um diálogo entre as partes envolvidas no conflito namíbio, «para procurar encontrar uma solução e evitar mais derramamento de sangue».

O presidente confirmou que assistirá à Cimeira dos Não-Alinhados a realizar em Nova Deli, durante o mês de Março.

Linha da Frente

Os seis países da Linha da Frente (Angola, Moçambique, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe e Tanzânia) reúnem-se domingo em Harare – anunciou a agência EFE/ANOP.

A reunião visa estabelecer posições quanto ao problema da Namíbia e à política seguida pelo Governo da África do Sul, em vésperas da Cimeira dos não-Alinhados que em Março se realizará na capital indiana.

Os Estados da Linha da Frente esperam ter na reunião de domingo o presidente da Nigéria, Shehu Shagari – disseram fontes zimbabweanas citadas pela EFE/ANOP.

Eduardo dos Santos recebe O. Tambo

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, recebeu ontem Oliver Tambo, presidente do ANC (Congresso Nacional Africano), movimento que luta contra o regime de «apartheid» na África do Sul.

Assistiu à audiência o secretário do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho para as Relações Exteriores, Afonso Van Dunem (M'Binda).

O chefe de Estado angolano também concedeu ontem audiências aos embaixadores da URSS e da Tanzânia em Luanda.

Os novos representantes diplomáticos da República Federal da Alemanha, Rwanda, Etiópia e Tunísia apresentaram quarta-feira as suas cartas credenciais ao presidente José Eduardo dos Santos, cerimónia em que estiveram presentes os ministros das Relações Exteriores, Paulo Jorge, Comércio Externo, Ismael Martins, e Finanças, Augusto de Matos.

elho Palestino em Argel

es revolucionárias am plano Reagan

que visa, segundo indicou, impor o domínio de Washington no Médio Oriente, ao fazer de Israel a primeira força na região. Pelo contrário, Kaddumi prestou uma homenagem excepcionalmente calorosa ao apoio concedido à causa palestina pela União Soviética. Entre as primeiras pessoas que Yuri Andropov recebeu contava-se o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat.

No seu relatório, Faruk Kaddumi não poupou «a passividade e a atitude de expectativa» dos Estados árabes quando dos acontecimentos de Beirute, acusando, designadamente, alguns deles, de terem pressionado muito mais a OLP do que os Estados Unidos para forçarem os combatentes a saírem da capital libanesa.

Os únicos Estados árabes com os quais Kaddumi se declarou satisfeito são o Iémen do Sul, a Argélia e a Síria. Este último país continua a ser «a cidadela da resistência», apesar das divergências que opõem actualmente Damasco a alguns dirigentes da OLP. Convidando cada um dos responsáveis palestinianos a fazer a sua autocrítica, Kaddumi preconizou novas formas de organização política e militar, adoptadas à situação do pós-Beirute.

Por sua vez, Yasser Arafat, presidente da OLP, deverá pronunciar hoje perante o Conselho Nacional um importante discurso exprimindo as opiniões da corrente maioritária da central palestina.

Arafat encerrará assim os debates públicos do Parlamento provavelmente à noite, após a intervenção de um dos chefes de fila da linha «dura» da OLP, Ahmed Jibril, secretário-geral da FPLP-Comando Geral (pró-líbio).

Finalmente, membros de representações judaicas norte-americanas presentes no Conselho Nacional apoiaram quinta-feira o reconhecimento da OLP pelos Estados Unidos.

A posição foi tornada pública pela delegação judaica norte-americana que participa nas sessões do Parlamento. Na quinta-feira, a delegação convidou os Estados Unidos a iniciarem conversações directas com a Organização de Libertação da Palestina, sem condições prévias.

Presidente do PC libanês

Vítima de crise cardíaca, faleceu em Beirute, quinta-feira à noite, o presidente do Partido Comunista Libanês, Nico las Chaui.

O extinto nascera em Tripoli, em 1912, tendo aderido ao PC Libanês em 1934. Trinta anos mais tarde, chegava a secretário-geral do partido, após o desaparecimento, em circunstâncias mal esclarecidas, do antigo secretário-geral Fargallah Helu, quando este se encontrava na Síria.

Secretário-geral do partido até 1979, é eleito nesse ano, presidente. Reduzira bastante as suas actividades nos últimos anos, devido à sua já avançada idade, sendo coadjuvado pelo secretário-geral adjunto actual Georges Haui.

Madrid Telavive

O massacre de palestinos há quatro meses no Líbano foi o motivo por que o governo espanhol desistiu de estabelecer relações com Israel, disse o semanário «Tiempo» no número de quinta-feira.

O plano de estabelecimento de relações era do governo de Leopoldo Calvo Sotelo que, segundo o «Tiempo» pretendia adiantar-se a um passo que o novo governo socialista iria dar.

Os cem dias estão passados

Bolívia na hora da verdade

Os cem dias de tréguas pedidos pelo governo boliviano para resolver os problemas económicos do país terminaram ontem e o líder sindical Juan Lechin criticou hoje duramente a «inépcia» governamental.

Lechin, um dos dirigentes da Central Operária Boliviana (COB), rompeu um prolongado silêncio para acusar o governo de Hernan Siles Suazo de fracassar no seu plano económico de emergência.

«O peso da crise foi de novo descarregado sobre os ombros do povo», disse o sindicalista, que adiantou dúvidas sobre os sentimentos de esquerda de Suazo e do seu governo.

Suazo pretende continuar a segunda parte da «economia de guerra», posta em marcha no passado dia 6 de Novembro.

Na altura, foi decretado um aumento de ordenados da ordem dos 30 por cento e os preços de muitos artigos foram incrementados para cima de cem por cento.

Lechin afirmou que isso teria gerado o descontentamento popular e diminuído, na prática, os salários em cinquenta por cento, devido, ao incontrolado aumento dos preços cujo causador, disse, foi o actual governo de «tecnocratas e capitalistas».

As medidas económicas levadas a cabo por Siles Suazo, um mês depois de assumir o Poder, após dois anos de regime militar, provocaram também duras críticas, por parte do sector patronal, segundo o qual muitas empresas estão à beira da falência.

O presidente, por seu turno, afirmou que a crise financeira boliviana, uma das piores da sua História, é fruto dos «desgovernos» militares anteriores e que o actual executivo «faz o que pode».

A impaciência popular perante as anunciadas medidas económicas provocou uma onda de especulações nos mercados e o encerramento de muitos estabelecimentos.

O dólar cotado em 200 pesos bolivianos, sobe a mais do dobro, no mercado negro.

Alguns ministros declararam que, antes do lançamento do plano económico que incluia aumentos salariais e de preços e outra desvalorização do peso, seriam feitas consultas aos empresários e aos sindicatos.

A comissão directiva da Central Operária Boliviana tem prevista para a próxima semana uma assembleia geral a nível nacional, na qual será analisada a actual situação.

As presentes declarações de Lechin parecem indicar, segundo «observadores» que os trabalhadores bolivianos «não parecem dispostos a continuar a apertar o cinto, como em Novembro».

Um ex-capitão do xá.

A embaixada norte-americana na Cidade do México anunciou ontem que vai pedir a extradição do iraniano Hussein Shey Kholya, que, na segunda-feira passada, sequestrou um avião norte-americano.

Kholya, ex-capitão da Força Aérea iraniana no regime do xá, sequestrou um avião, que fazia um voo doméstico no Texas e obrigou a tripulação a levá-lo para Novo Laredo, México.

No aparelho, seguiam 21 norte-americanos, incluindo dez militares que levavam documentos secretos do Pentágono e que estiveram em risco de ir parar às mãos de Fidel Castro, se o aparelho tivesse ido de facto aterrar a Cuba, conformemente aos desejos do sequestrador.

E, continuando esta aventura à Far-West, acrescentaremos que as autoridades mexicanas anunciaram que estão a tentar, junto de vários países que algum deles receba o sequestrador. Segundo a embaixada norte-americana, o pedido de entrega do sequestrador será feito no âmbito do acordo bilateral de extradição.

«É obra para especialistas» – diria um amigo nosso.

Pinochet diz que ainda não terminou a "limpeza"

A «limpeza» iniciada há nove anos no Chile ainda não terminou – declarou, em Valdívia, o general Augusto Pinochet.

«Alguns pensam que a situação já está resolvida, mas não o está» – acrescentou o ditador Pinochet, comentando a ruptura do governo militar chileno – no poder desde o golpe de Estado que derrubou o presidente democraticamente eleito, Salvador Allende, em 1973, com determinados grupos económicos e ajudas da CIA, também.

Rolf Luders, que no início da semana passada foi afastado das funções de ministro da Economia e das Finanças, ordenara, em Janeiro passado, o encerramento de dois bancos, levando à falta de pagamentos e à falência d empresas dependentes do Banco Hipotecário de Desenvolvimento do Chile e do Banco Hipotecário de Desenvolvimento.

O chefe de Estado chileno reafirmou que estas medidas foram d «ordem estritamente económica», não constituindo uma acção política contra aqueles sectores que apoiaram o sistema económico dito liberal, em vigor desde o golpe de Estado militar.

Pinochet que parece encurralado, afastou a hipótese de uma acção dos grupos económicos e afirmou que «não houve comentários nem rumores».

Esses «boatos» ampliaram-se. de
cto, em princípios de Fevereiro, pondo em causa o «regime'. Foi nessa ocasião que Pinochet efectuou a remodelação governamental, afastando Luders e decidindo iniciar uma digressão de 17 dias por 30 cidades do Sul do país.

Segundo Pinochet, a remodelação do governo destin -se a reactivar a vida económica chilena e a pôr termo à grave cris do país.

Cerca de 25 por cnto da população activa chilena está no desemprego e a produção desceu 14 por cento em 1982. Além disso, as autoridades chilenas iniciaram tentativas de obtenção de novos empréstimos junto dos bancos americanos eeuropeus, procurando, também, uma renegociação da dívida externa, sem resultados visíveis.

El Salvador mais um partido à direita

Nove deputados da assembleia constituinte de El Salvador antigos membros do dito Partido de Conciliação Nacional (PCN – conservador), anunciaram, ontem, a formação de novo partido de direita, o Partido Autêntico Institucional Salvadorenho.

A notícia da formação de mais este partido de direita representa, segundo os observadores, o enfraquecimento do PCN, que penas conserva 5 dos 60 lugares da dita assembleia constituinte do país.

A nova formação de direita poderá, também, vir a enfraquecer a posição do major D'Aubuisson, o líder da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA, extrema-direita) que, graças ao apoio recebido do PCN conseguiu tornar-se presidente da tal assembleia.

O Partido Autêntico Institucional Salcadorenho é chefiado pelo coronel Roberto Escobar Garcia, antigo deputado e antigo ministro do Trabalho e da Agricultura.

Em 15 anos: dois milhões de executados

As execuções sumárias e arbitrárias «praticam-se em grande escala em numerosos países» e provocaram a morte de, pelo menos, 2 milhões de pessoas durante os últimos 15 anos, segundo um relatório das Nações Unidas.

Os opositores reais ou imaginários de governos de países que lutam com conflitos internos são as principais vítimas dessas práticas, sublinha o relatório, que será discutido durante os próximos dias na sessão 1983 da Comissão dos Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas.

O relatório, estabelecido, designadamente, a partir de testemunhos recolhidos por organizações não-governamentais como a Amnistia Internacional ou a Comissão Internacional de Juristas, recorda que o número de dois milhões é provavelmente subavaliado em larga medida, já que não são recenseados numerosos casos.

As execuções sumárias ou arbitrárias perpetradas pelas forças de segurança para-militares ou dispondo da benevolência das autoridades são cometidas em países com regimes socioeconómicos ou ideológicos muito variados, sublinha o documento.

Os governos mostram geralmente muitas reticências em abrirem inquéritos sobre os autores de tais práticas, revela o estudo.

Por outro lado, apenas 11 dos países mencionados responderam aos pedidos de informações do relator especial autor do Estudo, Amos Wako (Quénia).

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

"Convenção de Londres" sobre despejos radioactivos no mar

Fauna marítima está contaminada e representa perigo para a Humanidade

Matérias radioactivas provenientes do lançamento de resíduos nucleares nos oceanos, contaminaram a fauna marítima e persistem em peixes comestíveis, afirma-se num documento de 170 páginas apresentado pela delegação conjunta de Nauru e Kiribati à reunião da «Convenção de Londres» sobre despejos radioactivos no mar.

A moção apresentada por aqueles dois pequenos Estados insulares do Pacífico, situados na linha do Equador (Micronésia), salienta que existem fugas radioactivas em todos os «cemitérios nucleares oceânicos», apelando em seguida à proibição total dos despejos radioactivos nas águas dos mares.

Cada um dos estudos efectuados desde 1974 nas fossas oceânicas utilizadas para o lançamento de resíduos radioactivos demonstra inequivocamente que houve fugas radioactivas que contaminaram e penetraram o meio ambiente marinho» – declara o documento de apoio à moção.

Justificando a sua posição, a delegação do Nauru e Kiribati recorda que o mar é a única fonte económica dos dois pequenos países, e que estão em curso prospecções nas suas imediações para fossas marinhas destinadas a esses despejos.

Ao mesmo tempo, invoca razões morais e as leis internacionais para argumentar que todos os países devem opor-se à imersão de resíduos radioactivos.

O estudo sustenta que a radioactividade proveniente desses vertimentos entrou no processo de produção de alimentos (conservas e derivados) e que o excesso da exposição humana à radioactividade gera o cancro, a leucemia e defeitos genéticos.

Ao analisar os recipientes empregados na imersão dos detritos nucleares, o documento conclui que a sua vida efectiva é de dez anos, quando não se dá o caso, como acontece algumas vezes, de se danificarem no próprio momento em que chegam ao fundo do mar.

Por outro lado, nota que os estudos realizados até agora sobre a questão se apoiaram em dados incorrectos e as normas internacionais sobre riscos de radiação não são revistas desde 1950.

Segundo o estudo, a vida animal é atraída para as fossas nucleares marinhas, concentrando-se frequentemente na região de sedimentos radioactivos.

Os lançamentos radioactivos são injustos para os países que têm de suportar os desperdícios dos que beneficiam da energia nuclear – acentuou a delegação de Nauru e Kiribati.

Segundo cientistas espanhóis

Mudanças de clima são causados por excesso de anidrido carbónico no ar

O aumento do anidrido carbónico na atmosfera, como consequência do crescente consumo de energia e da desflorestação pode ser uma causa da mudança de clima na Terra – sustentaram ontem vários cientistas espanhóis.

O ecologista Fernando Gonzalez Bernaldez e o chefe da secção de informação da Junta espanhola de Energia Nuclear, José Pedro Dias Guerra, referiram que esta teoria, embora ainda não provada cabalmente, é cada vez mais aceite entre os meteorólogos.

O catedrático de ecologia da Universidade Autónoma de Madrid acrescentou que o uso de combustíveis fósseis e a destruição dos bosques está a deteriorar a composição do ar e a impedir a sua transformação em carbono orgânico.

Em termos parecidos se expressa o chefe da secção de informação da Junta Espanhola de Energia Nuclear, José Pedro Diaz Guerra, ao explicar que desde a era pre-industrial até ao momento actual, o conteúdo de anidrido carbónico na atmosfera passou de 200 para 330 partes por milhão.

Diaz Guerra acrescentou que se o conteúdo de anidrido carbónico duplicar «a temperatura terrestre subirá de 2 a 3 graus».

O perigo do crescente uso de combustíveis sólidos no conteúdo de anidrido carbónico na atmosfera foi salientado numa reunião celebrada em Paris em 1980 sobre os riscos sanitários das diferentes energias.

Este perigo aumenta ainda mais com a desflorestação progressiva do mundo, ficando a água do mar a ser o único factor de redução do conteúdo de anidrido carbónico na atmosfera.

Medicamento cancerígeno afectou fertilidade de centenas de milhares de franceses

Dezenas de milhares de franceses ou, segundo alguns especialistas, mesmo centenas de milhares, sofreriam actualmente de alterações da fertilidade, devido ao facto de suas mães terem sido tratadas com «Distilbene», um medicamento que há anos foi proibido devido aos respectivos efeitos cancerígenos.

Lançado no mercado na década de 50, tanto nos Estados Unidos como em França, este fármaco – uma hormona utilizada em casos de gravidez difícil – viria a ser proibida nos Estados Unidos em 1971, depois de terem aparecido inúmeros casos de uma forma de cancro da vagina, rara, mas gravíssima, em meninas cujas mães foram tratadas com o Distilbene (DES).

O caso gerou então grande agitação naquele país, onde os especialistas calcularam em cerc de dois milhões o número de mulheres que tomaram o DES.

Em França, pelo contrário, não se registou qualquer caso semelhante de cancro, devido às doses mais fracas utilizadas. De qualquer modo, o DES viria a ser ali proibido também em 1975, quanto mais não fosse devido a ter-se comprovado a sua total ineficácia.

Contudo, dois médicos franceses, Maurice Adijman e Anne Cabau, reabriram recentemente o «processo Distilbene», tendo uma investigação por ambos efectuada feito salientar que os «herdeiros do Distilbene», hoje já adultos, são vítimas de malformações benignas.

As raparigas seriam as mais atingidas: entre 45 a 70 por cento das que foram expostas, na vida uterina, ao DES, apresentariam agora anomalias que aumentam o risco de gravidez ectópica, falsos partos e partos prematuros.

Nos rapazes, registou-se uma taxa superior à normal de perturbações como atrofia testicular ou não migração testicular pra o escroto, com as respectivas consequências sobre a fertilidade.

As investigações para despiste de todas as pessoas sujeitas, «in utero», ao DES, estão a ser dificultadas, visto ser necessário pesquisar todas as mulheres grávidas num período de 25 anos, cujas fichas clínicas podem, em muitos casos, já nem sequer existir.

Cientistas japoneses fabricaram substância imunizadora do organismo

Uma equipa de cientistas japoneses acaba de fabricar, por clonagem, a «Interleukina-2», uma das substâncias que estimulam o sistema de defesa imunizadora do organismo, segundo anunciou o professor Tadatsugu Taniguchi, que chefia as investigações.

A «Interleukína-2» é considerada, pelos especialistas, como um dos medicamentos anticancerosos do futuro. Foi fabricada por clonagem de ADN (ácido desoxiribonucleico) da «Interleukina-2» de células leucémicas humanas e recombinação com ADN de eschericshia coli (colibácilo, saprofita do intestino humano).

A companhia que financiou as investigações conta garantir a produção em massa desta nova substância dentre de 4 a 5 anos, graças ao novo método.

Os especialistas consideram a «Interleukina-2» como sendo uma substância de grande interesse, particularmente nas deficiências de imunização do organismo, mas também na investigação sobre o ca crt.

Trata-se de uma substância produzida naturalmente, tal como o «Interferon», pelo organismo. Segregada pelos linsócitos «T» (glóbulos brancos fabricados pelo timo). A «Interleukina» estímula outras células da linha de defesa.

Até agora, a «Interleukina» apenas podia ser produzida de duas maneiras: a partir de linfócitos humanos normais ou a partir de células cancerosas humanas que, evidentemente, não podem ser utilizadas na terapêutica.

Em experiências efectuadas com a «Interleukinaw7 obtida por clonagem, em ratinhos, numa espécie que sofre de deficiência imunológica, a substância conseguiu reconstituir um sistema de defesas orgânicas quase normal.

18 milhões de pessoas do Terceiro Mundo perderam a vista por más condições de vida

A cegueira constitui mais uma injustiça no Terceiro Mundo, onde 18 milhões de pessoas perderam a vista por más condições de vida e penúria dos serviços de saúde – revelou ontem a Organização Mundial de Sáude (OMS).

O director do programa de prevenção da cegueira desta organização especializada das Nações Unidas defendeu a necessidade de combater as grandes causas da perda de vista nos países em vias de desenvolvimento, e serem estabelecidos serviços oftalmológicos de base para todos os habitantes.

Dos 28 milhões de invisuais actualmente existentes no planeta mais de dois terços vivem no Terceiro Mundo, refere um artigo publicado na última edição da revista da OMS «Saúde do Mundo».

Cerca de 75 por cento desses casos de cegueira poderiam ter-se evitado, se tivessem sido aplicados sistematicamente os conhecimentos e as técnicas da medicina moderna.

Bjorn Thylefors considera igualmente que «o imenso problema dos 17 milhões de pessoas que sofrem de cataratas (opacidade do cristalino) e não puderam ser operadas, exige a extensão de serviços sanitários acessíveis a todos.

Quatro doenças dos olhos – o tracoma, a oncocercosis, a xeroftalmia e as cataratas – constituem uma calamidade dos países em vias de desenvolvimento e devem receber especial atenção no programa mundial de prevenção da cegueira.

A OMS salienta ainda, para além do drama pessoal que a perda total ou parcial da visão representa, as graves repercussões sociais e económicas para os países atingidos.

As experiências científicas realizadas recentemente na África Ocidental demonstram que a cegueira reduz a esperança de vida (duração média da vida dos habitantes de um país).

A introdução da tecnologia moderna no desenvolvimento económico obriga também a dispor de população activa com uma boa vista para que os países atrasados possam recuperar o terreno perdido.

MOEDAS
Paga-se altos preços, todo o tipo de Moedas
MOEDAS PRATA - P.A. CABRAL - B. PORTUGAL E CARMONA
V. GAMA - LUSÍADAS DESDE 300$00; — C. HENRIQUINAS 2000$00

	MBC	BELA
2 centavos 1913 (ferro)	— 1500$00	— 3500$00
5 centavos 1920	— 600$00	— 1200$00
5 centavos 1922	— 1500$00	— 3500$00
10 centavos 1930	— 800$00	— 2000$00
20 centavos 1922	— 5000$00	— 12000$00
50 centavos 1924	— 1200$00	— 2500$00
1 escudo 1926	— 1200$00	— 2500$00
1 escudo 1935	— 1200$00	— 2000$00
2$50 1937	— 2000$00	— 10000$00
5 escudos 1932	—	— 2000$00
5 escudos 1937	— 1500$00	— 3500$00
10 escudos 1933	—	— 3500$00
10 escudos 1937	— 2500$00	— 5000$00
10 escudos 1942	— 7000$00	— 10000$00
10 escudos 1948	— 1500$00	— 2500$00

NUMIFILARTE, LDA.
Calçada do Carmo, 25, sobreloja Esq.º (1.º Piso)
Às Escadinhas do Duque – Frente Parque da C.P., junto ao Rossio
Telefs.º 365207-323513 – 1200 LISBOA

BREJOS DE AZEITÃO
TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

Teatro «O Bando»
APRESENTA
«Afonso Henriques»
(Adaptação de textos medievais)
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Sábados e Domingos)
12, 13, 19, 20, 26 e 27 de Fevereiro às 15.30 h.
★
BANDO — Quinta da Casquilha, 1500 LISBOA
Telef.: 70 30 56 Sub. SEC
(PARA TODOS)

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.ºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

Enquanto procura novos empréstimos em Londres

Secretário de Estado considera situação normal da dívida a curto prazo

O secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques considerou, ontem, como normais os contactos estabelecidos pelo Banco de Portugal com o Banco de Pagamentos Internacionais, mas negou que outros contactos com a banca internacional para fazer frente a compromissos de curto prazo tenham sido encetados.

Walter Marques, no entanto, partiu ontem mesmo para Londres, acompanhado por Vítor Constâncio, um dos vice-presidentes do Banco de Portugal, exactamente para negociar novos empréstimos com institutos bancários internacionais sediados na capital britânica.

«A situação quanto à dívida externa a curto prazo» – disse o secretário de Estado do Tesouro – é normal». Quanto às diligências junto do Banco de Pagamentos Internacionais considerou-os regulares, atendendo a que «há empréstimos que se contraem num ano e o seu vencimento está previsto para o ano seguinte».

Entretanto, a ANOP divulgou a opinião de peritos financeiros sobre as diligências do Banco de Portugal para satisfazer compromissos de curto prazo, mediante a garantia das reservas de ouro disponíveis.

Na opinião desses peritos, este oferecimento da garantia-ouro pode visar a obtenção de empréstimos taxas de juro mais baixas do que atribuídas normalmente aos países com dificuldades de pagamento, como começa a ser o caso de Portugal.

Em 1976, numa altura em que o governo português não tinha acesso aos mercados internacionais de capitais, o Banco de Portugal conseguiu um empréstimo de 250 milhões de dólarés do Deutsche Bundesbank, outro do Banco de Pagamentos Internacionais, também no valor de 250 milhões de dólares e outro de um consórcio de bancos centrais europeus, com garantia-ouro, tendo chegado a estar hipotecadas 35,7 por cento do total das reservas.

Na situação actual, a crise política em Portugal, o volume já atingido pela sua dívida externa e a retracção geral dos bancos internacionais provocada pelas possibilidades de falência de alguns países mais endividados, pode justificar de novo a contracção de empréstimos com garantia-ouro.

Renegociação da dívida não é para já

Uma vez que as taxas de juro cobradas nos empréstimos internacionais tendem a subir com o nível de risco dos empréstimos a garantia-ouro poderá obter taxas de juro mais reduzidas.

Nos contratos internacionais para a concessão de empréstimos a taxa de juro tem tradicionalmente como base as taxas de juro dos mercados dos eurodólares, com mais uma comissão ou «spread», cobrada pelo banco que agencia o empréstimo e que, oscilando à volta de 1 por cento, sobe com o risco do empréstimo.

Na situação actual o nível de juros cobrados pelos empréstimos externos começa a ter uma importância crucial, dada a dimensão atingida pela dívida externa.

«Com uma dívida externa de perto de 13 mil milhões de dólares, com uma oscilação de 1 por cento, pode significar encargos de mais ou menos de 130 milhões de dólares, afirmou um perito consultado pela ANOP, o que equivale, em escudos a mais de 11 milhões de contos.

Nesta situação o recurso a empréstimos com garantia-ouro, como sucedeu em 1976, pode ser uma forma de reduzir os pesados encargos que constitui o pagamento dos juros da dívida externa portuguesa uma vez que os empréstimos expressos em dólares nos euromercados tinham esta semana taxas um pouco superiores a 9 por cento para os empréstimos a três meses.

A necessidade de recorrer a esses empréstimos, se reflecte a situação actual de crise política e económica (e a crescente desconfiança da banca internacional) constitui também, segundo as fontes consultadas, uma utilização lógica das 689 toneladas de ouro existentes nas reservas do Banco de Portugal.

Ainda que «o problema central seja a redução do défice da balança de pagamentos, que atingiu um nível insustentável», afirmou um perito em questões financeiras« não faz muito sentido agravar esse défice com o pagamento de juros cada vez maiores, deixando sem utilização as reservas de ouro do Banco de Portugal».

Quanto às conversações com o Fundo Monetário Internacional para a obtenção de empréstimos são explicadas por esses mesmos círculos, pela natureza mais favorável destes empréstimos quanto aos juros que os acompanham embora antes da última elevação das quotas, o Fundo quase tenha esgotado os recursos disponíveis para empréstimos.

Os círculos consultados pela ANOP afastaram, também, como fantasiosa a possibilidade de Porugal pedir, para já, a renegociação da dívida externa, isto é, solicitar aos bandos internacionais uma moratória para o pagamento das dívidas.

«Mas isso poderá acontecer daqui a um ano ou dois, se a dívida externa continuar a crescer ao ritmo dos últimos três anos, isto é se se não conseguir reduzir o défice da balança de pagamentos para um nível sustentável afirmaram.

Materiais de construção civil a vender à Argélia

Uma missão de habitação e obras públicas patrocinada pelo Instituto do Comércio Externo português parte hoje para Argel, para tentar vender produtos portugueses das industrias do sector.

Aquele grupo de nove pessoas é chefiadmpelo vice-presidente do Instituto, Pinto Guimarães, e dele fazem parte um antigo delegado do ICEP em Arget, Oliveira Monteiro, um técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Rui Gomes, e seis empresários.

A missão surge na sequência da visita que o Presidente Eanes e o ministro da Indústria Energia, e Exportação, Baião Horta, efectuaram em Dezembro, à Argélia.

Visa-se com ela averiguar as possibilidades do mercado argelino no sentido de lá virem a ser colocados materiais portugueses para habitação e obras públicas, bem como a ser aplicada a tecnologia que Portugal possui nestes sectores.

Depois desta missão, de cinco dias, um grupo de empresários desloca-se à Argélia, de 25 de Fevereiro a 1 de Março, sob o patrocínio da Câmara de Comércio e Indústria Árabo-Portuguesa.

A Comissão Mista Luso-Argelina reunir-se-á em fins de Março dividindo-se os seus trabalhos pelas subcomissões de habitação e obras públicas, hidráulica e agricultura e energia.

Norma presta serviços em Angola e Moçambique

As vendas de serviços da Norma a Angola, nos últimos três anos, elevaram-se a cerca de dois milhões de dólares, noticiou a agência angolana ANGOP.

A Norma tem colaborado com mini térios e empresas angolanas fundamentalmente nas áreas de organização e gestão, formaçhao de quadros, informática, psicologia social e recrutamento e slecção de pessoal.

As acções de formação realizadas nos úttimos três anos em Luanda, Lobito, Lubango, e Huambo, somaram 850 semanas/monitoria e abrangeram cerca de cinco mil participantes, enquanto as acções de consultoria totalizaram quinhentas horas semanais.

A Sociedade Portuguesa de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas (NORMA) tem uma delegação em Luanda, dirigida por um administrador residente.

O director para Africa da empresa Rogério Afonso, isse à ANGOP que a Norma também tem realizado trabalhos em gmoçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

A Norma foi fundada em 1963. o seu capital é partilhado actualmente entre o Instituto de Participações do Estado (78 por cento) e a empresa francesa Societé Generale de Sermice et Gestion (20 por cento) e emprega cerca de 250 colaboradores.

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
2.º MÊS

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO
Proc. n.º 5360-3.ª Secção

2.ª Publicação

ANÚNCIO

No dia 2 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico, E.P., com sede na Praça D. João I, n.º 28 — Porto, move à executada Editorial Aster, Ld.ª, com sede no Largo D. Estefânia, n.º 8, 1.º Esq.º, nesta cidade de Lisboa, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade marca NCR, com a referência 8977857, em bom estado de conservação e funcionamento, penhorada à executada.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1983

O Juiz Estagiário
(Assinatura ilegível)

O Escrivão
A. Moutinho

CINEFILME
ANDREI RUBLIOV
a obra-prima de ANDREI TARKOVSKI

A Rússia eterna:
mística e crueldade
dor e fé
paixão e deslumbramento
quarteto 5.ª SEMANA
FILME DE QUALIDADE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE APRESENTAR
ROMY SCHNEIDER

NO SEU ULTIMO E CERTAMENTE MELHOR FILME DE SEMPE
O BAR DA ULTIMA ESPERANÇA
Extraido do grande romance de *JOSEPH KESSEL*
"La passante du Sans-Souci"

TUDO COMEÇOU EM BERLIM, SOB OS NAZIS! DEPOIS, FOI EM PARIS SOB A OCUPAÇÃO ALEMÃ, NO AMBIENTE DENSO, LOUCO E DRAMÁTICO DE UMA ÉPOCA INESQUECIVEL!
Produção de *RAYMOND DANON*
Adaptação de *JACQUES ROUFFIO et JACQUES KIRSNER*
Realização de *JACQUES ROUFFIO*
com
MICHEL PICCOLI WENDELIN WERNER
RUDIGER VOGLER DOMINIQUE LABOURIER
Musica de *GEORGES DELERUE*
Um grande exclusivo do cinema
40º ANIVERSÁRIO MGM
3.ª SEMANA
.... INT. MEN. 13 ANOS .
VOX

exclusivo

Mitterrand

França

Baixos índices de fecundidade preocupam as autoridades

☐ **José António Vera** ■ **I.P.S.**

PARIS – A tendência para uma baixa fecundidade, que se iniciou em 1964, preocupa as autoridaes francesas. Dados estatísticos oficiais acabam de revelar que os índices de fecundidade em 1982 registaram uma diminuição em relação aos do ano anterior.

O próprio presidente Mitterrand havia qualificado o facto, como «muito grave», num colóquio realizado recentemente sobre «família e investigação científica», que se realizou na sede da organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura (UNESCO), de 26 a 28 de Janeiro.

Agora, é a vez do Intituto Nacional de Estatísticas e de Estudos Económicos (INSEE) – no seu relatório demográfico que acaba de divulgar – que assinala a insuficiência do número de nascimentos registados em 1982.

«O indicador de fecundidade baixou de novo o ano passado, situando-se numa média de 1,95 nascimentos por mãe, contra 1,97 em 1981 e o mínimo aceite como número de substituição das gerações que é de 2,1 filhos por mulher», nota o «INSEE».

Para François Mitterrand, a acção social a favor da família é prioritária, e por isso patrocinou o colóquio da UNESCO, o primeiro do género realizado em toda a história da França; de acordo com as suas declarações.

O presidente francês explicou que o fenómeno do retrocesso demográfico se deve a três grandes factores, entre os quais há alguns já suficientemente conhecidos e outros gerados pela evolução social e tecnológica, reconhecendo deste modo que «o controlo patenteado pelos anticoncepcionais é um progresso, se bem que haja um atraso na sua explicação pedagógica a todos os níveis».

As mulheres na produção, com o que isso tem de avanço social e de incidência no sentimento de independência pessoal, além do receio permanente de perder o emprego por causa da gravidez, é um dos factores adversos, considerou Mitterrand. A preocupação dos franceses relativamente ao fenómeno da insuficiente propriação, parece generalizar-se.

«Podermos explicar o passado separadamente, mas devemos preparar o futuro em conjunto, fazendo com que o amor pela liberdade seja acompanhado pela ciência da liberdade (São Simão) como um meio para que a evolução social seja administrada desde a escola que deve ensinar à família como sustentar os seus filhos», opinou o presidente. A alegação de Mitterrand baseia-se nos números: somente 800 mil nascimentos em França em 1982, o que expressa um retrocesso no número do primeiro e segundo filho.

Em contrapartida, os chamados «naturais» na linguagem jurídica, ultrapassaram essas duas categorias, atingindo os 100 mil em 1981 (12,7 por cento do total de nascimentos).

Esse incremento também se registou nas famílias com três ou maisafilhos (52 000 em 1981), o que representa 38,1 por cento nesse tipo de grupo familiar, ambos constituídos na sua maioria por emigrantes.

Um progresso importante sublinhado pelo relatório do «INSEE» é o do controlo da mortalidade infantil, que o ano passado foi de 9,5 por mil, e o de uma mais longa vida, que no caso médio da mulher é de 78,9 anos, e no dos homens de 70,8.

A actual população francesa, que é de 54 346 000 pessoas, divíde-se da seguinte forma: 29,6 por cento são jovens com menos de 20 anos, 57,2 têm entre 20 e 64 anos, e 13,2 têm mais de 65 anos, geração esta última, que acusa uma redução em consequência da primeira Guerra Mundial.

Relativamente ao casamento, o «INSEE» indica que em 1982 celebraram-se 312 000 casamentos entre pessoas com idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos, ao passo que o número de homens e mulheres que voltaram a casar rondou os 80 000, com uma maioria dos homens. ■

Alemanha Federal

As incertas eleições gerais

■ **Jorge Gillils**

BONA – A pouco mais de um mês das eleições parlamentares na Alemanha Federal, previstas para 6 de Março, e em plena campanha eleitoral, a sua realização ainda é incerta e dependerá de uma decisão que o Tribunal Constitucional dará a conhecer em meados do corrente mês de Fevereiro.

Os deputados liberais, um democrata-cristão e um independente, apresentaram recentemente uma acusação perante o referido tribunal alegando aquilo que qualificam como ilegitimidade no método utilizado pelo chanceler Helmut Kohl – que encabeça a actual coligação governamental democrata-cristã-liberal – para dissolver o Parlamento e convocar eleições. Se o tribunal, com sede em Karlsruhe, der um parecer favorável à acusação, isso poderia significar a suspensão das eleições, obrigando o Governo a manter-se em funções até ao fim do período constitucional, que vence em 1984.

As possibilidades de que isto aconteça não são de afastar, o que aliás foi reconhecido pelo próprio ministro da Justiça, Hans Engelhardt (liberal), provocando inquietação nos meios políticos locais.

Uma suspensão do acto eleitoral seria uma grave derrota para Kohl, que apostou todo o seu peso político na realização das eleições, com o objectivo de obter uma legitimação do mandato que o Parlamento lhe conferiu a 1 de Outubro último, depois da ruptura da anterior aliança social-democrata/Liberal encabeçada por Helmut Schmidt. Para isso, o novo chanceler utilizou o recurso do «autoderrube» do governo, solicitando um voto de confiança recusado intencionalmente pelos próprios partidos que compõem a coligação de Governo, simulando assim a existência de uma minoria que na prática não se verifica.

Segundo os quatro parlamentares acusadores, uma legitimação deste procedimento daria lugar a que qualquer Governo pudesse no futuro utilizá-lo para convocar eleições num momento em que ele mesmo considere favorável.

As motivações dos deputados parecem, em todo o caso, ser diversas, e só um deles, o liberal Hans Heinrich Schmidt, que se retirou da política, anunciou anteriormente o seu propósito de apresentar a acusação.

O seu colega de partido, Friedhelm Rentrop, e o democrata-cristão Karl Hans Lagerhausen, foram afastados pelas suas próprias formações políticas no processo de designação de candidatos para as eleições de 6 de Março, enquanto que o independente Klaus Hofmann (ex-social-democrata) não tem qualquer possibilidade de ser reeleito, pelo que, na opinião do semanário «Der Spiegel», estes parlamentares visam apenas manter-se nos seus cargos até 1984.

O «Der Spiegel» indicou, em todo o caso, que o FDP (co-governante), não veria com maus olhos a suspensão das eleições, já que em Março, só muito dificilmente conseguirá ultrapassar os cinco por cento de votos que lhe garantirão a sua presença como força parlamentar.

O próprio ministro Engelhardt não é favorável às eleições, cuja realização lhe poderia custar o abandono do seu actual cargo, pelo ue evitou assumir a defesa da posição governamental perante o tribunal de Karlsruhe, enviando para estes efeitos o ministro do Interior, o social-cristão Friedrich Zimmermann.

Para além dos liberais, contudo, para não poucos membros do principal partido do Governo, a CDU, a perspectiva das eleições tornou-se angustiante, já que ao contrário do que se previa há dois meses – quando se dava como certo um triunfo democrata-cristão – os seus resultados são incertos e não é de afastar um regresso da social-democracia ao poder.

Outro resultado altamente provável e muito temido pelas forças políticas tradicionais é a de uma situação em que nem a CDU nem o SPD obtenham a maioria suficiente para governar e a chave das decisões recaia nomovimento ecologista «verdes» que, seguramente, substituirão, o «fdp» como terceira força Parlamentar.

O «fantasma» duma aliança ou pelo menos duma coordenação entre o SPD e os «verdes» – fenómeno que a CDU não se cansa de classificar como sendo um «perigo para a estabilidade democrática do país» –, torna-se por outro lado mais provável: no Estado do Hesse, recorda-se, os ecologistas decidiram tolerar um governo social-democrata de minoria. ■

Strauss e Hemut Kohl

DESPORTO

Leixões "só" quer eliminar o Benfica

José Rachão, treinador do Leixões, afirmou à ANOP que pensa eliminar o Benfica da Taça de Portugal e levar a sua equipa à primeira divisão de futebol.

O técnico do Leixões disse que «no domingo, frente ao Benfica, vamos tentar prestar uma grande homenagem aos futebolistas que fizeram parte da célebre equipa dos anos 60, que venceu a Taça de Portugal com inteira justiça».

José Rachão adiantou que, «atendendo às actuais estruturas do futebol português, jamais o Leixões poderá repetir tal façanha, que foi, na verdade, um facto estrondoso».

Para Rachão, «não há um boxeur que entre no ringue sabendo antecipadamente que vai ficar KO» – referindo-se concretamente, ao favoritismo do Benfica.

Contudo, prosseguiu, «o Leixões lutará com grande espírito de sacrifício e de humildade porque, na Taça, há sempre um mas...»

Rachão, 30 anos, considera-se um treinador ambicioso.

O técnico do Leixões lastimou que certa crítica se tenha já antecipado nos seus escritos, dando os primeiros e segundo lugares na sua zona a equipas que não são o Leixões, com o que discorda.

Duas baixas

Jacinto e Francisco Santos, do Leixões não poderão defrontar domingo o Benfica para a Taça de Portugal – disse o massagista Leixonense, Fernando Almeida.

Jacinto sofreu um arrancamento dos ligamentos tíbio-tarsico do pé esquerdo e Francisco Santos contraíu uma rotura no bicípede do pé direito.

Quanto a Bruno, que teve espasmos musculares, e Peter, que havia feito uma contusão, estarão integrados no encontro do Estádio do Mar.

Relativamente à constituição provável da equipa que defrontará o Benfica, soube-se junto do Leixões que deverá ser integrada, salvo imponderáveis de última hora, por: Rui, Eliseu, Licinio Fernando, Bruno, Fernando Jorge, Toni, Henrique e António Manuel, Azevedo e Amaury.

Como suplentes estarão Tibi, recentemente dispensado pelo Futebol Clube do Porto, Proença, Peter, Índio e Magalao.

Dirigentes do clube leixonense, afirmaram não esperar uma enchente devido à temperatura gélida e à chuva intensa que começou a cair no Porto.

Pinto da Costa acusa Sporting

Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, acusou m Sporting de «estar envolvido em manobras destabilizadas» com o fim de prejudicar o clube das Antas.

Em declarações à ANOP, o presidente portista, garantiu que «o Sporting está por detrás de todas estas manobras», referindo-se à rescisão dos contratos apresentada pelos futebolistas Gabriel e Romeu.

«Estas manobras n o constituem novidade para o FC Porto, pois o Sporting, tem vindo a perseguir aqueles jogadores desde o início da época, já para não falar da cobiça que tem demonstrado por outros» – acrescento .

Pinto da Costa confirmou que o clube recebeu as cartas dos dois jogadores, alegando justa causa para a rescisão dos contratos, e revelou que as mesmas foram já entregues aos serviços de contencioso do FC Porto.

O presidente portista adiantou que um advogado do clube «diz que as razões expostas pelos jogadores não tem quaquer cabimento, uma vez que os ordenados e as livas se encontram em dia».

Ainda numa referência indirecta ao Sporting e, nomeadamente, am seu presidente João Rocha, o líder do clube das Antas, afirmou que «em breve se saberá o desfecho deste episódio do Dallas».

Pinto da Costa mostrou por outro lado, não estar muito preocupado com a situação agora criada com a rescisão dos contratos de Gabriel e Romeu declarando: «Seria bom que todos os problemas que temos para resolver, fossem como estes».

«Neste momento, a única coisa que nos preocupa é eliminar no domingo o Sporting de Espinho da Taça de Portugal» – concluíu o dirigente do FC Porto.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou, na sua reunião de ontem, os seguintes castigos:

Referentes à jornada de 6 de Fevereiro: Artur Nogueira Ferreira, do Boavista, 3 jogos de suspensão.

José Carlos Gonçalves de Abreu, do Vitória Sport Clube, 1 jogo.

José Alberto da Silva Torres e António Alberto Pinto Moreira, ambos do Varzim, um jogo cada.

Valdonado da Silva Xavier, do Ginásio de Alcobaça, 1 jogo.

Eliseu Martins Ramalho, do Boavista, repreensão por escrito.

Para o director do Vitória Sport Clube, um mês de suspensão.

No referente à jornada do dia 13 de Fevereiro os castigos foram:

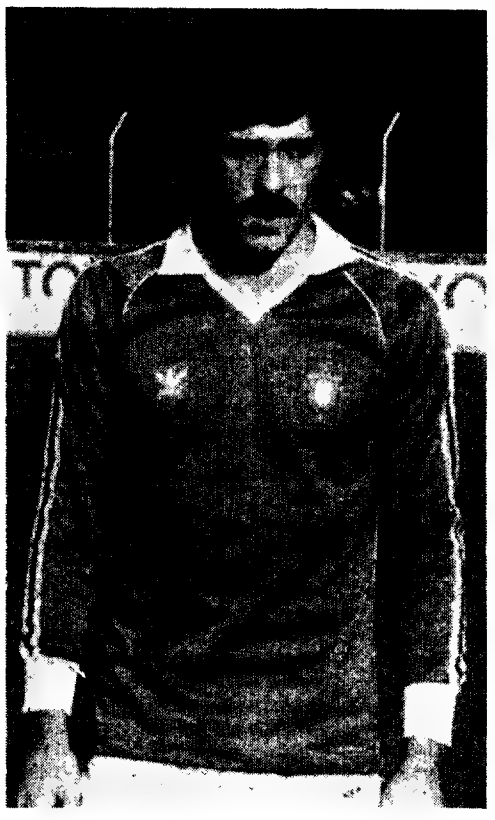
Do Grupo Desportivo Estoril Praia foram suspensos com um jogo Fernando Luís Teixeira, Vítor Eduardo de Pinho e José Manuel Abrantes.

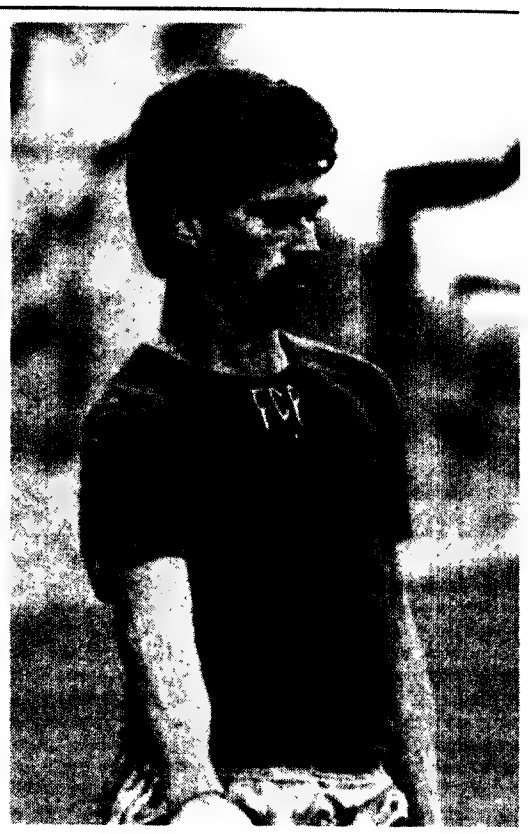
Do Varzim, José Torres Saraiva, repreensão por escrito.

Do Vitória Sport Clube, Alfredo da Silva Rodrigues e Amândio Ramiro Barreiras, ambos com um jogo de suspensão.

Mário Batista Narciso, com repreensão registada.

Ginásio Clube de Alcobaça, Carlos Manuel Bento Fragoso, 1





Gabriel e Romeu: adeus Porto

Os jogadores do Futebol Clube do Porto Gabriel e Romeu apresentaram à direcção do clube a rescisão do seu contrato.

A propósito, Romeu afirmaria que a sua decisão se fundamenta na falta de cumprimento do contrato no que diz respeito às verbas estabelecidas.

A carta do médio portista foi enviada segunda-feira à direcção do clube, aguardando agora a devolução do «aviso de recepção» dos Correios para enviar uma carta à Federação Portuguesa de Futebol com a rescisão do contrato.

Quanto a Gabriel, tudo indica que a sua decisão se fundamenta nas mesmas razões invocadas pelo seu companheiro de equipa.

Eliseu sai do Boavista...

O futebolista do Boavista Eliseu afirmou que abandonará o clube do Bessa no final da temporada, altura em que terminará o seu contrato.

Aquele futebolista internacional adiantou: «Os dirigentes axadrezados já estão cansados de mim».

«Será altura de mudar de ambiente» – referiu Eliseu que, entretanto, foi sondado pelo Vitória de Guimarães para o representar na próxima temporada.

... Para entrar Abílio Pedro

Abílio Pedro, futebolista actualmente ao serviço do Cinfães, reforçará na próxima temporada a equipa do Boavista – anunciou o clube nortenho.

Abílio Pedro assinou um contrato por três épocas com o Boavista.

O jovem futebolista, que alinhou pelas equipas do Académico de Viseu e Viseu e Benfica, terminará a presente época no Cinfães, única equipa dos distritais a disputar os oitavos de final da Taça de Portugal.

Otto já convocou 34 para as selecções

Trinta e quatro jogadores foram convocados por Otto Glória, para as selecções «A» e de «Esperanças», que defrontam as suas congéneres alemãs federais nos dias 22 e 23. São eles: selecção «A»: Boavista – Matos e Reinaldo; Porto – Eurico, Frasco, Gomes e Costa; Benfica – Bento, Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes I, Carlos Manuel e Chalana; Braga – João Cardoso; Guimarães – Gregório Freixo; Sporting – Virgílio, Oliveira, Festas e Manuel Fernandes. Em relação aos 18 convocados para defrontar a França, saíram Shéu e Sousa.

Integrarão a equipa de «Esperanças»: Amora – Jorge Plácido e Jaime; Boavista – Coelho; Porto – João Pinto, Quinito e Jaime Magalhaës; Rio Ave – Alfredo; Benfica – Bastos Lopes II e Carlos Pereira; Braga – Pinto, Serra e Vítor Santos; Farense – Leonardo; Setúbal – Fernando Cruz; Sporting – Carlos Xavier, e Mário Jorge; Guimarães – Silvino e Laureta.

A concentração inicia-se no dia 21.

As «Esperanças» jogarão no Estádio do Bonfim, em Setúbal, dia 22, e os «AA» no Estádio do Restelo, no dia 23, ambos às 21 horas.

O Benfica, com nove jogadores convocados para as duas selecções volta a ser o clube com maior número de convocados, logo seguido do Porto com sete e o Sporting com seis.

Domingo às 19

TV dá Farense-Sporting

O jogo Farense-Sporting, a contar para os oitavos de final da Taça de Portugal, em futebol, será transmitido pela Televisão, domingo às 19 horas, revelou uma fonte da RTP.

Acrescentou que esta transmissão tornou-se possível devido ao facto de os dois clubes terem chegado a acordo.

Por outro lado, os encontros televisonados passam a partir de domingo a ser transmitidos sempre às 19 horas.

Esta alteração – disseram da RTP é motivada pela resolução oficial de encerrar os programas às 23 horas.

Como reflexo deste novo horário, o programa desportivo «Gira Bola» vai ser o mais afectado, saindo a transmissão em directo do futebol e passando a ser transmitido pelas 22.30 com a duração de 30 minutos.

Henrique Calixto: depoimento de um jovem técnico reflectido

Henrique Calixto, 29 anos, técnico de futebol do Salgueiros abre-se numa entrevista concedida a António de Sousa, no nosso colega «Record». Afirma coisas como estas:

«As guerras que existem – estou a falar no futebol – entre os sindicatos, é pelo cio do poder; as guerras que acontecem entre candidatos à Federação é pela ânsia de poder As pessoas não se afirmam tal qual elas são. Acredito que quando muita gente se levanta a primeira coisa que faz é pôr a máscara da sua pessoa!

Depois:

O abandono da prática de futebol teve a ver com uma certa opção política. Ingressando no serviço militar, o actual técnico do Salgueiros, ocupando o posto de aspirante na Polícia Militar, participou activamente nos movimentos de soldados, procurou contribuir para a dinamização política no seio das Forças Armadas. Participou em movimentos como os SUV. Assume essa responsabilidade *«porque raramente faço coisas irreflectidas».*

«Nessa altura viviam-se momentos maravilhosos na história de Portugal. As pessoas sentiam que podiam fazer qualquer coisa por este país, onde não havia a desilusão política que há hoje! Havia sinceridade, as pessoas eram elas mesmas, neste momento não o são. Neste momento, as pessoas já quase voltaram ao antes do 25 de Abril, onde o maquiavelismo é a nota constante, onde para se atingir os objectivos não se olham a meios. E nesse momento não. As pessoas assumiam-se com liberdade e com entrega total àquilo que defendiam. E eu, como não gosto de passar ao lado das grandes coisas, como gosto deser eu próprio, tinha de dizer presente naquele momento! Sou um cidadão de corpo inteiro, vivi intensamente os problemas.

Considero-me um homem da verdade, defendendo uma política de verdade! Os meus ideais políticos inserem-se numa faixa de esquerda. Culturalmente, não sou um homem da democracia-cristã nem da social-democracia. Pugno pelo socialismo, um socialismo de verdade, onde as pessoas tenham prazer de viver e possibilidades de viver condignamente. Não tenho partido e penso que muitas vezes os partidos cortam o sentido crítico às pessoas porque são dogmáticos, não deixando que as pessoas se assumam individualmente. Castram as pessoas»

– É um homem antipartidos?

– *Sou um homem da liberdade e enquanto os partidos não forem da liberdade e sujeitem muitas vezes as suas opiniões às cúpulas, não os defendo. E uma coisa sintomática da actuação dos partidos, é que em dez anos de revolução, não nasceu ainda um líder operário. Os líderes partidários que temos, vieram de antes do 25 de Abril, são pessoas carismáticas, senhores absolutos dos próprios partidos. E isso só deixará de acontecer, quando forem desaparecendo desta vida. Foi o que aconteceu com Sá Carneiro e hoje o PSD vive em grande instabilidade. O mesmo acontece nos outros partidos, embora eu reconheça que no interior desses partidos há sentido crítico em relação a essas figuras. Mas continua a prevalecer sempre, por exemplo no PS, a verdade do dr. Mário Soares...*

– Que lhe diz a figura e a acção do Presidente da República?

– *Tem tido a coragem de ser o denominador comum da sociedade portuguesa. Se ele não existisse neste momento acho que viveríamos um período de maior intranquilidade política e social. O seu papel tem sido importante na condução do processo, como posição de charneira.*

Henrique Calixto, ainda:

– *Na generalidade os treinadores «made in Portugal» não têm valor nenhum. Esta é a ideia que continua a ter-se. Mas eu continuo a acreditar na riqueza e na força do povo português para transformar o nosso país quer social, política, económica e desportivamente! Eu continuo a acreditar na geração dos 30 anos, porque tem a realidade concreta do que é viver antes e depois do 25 de Abril. Tem dados suficientes para achar o equilíbrio das situações. A luz está a surgir na classe política da geração que está nos 30 anos...*

– Em que, por exemplo?

– *Dando um exemplo de quatro partidos, acredito em Vital Moreira, Jaime Gama, Lucas Pires e em Helena Roseta.*

ponta esquerda

Homenagem a Álvaro Braga

O jornalista Álvaro Braga de «A Bola» será homenageado domingo pela Associação de Ciclismo do Porto.

A homenagem constará de uma corrida para seniores «A» e «B», e tem como motivo principal o facto de aquele jornalista ter sempre «escrito com elegância e fino recorte literário a passagem das vedetas pelas estradas de Portugal» – justifica a Associação de Ciclismo do Porto.

Aquele organismo federativo deliberou, também, atribuir a Álvaro Braga a «medalha de bons serviços», que lhe será entregue no final da prova.

Mário Lino: certo no Portimonense

MÁRIO Lino revelou esta manhã no Funchal ao correspondente do «DL» que vai treinar o Portimonense, na próxima temporada. Recorde-se que o técnico em questão, ainda ao serviço do Marítimo, fora render Teixeira há cerca de dois meses e já passara pelo clube de Portimão.

Por outro lado, importa salientar qye a saída de Artur Jorge no final da época se prende com questões de ordem financeira dado que Mário Lino, segundo julgamos saber, vai cobrar substancialmente menos. Quanto ao reputado Artur Jorge, aponta-se como muito provável o seu reingresso no Vitória de Guimarães.

Carlos Cabral em Budapeste

Carlos Cabral será o único representante português nos campeonatos da Europa de atletismo em pista coberta, a realizar a 5 e 6 de Março em Budapeste – informou a Federação Portuguesa de Atletismo.

Carlos Cabral, que se encontra no Algarve, foi logo avisado, oficialmente, da escolha feita pelo conselho técnico da Federação.

Xadrez em Linares

O inglês Anthony Miles lidera o Torneio Internacional de Xadrez de Linares, a decorrer nesta cidade espanhola depois de ter vencido, quarta-feira, o norte-americano Yasser Seiravan.

Após a quarta jornada Miles soma três pontos.

Na segunda posição com 2,5 pontos, está o ex-campeão mundial Boris Spassfi da União Soviética, que bateu o holandês Yan Timmart.

A partida entre o tricampeão mundial Anatoli Karpov (URSS) e o sueco Ulf Andersson foi suspensa, bem como o jogo entre o dinamarquês Bent Larsen e o checoslovaco, Vlastimil Gort.

O jogo dos grandes mestres soviéticos Artur Yussupov e Efim Guller terminou com um empate.

Ténis em Menphis

O australiano Peter McNamarra, cabeça de série número cinco, eliminou o americano Sandy Mayer por 1-6, 7-5, 6-2, ontem à noite, nos oitavos da final do torneio de ténis em recinto fechado, de Menphis (Tenesse) cujo prémio é de 315.000 dólares, e que conta para o Grande Prémio.

Ciclismo: 6 dias de Milão

O italiano Francesco Moser e o holandês Rene Pijnen ganharam, ontem à noite, a final do quilómetro com partida lançada por equipas, disputada no quadro dos 6 dias ciclistas de Milão.

Classificação do quilómetro lançado: 1.° Francesco Moser-/Rene Pijnen (It/Hol), 59"13 (média 60,882 km/hora); 2.° Willy Debosscher/Guenter Schumacher (Bel/RFA), 59"27; 3.° Silvestro Milano/ Robert Dill Bundi (It/Sui), 59"55.

Inglaterra prepara-se

A Inglaterra prepara a sua equipa de futebol com cuidados especiais, para defrontar o País de Gales, no dia 23, em Wembley – declarou o técnico britânico Bobby Robson.

Devido a lesões, estão impossibilitados de dar o seu concurso ao conjunto britânico Steve Corpel, Phil Thompson e Graham Riks, qualquer deles presentes no «Mundial» de Espanha.

Uma das curiosidades da actual selecção de Bobby Robson é o incluir seis jogadores negros, caso nunca verificado em equipas representativas da «Velha Albion».

Outro facto que surpreendeu os adeptos do futebol da Grã-Bretanha foi a chamada à equipa «A» de Martin Bennett, 21 anos, que nunca, alinhara, sequer, na equipa de «Esperanças».

O técnico inglês declarou aos jornalistas que «a selecção inglesa tem de se preparar cuidadosamente, dado que a turma do País de Gales atravessa, no momento, um dos melhores períodos de sempre».

Ténis e tabaco: como vai ser o "open"?

O «Open» de Portugal, em ténis, marcado para Abril, pode constituir uma infracção à lei que proibe todas as formas de publicidade do tabaco-apurou a ANOP junto do Gabinete de Defesa do Consumidor (GDC).

O torneio, que contará com a presença de tenistas estrangeiros, é patrocinado por uma marca de tabaco, que aparece no nome do torneio, contrariando o exposto na Lei 22/82, publicada no «Diário da República» de 17 de Agosto do ano passado.

A lei entrou precisamente ontem em vigor, ao perfazer 180 dias após a sua publicação e no artigo segundo, parágrafo primeiro, estipula que «são proibidas todas as formas de publicidade ao tabaco através de canais publicitários nacionais ou com sede em Portugal».

A mesma lei acrescenta ainda que «é proíbido colocar nomes, marcas ou emblemas de um produto à base de tabaco em objectos de consumo que não sirvam directamente ao uso de tabaco».

A fonte contactada pela ANOP, afirmou que o «Open» de Portugal pode, neste caso, ser entendido como um «objecto de consumo», da mesma maneira que o nome dado ao torneio constitui «uma iminente forma de publicidade».

A única dúvida, adiantou o Gabinete de Defesa do Consumidor, reside em saber se a lei entra ou não (de facto) em vigor antes de estar regulamentada pelo governo, o que devia ter acontecido no prazo de 90 dias após a publicação da mesma.

O diploma regulamentador foi já apresentado em Conselho de Ministros, mas regressou ao GDC a fim de serem feitas algumas emendas, aguardando-se agora que a sua discussão volte a ser agendada.

A mesma fonte contactada acentuou que, à estrita facep da lei, «parece evidente que dificilmente poderá ser realizado um torneio deste tipo, em que logo à cabeça, surge a referência a uma marca de tabaco».

Mesmo admitindo a existência de algumas excepções, pensa o Gabinete de Defesa do Consumidor que as mesmas «não abrangem este caso, pois ele escapa nitidamente aos parâmetros do diploma legal».

Organizadores desconhecem...

Os organizadores do «Open» de Portugal em ténis desconheciam a entrada em vigor da lei que proibe todas as formas de publicidade do tabaco – afirmou um porta-voz da organização.

O «Open», a realizar em Abril, é patrocinado por uma marca de tabaco que aparece no nome do torneio, contrariando o estipulado pela lei 22/82 publicada em 17 de Agosto do ano passado.

O mesmo elemento da organização afirmou que o trabalho de preparação do torneio prossegue sem qualquer alteração, segundo indicações dadas pela Tabaqueira.

«Ignoramos pura e simplesmente a lei porque é essa a vontade do patrocinador», acrescentou o porta-voz.

Benfica: descontentamento na secção

Mais de 600 jovens de ambos os sexos aprendem diariamente os segredos do ténis no Benfica – afirma Perlico Dias, fundador da secção no clube da Luz e sócio 343 do Benfica.

Modalidade hoje em grande plano no eclectismo benfiquista, não foi «descoberta» recentemente como muitos possam imaginar. Aliás, foi um jogador do Benfica (em tempos bastante recuados) o único português que teve a honra de ser convidado par se exibir em Wimbledon: Carlos Figueira. Mas outros se distinguiram também, quer em competições nacionais, quer no estrangeirol especialmente na «Taça Davis». Nesta última competição, estiveram presentes David Cohen e Peggy Brighes, destacando-se a nível nacional Azevedo Gomes, Bia e Pepa Santos (as duas últimas em 2.ªs categorias) e uma equipa, cronicamente campeã nacional, de 3.ª categoria). Esta era composta por Nuno Barros, Guilherme Espírito Santo, José Dias, Vítor Silva e outros nomes do seu tempo.

Após alguns anos na vanguarda do ténis nacional, o Benfica pararia a sua actividade até ao regresso da modalidade (em 1974) por iniciativa do dr. Borges Coutinho, quando este presidia à direcção do clube.

Lançando a construção dos «courts» de ténis e de uma «parede» para treinos individuais o dr. Borgs Coutinho pretendia que um desporto que tão alto nível havia atingido no Benfica regressasse em pleno. Apenas uma lacuna surgiria, a qual levou a uma paragem de mais meses, sem qualquer aproveitamento dos «courts»: quer em competições, quer para treinos e recreio dos associados: Ao fazer-se a obra não se tratou de arranjar estruturas condignas, pelo menos com um mínimo de funcionalidade. Não havia cabinas e a água (fria ou quente) não fora ligada, o que obrigava os tenistas a percorrerem grandes distâncias para tomar duche ou optavam por ir tomá-lo a casa. Além disso, a secção nem sequer fora nomeada para poder redigir um regulamento interno. Foi nessa altura que o dr. Borges Coutinho chamou um homem do ténis para fundar a secção e orientar todos os trabalhos que possibilitassem o seu bom funcionamento: Perlico Dias.

Surgiu assim o regulamento da secção, adquiriu-se todo o material indispensável, ligou-se a água. Enfim: deu-se vida ao adormecido ténis benfiquista. Estava-se em Dezembro de 1974, altura em que para muitos a modalidade era considerada de elite, mas o dr. Borges Coutinho nõ ligou a tais considerandos e deu vida a um sonho de longos anos. Os «courts» começaram a ser bastante frequentados, primeiro pelos mais antigos tenistas do clube (alguns deles da chamada «velha guarda») e, posteriomente, pela juventude. Foi contratado o professor Vaz Pinto, que teria como adjunto o professor Luís Filipe e mais quatro instrutores. O ténis arrancara (finalm ente) no clube: o entusiasmo passou a ser grande, nem todos podiam jogar ao mesmo tempo e as inscrições começaram a surgir na secção até atingir mais de 400 miúdos, de ambos os sexos, e pelo menos duas centenas de adultos, também a aprenderem os segredos do ténis.

A equipa técnica teve de ser substituída: é hoje composta pelos professores Mascarenhas e Ramiro Rodrigues.

A avalanche de inscrições leva (segundo Perlico Dias) à necessidade imperiosa de ser construído um pavilhão, com capacidade para dez a quinze mil pessoas, onde o ténis possa ser praticado e permitir, até, a realização de competições internacionais.

Fazem-se aumentos do «terceiro anel», vai construir-se uma bancada para 25 mil espectadores no campo de treinos (tudo isto para satisfazer o futebol e os seus adeptos) **e quanto aos interesses das restantes modalidades nada, absolutamente nada** – refere Perlico Dias. **Aliás isto** (prossegue o sócio 343 do Benfica) **apenas serve para confirmar a minha opinião de que o Benfica é, essencialmente, um clube de futebol, nunca chegando as restantes modalidades do clube a atingir nível internacional. Quer o atletismo, como o hóquei em patins, como o andebol, voleibol, natação e outros desportos amadores, estão condenados a uma estagnação permanente.**

Seminário -Andebol 83

Promovido pelo Gabinete de Andebol do Instituto Superior de Educação Física, vai efectuar-se (a 14 e 15 de Maio) o «Seminário-Andebol 83», que tem como objectivos desenvolver os aspectos fundamentais da aprendizagem do andebol e da formação do praticante; ampliar uma visão integrada do comportamento do jogador de andebol e sistematizar os conceitos e teorias básicas da aprendizagem do andebol, na tripla dimensão técnica, pedagógica e organizativa. Interessa a professores de educação física de todos os níveis de ensino. Metodologia: exposição sistemática, seguida de debate em grupo com documentação básica posta à disposição dos participantes.

Temas: Jogo de andebol, o que é? Jogar andebol: como? pelo professor António Eduardo Saraiva, do Gabinete de Andebol; o treino da velocidade nos escalões de formação, pelo professor Machado da Costa, do Gabinete de Andebol; os fundamentos e as estruturas tácticas elementares, sua integração nos diferentes níveis de jogo, pelos professores Ângelo Pintado e Francisco Pontes, do Gabinete de Andebol; o desenvolvimento dos padrões motores básicos na criança; Intervenção pedagógica e implicações nas aquisições da técnica do andebol, pelos professores Carlos Neto e João Barreiros, do Gabinete de Motricidade Infantil; o controlo dos factores condicionantes do processo ensino e aprendizagem, pelos professores Carreiro da Costa, João Jacinto, Luís Bom e Carlos Januário, do Gabinete de Educação Física Escolar.

Comissão organizadora: os professores: Ângelo Pintado, Eduardo Saraiva, Francisco Pontes e Machado da Costa.

Secretariado: Margarida Espanha (aluna do 5.° ano do ISEF); Isabel Cruz (4.° ano); Isabel Vieira (3.° ano); Maria Zélia (3.° ano); Mauro Gomes (3.° ano); Isabel Araújo (3.° ano); Luís Solipa (2.° ano); Joana Silva (3.° ano).

Inscrições até 31 de Março no ISEF (Cruz Quebrada).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 8/83 (20.FEV.83)

AVISO

Os jogos n.ºs 10, 11, 12 e 13 todos do campeonato inglês, foram adiados. Nos termos regulamentares os resultados desses jogos serão obtidos por sorteio, entrando as bolas na esfera nas seguintes quantidades:

	1	X	2
Jogo n.º 10 — ARSENAL-IPSWICH	9	2	1
Jogo n.º 11 — MANCHESTER C.-EVERTON	9	2	1
Jogo n.º 12 — NORWICH-WATFORD	6	5	1
Jogo n.º 13 — STOKE-MANCHESTER U.	2	4	6

O sorteio será público e realizar-se-á no domingo, dia 20.2.83, às 19H00, na Sala de Escrutínio do Totobola.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1983

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

Entrega de prémios da APCT

No próximo dia 21, segunda-feira, pelas 21.30, realiza-se no Teatro do Campo Alegre, no Porto, um espectáculo especial com a participação da Seiva Trupe, que apresentará o seu espectáculo, «Um Cálice de Porto», e ainda de elementos dos grupos Cena, Realejo e Tear.

A sessão servirá de pretexto para a entrega dos prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, referentes a 1982, e que foram atribuídos, no que diz respeito ao Norte, aos grupos mencionados bem como aos actores João Guedes e Alexandre Falcão.

É a primeira vez que aquela Associação, para além de designar aqueles que considera os melhores do ano, procede à entrega dos respectivos prémios, constituídos desta vez por serigrafias de artistas portuguesas, oferta da cooperativa Árvore.

A sessão servirá ainda para lembrar e prestar homenagem à carreira de João Guedes, agora que o intérprete de «A Classe Dominante», prémio do melhor actor de 1982, se encontra doente.

Em breve serão anunciadas as datas da entrega dos prémios referentes a outros grupos e artistas.

C.P.

A loucura da psiquiatria

Uma ucraniana de 86 anos, Catarina Yasinchuk, que chegou aos Estados Unidos, sozinha, com 15 anos de idade, passou 48 anos de vida num asilo psiquiátrico, apenas porque não sabia falar inglês.

A aventura desta ucraniana começou num dia distante de 1921, quando polícias americanos encontraram a rapariga, então com 24 anos de idade, vagueando por Filadélfia. A rapariga começou a falar uma série de palavras que, aos ouvidos dos polícias americanos, soaram como incoerentes, tanto bastando para que pressurosamente com o sentimento do dever cumprido, a levassem para um asilo de doidos.

Quarenta e oito anos mais tarde, em 1969, os médicos do hospital viriam a rever o caso da ucraniana. Segundo os arquivos hospitalares, a «doente» deixara de falar seis anos depois de ser internada.

Linguistas, consultados quando do internamento, não conseguiram «descobrir» uma língua onde pudessem encaixar as palavras da ucraniana. Finalmente, uma funcionária do hospital, ucraniana como a «vítima» da falta de cultura americana, conseguiu resolver o mistério. Soube-se, então, que a ucraniana acabara de perder um filho, quando foi encontrada a vaguear em Filadélfia.

Assim terminou o mal-entendido. A senhora Catariana Yasinchuk foi internada num lar para a terceira idade, dirigido por religiosas, e voltou a falar.

A senhora Yasinchuk, infelizmente, deixou em definitivo de falar, esta semana. Morreu...

Linda Silva e Luísa Salgueiro num momento de «O Trio» (foto de ensaio)

TEC estreia hoje "O Trio"

O Teatro Experimental de Cascais vai estrear hoje o seu primeiro espectáculo da nova temporada. Trata-se da peça «O Trio», da autoria do dramaturgo argentino Kado Kostzner, que nela retrata as angústias e receios de três mulheres, diferentes entre si, mas todas elas mergulhadas nas interrogações do seu mundo interior, nem sempre assumido ou compreendido, e de um mundo exterior, muitas vezes hostil, mas ao qual não querem ou não podem fugir.

Esta peça passou, já, por alguns dos principais palcos da cena mundial e será apresentada, entre nós, com encenação do actor António Marques, um dos mais antigos elementos do TEC e que faz a sua estreia como encenador do grupo. A interpretação de «O Trio» cabe às actrizes Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro e Linda Silva; a cenografia é de Octávio Clérigo e a tradução do texto original é da responsabilidade de Mário Delgado.

Prémio Luís de Camões levanta polémica

O escritor Luís Francisco Rebello lamentou ontem que organismos representativos dos criadores literários portugueses não tenham sido chamados a participar no júri do Prémio Luís de Camões.

O prémio, instituído quarta-feira pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica, através de um decreto-lei publicado no «Diário da República», destina-se a galardoar um autor «cuja obra, no seu conjunto, tenha contribuído de forma relevante para a afirmação do valor universal da língua portuguesa».

Contactado pela ANOP, na sua qualidade de presidente da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), Luís Francisco Rebello considerou ter sido feita «uma exclusão injusta» ao não se dar a organismos como a SPA e a APE (Associação Portuguesa de Escritores) qualquer possibilidade de intervenção na atribuição do prémio.

Esta crítica não obstou, todavia, a que o escritor classificasse de «positiva» a atribuição do galardão.

«É sobretudo positiva – sublinhou – a difusão que se pretende fazer da obra dos escritores premiados»

Cabe à Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História e Academia Nacional de Belas-Artes a designação dos nove membros do júri que anualmente atribuirá o prémio.

Nos termos do decreto que institui o galardão, o Ministério da Cultura adquirirá em cada ano «as colecções da obra do escritor premiado necessárias para oferecer às bibliotecas nacionais de todos os países onde se fala o português como língua oficial».

Também Fernando Sylvan, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa (SLP) considera que caberia a esta instituição um papel na atribuição do prémio.

A par da SLP, Sylvan citou três outros organismos que, em seu entender, deveriam intervir no processo: a Associação Portuguesa de Escritores, a Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Quanto ao prémio em si, não negou «ser justo que se instituam prémios para as áreas culturais», mas criticou o «quase astronómico» montante fixado (mil contos).

«Não sei se o País pode garantir um prémio tão elevado, desguarnecendo outro tipo de acções que interessaria desenvolver, por exemplo no movimento editorial», sublinhou.

Para Sylvan, os prémios têm «vantagens e desvantagens» e tratando-se, neste caso, de um prémio atribuído pelo Governo «deveria ter-se ficado pelos cem ou 200 contos», um montante que frisou ser «mais à nossa medida».

Fausto Lopo de Carvalho, vice-presidente da APE, classificou de «lacuna» a não intervenção da APE e da SPA no processo de atribuição do prémio.

Assinalando não ter conhecimento de que a APE tenha sido contactada sobre o assunto, Lopo de Carvalho disse que a exclusão dos organismos citados lhe merecia reparos.

Se eles não foram contactados, e dada a sua representatividade, acho mal, acrescentou.

Homenagem a Reynaldo dos Santos

Entre amanhã e 5 de Março, o município de Vila Franca de Xira vai homenagear o professor Reynaldo dos Santos, que foi membro e presidente de inúmeras socieddes e academias científicas e de Belas-Artes nacionais e estrangeiras, doutor *honoris causa* por várias universidades estrangeiras e distinguido com altas condecorações, algumas atribuídas a raras individualidades, como, por exemplo, a medalha de ouro da Societé Internationale d'Urologie.

Introdutor em Portugal da especialidade de Urologia, autor de um novo aparelho e método da uroritmografia, criador de um novo método de diagnóstico (visualização radiográfica da circulação abdominal ao vivo – aortografia), Reynaldo dos Santos foi também um eminente estudioso da arte, e dele disse João Cid dos Santos: «É um dos mais perfeitos tipos de europeu, desses já raros herdeiros dos renascentistas. Mais do que a sua erudição, foi o seu pensamento realmente humanístico. Viu como um pintor, ouviu como um músico, defendia como um advogado de qualidade, construía como um arquitecto, escrevia como um estilista, sentia como um homem, pensava como um filósofo».

A sessão de abertura do programa de homenagem terá lugar amanhã, às 17.30, no Salão Nobre da Câmara Municipal. Será presidida por José António Veríssimo, presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, e nela usarão da palavra o dr. António Marcelino, professor Juvenal Esteves e presidente do município.

Pelas 18.30, serão inauguradas as exposições biobibliográficas sobre Reynaldo dos Santos e de Fotografia nas instalações da Biblioteca-Museu. Às 19, inaugura-se a exposição de artes plásticas no salão do Arquivo Municipal. Estas exposições estarão abertas ao público até 5 de Março, com o seguinte horário: dias úteis, das 10 às 12.30 e das 14 às 21 horas; sábados e domingos das 11 às 21 horas.

No dia 23 de Fevereiro, às 21.30, haverá um colóquio sobre a vida e obra de Reynaldo dos Santos no Salão Nobre da Câmara Municipal. No dia 25, à mesma hora e no mesmo local, um colóquio sobre Património Cultural. No dia 26, às 17 horas, realiza-se a cerimónia de atribuição do nome de Reynaldo dos Santos a uma das ruas de Vila Franca de Xira.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Contos da Loucura Normal"

de Marco Ferreri

o caminho de Ferreri pelas histórias suicidárias de regressão e desespero parece tomado por um espectro de bloqueio. Depois dessa obra maior que se chamou **A última mulher,** Ferreri encontrou o grande espaço americano; e se **Adeus macho** tinha ressonâncias de apocalipse, era já um pouco chover no molhado a criação do personagem de Depardieu nesse filme. Agora o espaço americano passa a ser também o do desespero poético de Bukowski e Ferreri, nitidamente, derrapa.

Porque a questão básica sobre que tem volteado Ferreri (a de uma persistente reflexão sobre a asfixia moral, sexual, biológica do homem num ambiente carregado de agressões e sem horizontes) não é a mesma que parece provir de Bukowski; neste, a marginalidade e a recusa têm a ver com uma «autenticidade» toda americana (e que, de resto, faz parte de uma certa mitologia ligada aos grandes escritores/poetas americanos), em Ferreri a regressão é o último refúgio antes da morte.

Se quisermos, em Ferreri há como que uma autopunição) sem futuro, um deixem-me ficar para aqui mas em paz, uma castração que recusa ceder ao quotidiano e portanto se mutila para ser menos, para ser impotente, para impossibilitar a comunicação e o usufruto.

Ora em **Contos da loucura normal** sente-se que essas duas temáticas se dão mal. O personagem de Ben Gazzara é sobretudo bukowskiano e o de Ornella Muti ferreriano e não há pontes que unifiquem os seus trajectos num dizer homogéneo.

Além disso verifica-se que Ferreri, já tendo ido aos limites (em **A grande farra** e em **A última mulher**) está agora sem direcção. Os seus personagens fustigam-se, mas sem evoluir nada em relação às obras anteriores. Começa-se a ter a sensação de tique, de imagem de marca ferreriana, de lá voltar ele ao mesmo. E o mesmo é mesmo o mesmo, mau grado a força de algumas sequências, o sopro excessivo que ainda passa (lembro a casa na praia, castelo acossado pela natureza, ninho de criação; ou a sequência final – troco poesia pelo tem corpo). Mas os alfinetes e as mulheres gordas já vimos. Eram facas eléctricas ou mães/amantes-/sacerdotizas de morte, em filmes onde havia raiva. Aqui há um desespero cego. Mas um desespero que dura muito, parece cada vez menos desespero.

FICHA:
Título original: Tales of ordinary madness.
Realização: Marco Ferrari (Itália-França-1981).
Argumento: Sérgio Amidei e Marco Ferreri, numa adaptação livre do livro homónimo de Charles Bukowski.
Fotografia: Tonino Delli Colli.
Cenários: Dante Ferreti.
Música: Philippe Sarde.
Montagem: Ruggero Mastroianni.

Som directo: Jean-Pierre Ruth.
Interpretação: Ben Gazzara **(Charles Serking),** Ornella Muti **(Cass),** Tanya Lopert, Susan Tyrrell, Elisabeth Long, Lewis Ciannelli, etc.

Distribuição em Portugal: Mundial Files
Cinemas: Castil e Quarteto-sala 2.
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.
Duração: 107 minutos.

Ben Gazzara em «Contos da loucura normal»

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **15**

Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

"A Marquesa de Sade" estreia este mês na Casa da Comédia

António Cruz numa cena de «A Marquesa de Sade»

Está já marcada para o próximo dia 24 a estreia da peça de Filipe La Féria «A Marquesa de Sade (representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima)», texto que vai ser publicado pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Com este espectáculo reabre a Casa da Comédia as suas portas, após um duro período de ensaios em que os actores, sob a direcção de mestre Stobbaerts se sujeitaram à aprendizagem de artes marciais essenciais à técnica de teatro Nô e Kabuki. Esta é pois a primeira experiência em Portugal de um espectáculo baseado no teatro japonês, abordando o controverso universo de Yukio Mishima, escritor que, na tradição dos samurais se suicidou perante as câmaras de televisão e na presença de jornalistas de todo o mundo para protestar contra a subjugação do Japão aos vencedores da 2.ª Guerra Mundial.

Considerado como um «herói» da extrema-direita Mishima é hoje um dos mais controversos escritores contemporâneos, tornando-se no nosso século, para os japoneses, o que Sade representou como poeta maldito para o pensamento ocidental. Espectáculo à partida polémico, tem música original de José Júlio Lopes, executada ao vivo por uma pequena orquestra com a participação do cantor lírico Paulo Viana e interpretação dos actores João D'Ávila, António Cruz, Miguel Martins, Rogério Samora, José Wallenstein, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro.

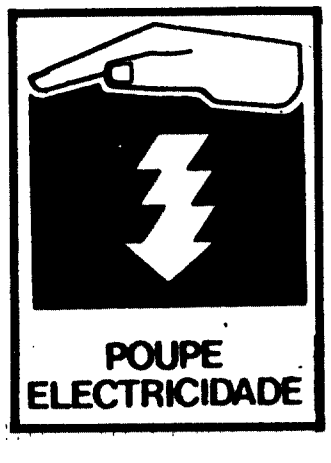
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO
2.ª Publicação
1.ª Publicação

Execução de sentença n.º 5505/A — 2.ª Secção.
EXEQUENTE — Joaquim Agusto Castelões Dias, casado, motorista, morador nesta cidade.
EXECUTADO — JOAQUIM OLIVEIRA, casado, comerciante, morador em Alfragide, na Rua de D. Luís I, n.º 20-3.º, dt.º.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983.

O Juiz de Direito,
a) HERLÂNDER ANTUNES MARTINS
O Escrivão de Direito,
a) MARTINHO DELCA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

...Só nas Filipinas?

O melhor elogio que se pode fazer à reportagem ontem transmitida ao serão, é que se trata de uma reportagem que qualquer jornalista gostaria de fazer, autêntico safari à selva de uma realidade.

No tempo de Proença «Os Passeios de Manila» (e conviria aqui lembrar, relativamente ao título infeliz, que, para matar o espírito da letra, não há por vezes como traduzir... à letra) foram vetados. O bom senso ganhou a batalha da transmissão muito embora se tenha perdido na batalha do melhor horário. O escolhido para ontem não podia ser pior – porque terá dado a algumas consciências mais... tradicionalistas um álibi para não aprenderem com a realidade na máxima plenitude. As mesmas consciências que pouco ou nada se preocupam com outros venenos que a RTP fornece aos seus filhos, ao domicílio...

Pinto Coelho adiantava, em jeito de karate defensivo, que «as imagens não eram chocantes, a realidade, sim». O que ele queria dizer era isto: «a desculpa das imagens chocantes não deve impedir o conhecimento da realidade.» No entanto, repito: Tal como os remédios perigosos devem ser postos fora do alcance das crianças, o mesmo se deverá aconselhar em face de certas rubricas.

A prostituição infantil denunciada na reportagem, marcou a ferro e fogo, a memória dos telespectadores. Não citarei, portanto, esta imagem, aquela cena, algumas palavras. Mas a reportagem poderia provocar situações de lava-mãos piláticos, género: «Que horror! Ainda bem que estas coisas se passam lá longe.» Tão longe. Em termos de aspirina de alma, Filipinas fica tão distante como a Lua. Talvez mesmo um pouco mais.

Também aqui, Carlos Pinto Coelho deixou a pista para fazer parar a cadeira de baloiço, ao perguntar: «Mas isto só acontece na capital filipina? Manila é só um nome...»

Assim se lançava a ideia para uma reflexão no trapézio, pois só a esse nível a transmissão da reportagem ficaria justificada. Descobrir a universalidade no particular eis o que seria o mérito de uma discussão.

Só uma mentalidade tacanha e perfeitamente em desuso, como a de Azevedo Soares, membro do Governo em exercício... respiratório, pode admitir que a prostituição nada tem a ver com a estrutura social – ajudando-se com a descarada mentira de que a prostituição existe muito mais em países com estruturas socias diferentes das dos países da CEE...

A ideia fora lançada pela psicóloga Maria Belo. Psicóloga? Estaria mais indicado ali a presença de um sociólogo – mas não sei porquê, Maria Belo parece ter assinatura de debates onde semeia muita palavra, muita confusão, alguma leviandade. Aquela de se exigir aos partidos que escolhessem para a Assembleia da República 50 por cento de mulheres – não lembraria à feminista mais primária.

Adiante. Maria Belo argumentou que a existência de uma prostituição institucionalizada relevava de uma certa estrutura de sociedade. Falou da CEE em qualquer coisa que se entendendia como isto: a prostituição em Portugal tenderá a aumentar na medida em que a estrutura social se inflectira na direcção da CEE...

Perante a reacção poliemielítica do dr. Azevedo, subsecretário, Maria Belo recuou. E fez mal. Porque estava certa. A prostituição está na razão directa da concentração capitalista. Belo não ignora que, nas crises, as mulheres são as primeiras vítimas. Estudo publicado há anos demonstrava, com estatística, que bastavam simples perturbações sazonais para originar aumento significativo da prostituição.

Por outro lado, a sua referência a casos de prostituição infantil em determinados liceus, denota característica exemplificação de classe. Nessas «Lisbon by night» vagueia uma população caída no inferno por motivos que têm a ver com a sobrevivência...

O sr. subsecretário pode refugiar-se na tranquilizadora convicção de que a situação em Portugal **ainda** não é como em Manila. Pois não. Mas eu lhe garanto que, com mais uns tempinhos de governos iguais a este, lá chegaremos...

A maior deficiência da reportagem terá sido, por um lado, escamotear a exploração das Filipinas pelos Estados Unidos, sob cuja colonização viveu e vive. E aqui podemos criar uma lei: todos os países que vivem na dependência dos Estados Unidos conhecem situações de degradação semelhantes às que vigoram nas Filipinas. O facto de, ontem, **em todos os noticiários da RTP** , se ter feito a propaganda daquele país, levar-nos-á a temer pelo nosso destino. Ou nos defendemos, ou estamos filipinados...

Por outro lado, nem uma referência aos patriotas que lutam, nas Filipanas, por transformar a sua pátria, libertá-la de rédeas estrangeiras. Dir-se-á que esse não seria o objectivo da reportagem, o qual era somente a prostituição. Mas ó meus caros, como dizia o poeta «isto anda tudo ligado...».

Hoje

Na RTP-1, exibição da 2.ª parte do filme da série «Thriller»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **Alimentação e Saúde**
19.20 **Tur/83**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Programa Recreativo**
21.45 **Ultima Sessão** – «Thriller», histórias de crime e mistério (2.ª parte). Realizador: Christopher Hudson.
22.35 **Ultimas Notícias**

Jorge Palma que juntamente com Suzy Paula, actuam esta noite no concurso 8 ou 80 da RTP-2

18.02 **«O Comboio Apitou 3 Vezes»** – intérpretes: Gary Cooper e Grace Kelly.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Top Cat».
20.20 **Caminhos do Eterno**
20.45 **Concurso 8 ou 80** – com a participação de Suzy Paula e Jorge Palma.
22.00 **Telenovela**
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

10.00: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Os Cinco»; **12.00**: A Aventura das Plantas; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Bróculos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.50**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.20**: Semanário; **21.15**: «Dallas»; **22.10**: Venha Tomar Café Connosco – Amélia Rey Colaço. **23.15**: Última Sessão.

2 RTP

14.00: Troféu; **20.00**: «a 5.ª Ofensiva»; **22.15**: Clube Jazz – Cascais/Jazz 82.

SACIL

um filme de
WIM WENDERS
o realizador de O AMIGO AMERICANO

AO CORRER DO TEMPO

um "Easy Rider" europeu,
mil vezes mais inteligente e engraçado,
mais evocativo e elegante.
(SETE)

com
RÜDIGER VOGLER
HANNS ZISCHLER

FILME DE QUALIDADE

quarteto 2.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL
2.ª Publicação

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pretende o autor que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 1 666 353$70, juros e custas.

Devendo, os réus, no mesmo prazo, confessarem ou negarem à firma aposta nos títulos.

Acção Ordinária n.º 6769, 1.ª secção.

Autor BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, 26, no Porto.

Réus ANTÓNIO SIMÕES DA SILVA e mulher MARIA DOS ANJOS DE OLIVEIRA SIMÕES DA SILVA, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Eduardo de Noronha, 28, em Lisboa.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
a) Armando Motta Santos Lourenço

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Fernando de Sousa Matos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª secção, nos autos de Habilitação com o n.º 4523-A/82, em que são Requerentes António Nair Monteiro de Azevedo e Sousa, residente na Av.ª João XXI, 14-5.º, Esq. em Lisboa e outros, e Requeridos — Justo José Carabelo, casado, de nacionalidade argentina, ausente em parte incerta e outros, que tiveram a última residência conhecida na Rua do Brasil, 17 em Cascais, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Manuel José de Alencastre Carabelo, com última residência conhecida na Urbanização Terplano, lote 4-1.º-B, Rana, Parede, Cascais, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo a mencionada habilitação deduzida por António Nair Monteiro de Azevedo e Sousa e outros.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1983
O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto

Joaquim Dias Carvalho

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

HÁ BEBER E HÁ VIVER

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO
2.ª Publicação
ANÚNCIO

O DR. VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA, JUIZ DE DIREITO NA 3.ª SECÇÃO DO SEXTO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER que, no dia 24 de Março de 1983, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sito em Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira — Lisboa, nos autos de Execução Sumária — Proc.º n.º 9859 —, nos quais são exequente o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede na Praça D. João I, n.º 28 — Porto e executada LUÍSA MARTINS CONCEIÇÃO BARREIROS, residente em Rua de Arroios, n.º 217-1.º B, em Lisboa, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um móvel trabalhado, feito em madeira de carvalho, com portas de vidro.

E fiel-depositário do bem móvel atrás referido o senhor Américo da Conceição Barreiros, residente em Rua de Arroios, n.º 217-1.º B, em Lisboa.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito

Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão-adjunto

Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
21.45 Última Sessão

2 RTP
Concurso 8 ou 80 (2045)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Boanerges chega ao hotel, com o dr. Teles, e fica preocupado com a saúde de Luís. Teles diz a Boanerges que os pulmões de Luís estão muito congestionados e lhe aconselha repouso. Zuca diz a Bina e a Zé da Estação que vai com Luís para casa da madrinha. Justino entra no hotel, de mãos dadas com Pepa, e fica espantado ao encontrar Boanerges, Mecário e Chico Bento. Boanerges pede a Bina e a Zé da Estação que deixem Zuca ir com Luís para sua casa e eles acabam concordando. Belinha diz a Mariquinha que não quer mais ver Neco à frente.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Hoje, às 21.30 horas, tem lugar no Auditório do Museu José Malhoa, um concerto pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gerard Oskamp e com Nelson Rocha a solo de trompete. Do programa fazem parte obras de Haydn, Mozart e Dvorak.

Teatro

«O Rei Lear», de Shakespeare, será levado à cena no Teatro da Trindade pelo Grupo de Teatro de Carnide. O espectáculo, com encenação de Bento Martins e cenografia de Jorge Rocha, terá lugar hoje (às 21.30), sábado e domingo (às 16 horas) e deve-se a uma iniciativa conjunta do FAOJ e Inatel.

Cinema

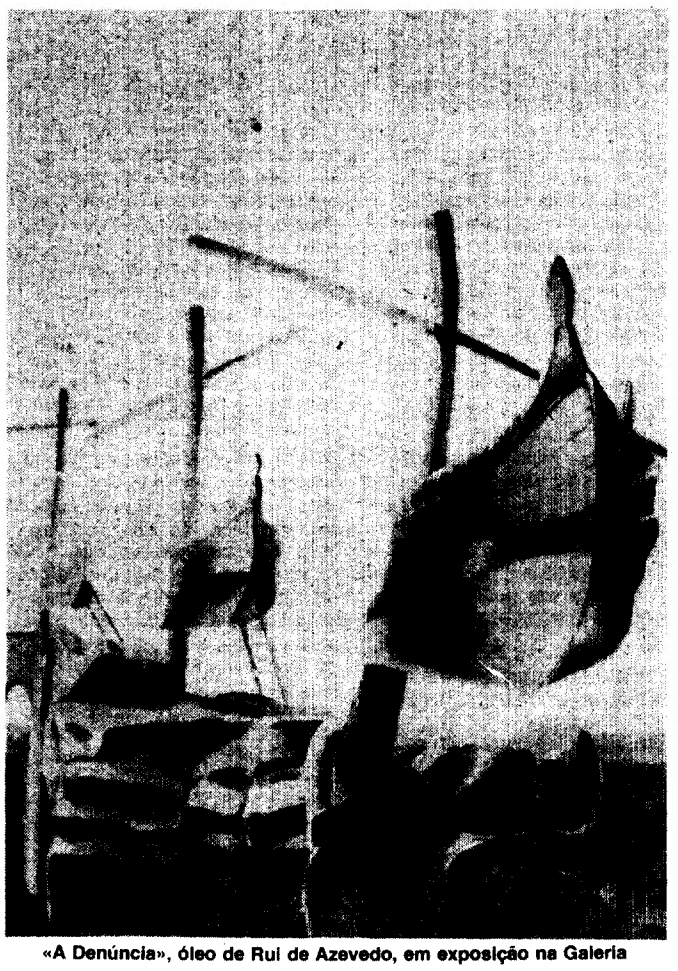
A Associação Portugal-URSS, como já vem sendo habitual às sextas-feiras, pronove hoje, às 21.30, na sua sede nacional (R. de S. Caetano, 30, em Lisboa), mais uma sessão de cinema. Serão exibidos os filmes «Não esqueças o teu nome» (sobre as atrocidades nazis quando da invasão da União Soviética) e «Pela Paz e Cooperação».

O Cine Clube de Viseu vai apresentar uma série de filmes agrupados num ciclo denominado «O Cinema e o Social». Programa: amanhã, «O Sal da Terra», de Herbert Biberman; dia 26 de Fevereiro, «Estado de Sítio», de Costa-Gravas» 12 de Março, «Outubro», de Eisenstein; 19 de Março, «Noite e Nevoeiro», de Alain Resnais, e «Terra sem Pão», de Luís Buñuel; 26 de Março, «O Couraçado Potemkine», de Eisenstein. Sessões às 14.30 no Auditório do Museu de Almeida Moreira.

Passeios

Amanhã, o Centro Nacional de Cultura promove um passeio ao vale por onde corria a antiga ribeira de Alcântara, hoje Avenida de Ceuta.

Acompanhados por Fernando Castelo Branco, os sócios do CNC evocarão a história da cidade associada àquele importante eixo desde os tempos pré-históricos, à época nos fins do século passado, em que as quintas de recreio foram dando lugar a fábricas que lentamente ocuparam o vale e de que restam ainda extensos vestígios. Encontro às 10 horas na Av. Gulbenkian, defronte do painel de J. Abel Manta.



«A Denúncia», óleo de Rui de Azevedo, em exposição na Galeria de S. Mamede

No domingo 20, tem início a primeira visita do ciclo dedicado ao complexo do antigo Convento de São Francisco, ao Chiado.

Este ciclo é organizado de colaboração com a Escola de Arquitectura que se encontra instalada em parte do antigo Convento.

Colóquios

A Câmara Municipal da Marinha Grande organiza amanhã, às 16 horas, na Biblioteca Municipal (Edifício do Mercado), um encontro com a poesia de Mendes de Carvalho, que terá a presença do autor, Elsa Rodrigues dos Santos e Carlos Wallenstein. Entrada livre.

Na Sociedade de Língua Portuguesa, às 16.30 de amanhã, com entrada livre, Geraldes Lino fará uma palestra sobre «O Som e o Movimento na Banda Desenhada: o balão, a onomatopeia e o signo cinético». Também no mesmo dia à tarde, Vítor Mesquita estará presente na SLP para uma demonstração de como se faz banda desenhada.

O poeta Joaquim Pessoa vai estar hoje, a partir das 20 horas, no restaurante «Manjar Poético» (R. do Norte, 17, ao Bairro Alto), em mais um dos habituais encontros promovidos por Luís Machado sob a designação genérica «A Poesia serve-se quente».

Exposições

Um conjunto de trabalhos de pintura de Carlos Moura está desde ontem patente ao público na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. Trata-se da estreia, numa exposição individual, de um artista que já tem participado em vários salões colectivos efectuados, entre nós, nos últimos anos.

Uma exposição de pintura e objectos de Vítor Belém inaugura-se amanhã, às 17 horas, no espaço cultural do TEC (Av. Marechal Carmona, 6 - junto ao Pão de Açúcar de Cascais).

Durante a exposição, de título genérico «Per-curso», patente até 5 de Março, realizam-se diversos espectáculos relacionados com o tema apresentado: destacamos os diaporamas «Os Sonhos da Pátria Prenha na Lixeira» e «Eu Sou Irmã de Mim Mesma», com um recital de poesia erótica pelo actor João de Ávila, as peças de teatro «Auga», de Pedro Oom, pelo Grupo Mandrágora e «A Morte Acidental de um anarquista», de Dario Fo, com o actor Santos Manuel.

Óleos de Rui de Azevedo estão patentes ao público na Galeria de S. Mamede, em Lisboa. No catálogo da mostra, escreve Juvenal Esteves: «... um mundo interior repleto de ternura que nos solidariza, perante o sonho, exaltado pelo prestígio da cor que vibra e fascina, em emoção poética, no inventivo dos seus pincéis».

CARLOS MARTINS

Faleceu

Seus filhos, irmãos, sobrinhos, netos e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, da Capela Mortuária da Igreja de Fátima para Sarnadas do Ródão.

AGÊNCIA SALGADO — RUA DA BENEFICÊNCIA
TELEF.: 77 13 49

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$65	68$65
ALEMANHA FED (marco)	37$75	38$85
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$738	1$938
BRASIL (cruzeiro)	$123	$243
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	73$45	75$45
(notas de 5 a 1000)	73$95	75$95
DINAMARCA (coroa)	10$85	11$05
ESPANHA (peseta)	$667	$787
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	90$00	92$00
(notas de 5 a 1000)	90$50	92$50
FINLÂNDIA (marka)	16$90	17$50
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	34$15	35$15
INGLATERRA (libra)	139$75	143$75
IRLANDA (libra)	125$70	129$70
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPÃO (iene)	$352	$387
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUECIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	45$35	46$45
VENEZUELA (bolivar)	17$75	18$75

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **18.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.59: Pianistas; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Efeméride; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Intérpretes portugueses; **19.00**: Música sinfónica; **20.10**: Árias de óperas; **20.40**: Solos de piano; **21.13**: Música de câmara, de Mozart; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.20**: Música do século XX; **00.25**: Suite n.º 6, em si maior, BWV 1012, de Bach; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Metidando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00** Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

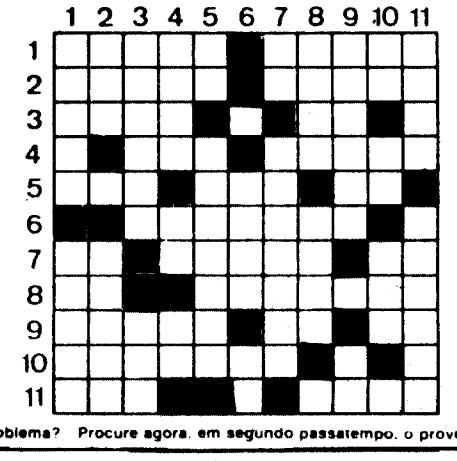
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 655

HORIZONTAIS:

1 Sacerdotes budistas. Da parte de cá.
2 Formara as asas a. Porcaria.
3 Enfurece. Espera deferimento.
4 Faz doação de. Acto ilícito.
5 Nome de letra. Esteiro. Abreviatura de radiano (unidade de ângulo).
6 Repisa.
7 Cálcio (s.q.). Assassinar. Post scriptum.
8 Antigo Testamento. Torces.
9 Antena náutica. Autores. Letra grega.
10 Desses mios. (os gatos).
11 Guarneço de asas. Cidade da Jugoslávia.



VERTICAIS:

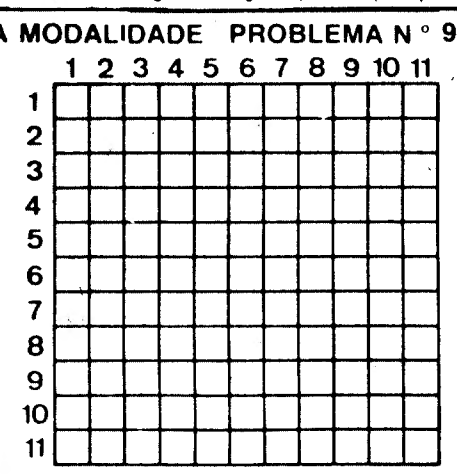
1 Late. Calor atmosférico.
2 Cidade do sul da Nigéria. Prendeis.
3 Ordenar. Recusa.
4 Jarro (planta). Preposição. Césio (s.q.).
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Arquearas.
6 Pequeno barco de recreio. Europio (s.q.).
7 Artigo definido definido. Guardavas segredo.
8 Procura. Educa.
9 Tramara. Polónia (s.q.).
10 Érbio (s.q.). Mendelévio (s.q.). Semelhante.
11 Epígrafe. Destrói.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9515

HORIZONTAIS:

1 Lago salgado da URSS. Quadris.
2 Cordel. Freguesia do concelho de Alenquer.
3 Guarnecera de arames.
4 Nome de mulher. Reis.
5 Bebedeira. Cabelos brancos.
6 Clima. Estaos Unidos da América (abrev.). Nome de Buda, na China.
7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Mulher do harém.
9 Cidade do Japão.
10 Ave pernalta. Pequenos barcos de recreio.
11 Sensata. Gostais muito de.



VERTICAIS:

1 Cidade do sul da Nigéria. Progenitor. Catedrais.
2 Rádio (s.q.). Assédio. Pronome pessoal.
3 Equipar. Ficar quieto.
4 Lantânio (s.q.). Saíras frequentemente à rua.
5 Guarda segredo. Freguesia do concelho de Torres Novas.
6 Ilha situada no Pequeno Belt. Ergue.
7 Deus dos frígios, companheiro de Cibele. Satanás.
8 Juba. Donzela de Orleães. Preposição.
9 Fruto da ateira. Pequena enseada.
10 Fasquia.
11 Chegaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 654

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DOIS. GÉNIOS.	1 IGUAIS. Mu.
2 Pianos. Dia.	2 Opera. Romãs.
3 IE. La. Ma. RI.	3 II. Cabaça.
4 Gr. Ao. Orão.	4 Salão. Ter.
5 Ua. Rs.	5 NÃO. FAZEM.
6 Falecer.	6 Gó. Ba.
7 Irada. Idos.	7 Esmo. Liras.
8 Sob. Zara.	8 Arredaram.
9 Mate. Arabi.	9 Id. Asco.
10 Macem. Sa. Ag.	10 Oiro. És. Bar.
11 Usar. Mira.	11 Saí. Cr. LIGA.

Proverbio: Dois génios não fazem liga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9514

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Salgam. Ovas.	1 Sabá. SEGURO.
2 Ame. Morrera.	2 Amarais. Mar.
3 Bar. Areal.	3 Lerás. Ta! SN.
4 Ara. Ir. Chão.	4 Órbita.
5 Ás. Sé. Sou.	5 Amais. Orão.
6 Si. As.	6 Morreu. Ás.
7 Estro. Moira.	7 Re. MM. De.
8 Abram. Mar.	8 Oráculo. Cás.
9 Um. Ias. Co.	9 Velho. Imolo.
10 Rasto. Dália.	10 AR. Asara.
11 Orna. Teso.	11 Sado. Sardão.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30

– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
O CASTELO DE MALDORAIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GAROTAS DA GARAGEM
Pornográfico – Hardcore
As 24 – N. ac. men. 18 a.
BYE BYE BRASIL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.

3.ª Seman
Às 24
FORT APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DIREITO DE SER FELIZ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BELA SICILIANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
ADEUS AMERICA
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
SEM SOMBRA DE PECADO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRINCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams

6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
Às 24
O DIA DO PERDÃO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS QUENTES OITES DE CALÍGULA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAÇADA DE DUROS
Às 24
A INVASÃO DOS VIOLADORES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

Às 24
O TOURO ENRAIVECIDO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
GARDÊNIA, O INDOMÁVEL
Às 15.15 e 18.15
AMANTE MUITO LOUCA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 0030
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 23.45
O HARÉM

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 00.30
SANGUE SELVAGEM

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 00.15
NINGUÉM PARA A PRIMAVERA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUARTO DE HOTEL

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

9.ª Semana
Às 24
AMARCORD

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

24.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PRIMAVERA PERDIDA

3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bonecas Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (Todos)
OLÍMPIA – «Cocktail Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINE-ESTUDIO ACS – «História de Gente Bem», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Fame», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Presente», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Supertoto», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Piranha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Raiva Silenciosa», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Homem que Previu o Amanhã», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Secretária Particular do Meu Pai», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Rocky III», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «The Rolling Stones»P. ÀS "«.?) (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Viva o Divórcio!... dos Outros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «Zombi, a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Plaza – «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «As Sete Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Barracas na Neve», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Salteador», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Holocausto Canibal», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Face do Poder», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «A Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «O Palco da Vida», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Terro dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Eu Zombo. Tu Zombas. Ela Zomba», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA –20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Caçada de Duros», às 26.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Vítor. Vitória», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 8970324); **ARCO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflore, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Priores (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25 (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até as 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heróismo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 0 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135 (T. 22605).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Trio», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Há... Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 360740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

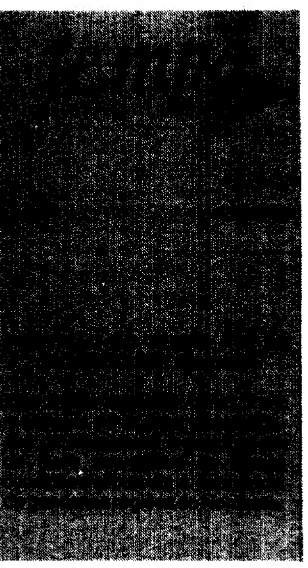
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20004/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 116-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320794

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.09	**3,8 m**	11.58	**1,2 m**
18.26	**3,7 m**		
Dia 19			
6.47	**3,7 m**	0.16	**1,4 m**
19.11	**3,5 m**	12.44	**1,4 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	10°
Bragança	- 1°
Vila Real	5°
Porto	10°
Penhas Douradas	- 1°
Coimbra	10°
Cabo Carvoeiro	10°
Portalegre	5°
Lisboa	8°
Évora	8°
Beja	9°
Sagres	14°
Faro	15°
Ponta Delgada	14°
Funchal	13°



últimas

APROVEITOU-SE DA GREVE DOS TRANSPORTES e fez-se passar por cobrador dos autocarros que em alternativa substituiam o «Metropolitano». Entrou na Praça Duque Saldanha e foi exigindo a exibição do passe social ou pagamento a dinheiro. Só que nos Restauradores entrou o cobrador verdadeiro que prendeu o Hermando Pinto, sem profissão de 48 anos, natural de Penafiel. Na esquadra do Regedor, foram-lhe encontrados 25 bilhetes pré-comprados de 1 módulo, 7 de dois e 6 do «Metropolitano», bem como 12.452$00. Parece que nem todo seria proveniente da cobrança. Lamentou o facto de ter sido preso alegando que actuou do mesmo modo nas outras greves sem qualquer aborrecimento...

O ASSALTO AO COMBOIO na Cruz da Pedra a Benfica, ocorrido no dia 6 de Janeiro último ainda não se encontra esclarecido pela Judiciária. Segundo parece o facto de algumas pessoas terem recolhido as cápsulas das balas disparadas pelos assaltantes, por mera curiosidade está a dificultar as investigações. Os investigadores esperam assim que essas pessoas as entreguem para serem sujeitas a exame laboratorial.

DEZASSETE GUERRILHEIROS DA SWAPO foram mortos em combate com forças de ocupação da Namíbia – anunciou a República da África do Sul. Os combates ocorreram na região namíbia de Ovambolândia perto da fronteira com Angola – disse um porta-voz militar, segundo o qual existem indícios de que a SWAPO está a reactivar a sua campanha pela independência do antigo Sudoeste Africano. Nas últimas semanas a guerrilha renovou os ataques a instalações civis e militares e conseguiu 200 novos recrutas

O ADVOGADO DO CRIMINOSO de guerra nazi Klaus Barbie pediu explicações ao Supremo Tribunal sobre a expulsão do seu cliente para a França, considerando que esta denota um «excesso de autoridade». Segundo Gonzalo Urquizo, «Klaus Barbie não teve sequer o direito de se defender». «O Executivo deve provar que ele infringiu realmente a lei, pois é preciso não esquecer que a sua naturalização data de 1957», acrescentou o advogado.

O DR. DENTON COOLEY, especialista norte-americano de cirurgia cardíaca, acaba de supervisionar a sua quinquagésima milésima operação de coração aberto. O Instituto de Cardiologia do Texas revelou que o dr. Cooley atingira este número recorde de operações de coração aberto, ao dirigir uma operação às coronárias.

O PARLAMENTO GALEGO aprovou por unanimidade uma declaração contra o despejo de resíduos radioactivos na fossa atlântica, a 380 milhas das costas da Galiza. A declaração salienta a oposição a que o despejo se faça em meios marinhos e, por conseguinte, à utilização da fossa altântica para esse fim.

Oscares de Hollywood: campanha em marcha

O primeiro passo da «campanha» para os quinquagésimos quintos óscares – cujo palmarés será anunciado em 11 de Abril no Music Center de Los Angeles – foi dado ontem nesta cidade com a publicação da lista dos filmes e actores em competição.

A lista, feita pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas diz respeito a filmes concluídos em 1982.

O filme que obteve maior número de propostas nas diferentes categorias em concurso, o que representa já um êxito, é «Gandhi» do cineasta britânico Richard Attenborough com onze propostas no total.

«Gandhi» é seguido de perto pela comédia de Sidney Pollack, «Tootsie» (10 propostas), «E.T. – O Extra-Terrestre», de Steven Spielberg (9) e «Victor-Victoria» com Julie Andrews (7).

Na categoria de melhor realizador, a presença de Richard Attenborough, Sidney Lumet, Steven Spielberg e Sydney Pollack não é surpresa, mas o mesmo se não dirá da selecção do cineasta alemaão ocidental Wofgang Petersen, cujo filme «Das Boot» conta a odisseia de um submarino alemão durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao título de melhor filme encontramos evidentemente como candidatos «E.T. – O Extra-Terrestre», o maior sucesso da história do cinema e «Gandhi», «Missing» (filme americano realizado pelo francês Costa-Gravas), «Toostsie», e «The Veredict» (de Sidney Lummet).

Os jurados da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas deverão escolher o melhor actor de entre Dustin Hoffman, Jack Lemmon, Ben Kingsleyn – que desempenha o papel de Mahatma Gandhi – Paul Newman e Peter O'Tolle. Nenhum dos três últimos foi ainda distinguido neste certame.

Jessica Lange, Julie Andrews, Meryl Steep, Sissy Spacek e Debra Winger concorrem entre si na categoria «melhor actriz». Facto raro, Jessica Lange foi não só seleccionada como actriz no filme francês sobre a vida trágica da comediante francesa Farmer, mas também na categoria de melhor papel secundário feminino em «Tootsie».

Os filmes estrangeiros em competição são: «Alsino and the Condor» (Nicarágua), «Coup de Torchon» (França), «The Flight of the Eagle» (Suécia), «Private Life» (URSS) e «Vover a Empezar» (Espanha).

Os cerca de 4000 profissionais do cinema americano que designam por voto secreto os óscares, vão portanto votar de novo para designar os laureados que serão conhecidos em 11 de Abril.

Até lá, os grandes estúdios vão lançar-se em vastas campanhas publicitárias na esperança de vencer um dos óscares principais, cujas consequências financeiras podem ser enormes (fala-se em lucros suplementares que podem ir até 10 milhões de dólares).

Como todos os anos, os prognósticos vão correr céleres nos meios do cinema, para tentar adivinhar o nome dos vencedores.

Morreu João Crisóstomo

De um modo brusco e súbito morreu João Crisóstomo, o que colheu de surpresa os seus muitos amigos, pois ele era uma figura bastante conhecida em certos meios desta cidade. Completava, amanhã, 39 anos, data que pensava festejar na sua casa, um apartamento do Palácio do Marquês da Fronteira, em Benfica.

Ele gostava de festas, de reunir os amigos, do convívio – e talvez do aturdimento. Pertence a uma geração que «deu o coiro» e que, com amargura, viu os seus «moinhos de vento» desmoronarem-se. Mas nem por isso perdeu a esperança e a prova é que João Crisóstomo tinha uma enorme actividade e que partia sempre **para outra** logo que as coisas começavam a «dar para o torto». Depois do vinte cinco foi subdirector do Centro da Reforma Agrária de Évora, director do jornal «Combate», sócio-fundador da livraria e editora Contra-Corrente e vice-presidente da «Cinequipa», lugar que ainda ocupava.

Antes, porém, foi dirigente das Associações de Estudantes (na organização da «agitação e propaganda» ninguém o batia), e do Movimento Cineclubista. João Crisóstomo era uma personalidade controversa: de quem se gostava ou não se gostava. Polémico, libertário, inquieto, sofrido, vivia numa busca permanente...

Morreu de paragem cardíaca, horas depois de jantar e beber **bem** com os amigos, na quarta-feira passada. O funeral, depois de cumpridas as formalidades, reaiza-se provavelmente amanhã – no dia dos seus anos.

L. F.

Banco Ambrosiano e "P-2"

Detidos os irmãos Rizzoli

Os irmãos Ângelo e Alberto Rizzoli e Brunno Tassan, principais proprietários do grupo Din editorial Rizzoli/«Corriere della Sera», foram presos esta manhã por ordem judicial. A ordem de captura foi emitida pela magistratura de Milão, e refere alegados delitos económicos relacionadoscom a gestão do grupo Rizzoli, o mais importante do campo editorial italiano. Anteriormente, Ângelo Rizzoli e Tassan Din, administrador-delegado, foram acusados de ligação com a «Loja Macónica Propaganda Due (P-2), entretanto declarada ilegal, e com o financeiro Robert Calvi, presidente do Banco Ambrosiano, que apareceu morto em Londres em Junho do ano passado.

Jacques Cousteau em Madrid:

Lançamento de resíduos radioactivos no mar ameaça as gerações futuras

«O lançamento de resíduos radioactivos no mar é um escândalo, e embora o perigo não seja imediato, é um crime contra as gerações futuras», afirmou ontem em Madrid o investigador francês Jacques Cousteau, que visita a capital madrilena a convite do respectivo município.

Manifestando a sua preocupação pela contaminação dos mares com resíduos nucleares, Cousteau afirmou à sua chegada a Madrid que «eles podem ir-se acumulando com o tempo e vir à superfície dentro de centenas de anos». Por isso, acrescentou, «a ciência deve estudar soluções tanto para o futuro, como para a situação presente».

Ontem à tarde, Cousteau participou num colóquio com crianças e jovens, tendo sido projectado um filme inédito sobre as suas actividades científicas.

Entretanto, enquanto se esperam os resultados da «Convenção de Londres» sobre os despejos radioactivos no mar, realizaram-se na Galiza novas manifestações contra o lançamento daquelas matérias nas costas da região.

Membros das Juventudes Socialistas ocuparam na quarta-feira o consulado de Holanda, em Vigo, donde foram desalojados pela Polícia. Em Santiago de Compostela, Orense e Vigo, realizaram-se manifestações contra a descarga de depósitos radioactivos. Os manifestantes levavam cartazes alusivos ao lançamento de resíduos nucleares e reclamavam acções enérgicas do Governo espanhol na conferência de Londres.

Em El Ferrol, vários jovens prenderam-se com cadeias numa das principais ruas da cidade, impedindo o trânsito.

As manifestações foram vonvocadas pela Associação para a Defesa Ecológica da Galiza, vários partidos e organizações galegas que se mostram pessimistas face aos resultados da «convenção de Londres» que hoje termina.

Firma italiana desmente "espionagem" da URSS

A firma aeronáutica Aeritália desmentiu ontem categoricamente que possam ter sido entregues à União Soviética documentos secretos relativos ao avião de combate «Tornado», fabricado em comum pela Itália, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal.

Azeglio Negrino, director da empresa de microfilmagens Microlito de Génova, pro na segunda-feira quando entregava um microfilme ao vice-director comercial da companhia Aeroflot, em Roma, Victor Pronine, havia indicado, segundo os seus advogados, que transmitiu aos soviéticos os planos do «Tornado».

Entretanto, a União Soviética protestou ontem pela detenção em Roma do representante em Itália da companhia aérea Aeroflot, Vitor Pronine acusado de espionagem pelo governo italiano.

A TASS afirmou que a detenção de Pronine e a exigência de que os funcionários soviéticos da companhia marítima Morflot abandonem a Itália constituem «uma acção hostil deliberadamente planificada contra a URSS».

Estes acontecimentos, prossegue a TASS, «prejudicam as relações soviético-italianas e criam obstáculos oficiais ao seu desenvolvimento».

A agência informa que o governo de Moscovo protestou energicamente junto do governo italiano pela detenção de Proninee exigiu a sua imediata libertação.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de ontem da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO	66.622	36.000 contos
2.º PRÉMIO	1.109	6.000 contos
3.º PRÉMIO	71.760	3.000 contos

O 3.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

BEM-VINDO TOURS
VIAGENS · TURISMO

TAÇA U.E.F.A.
BENFICA EM ROMA
* VIAGENS ESPECIAIS *

PARTIDAS:

26/02 A 03/03 (6 DIAS)
26/02 A 05/03 (8 DIAS)
27/02 A 06/03 (8 DIAS)
28/02 A 03/03 (4 DIAS)

VISITANDO:
MILÃO • VENEZA • PADUA
FLORENÇA • PISA • ROMA

(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 · 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE

em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL S.L. BENFICA